



# Planejamento da Secretaria de Produção Rural do Município de Parauapebas, Estado do Pará.

Quadriênio 2022/23/24/25



PREFEITURA DE  
**PARAUPEBAS**  
GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE PRODUÇÃO RURAL

## **Plano de Desenvolvimento de Produção Rural do Município de Parauapebas, estado do Pará.**

2/93

**Parauapebas – Pará – Amazônia – Brasil  
AGOSTO/2022**



## Prefeitura Municipal de Parauapebas

<b>Darci José Lermen</b>	Prefeito
<b>João Trindade</b>	Vice-Prefeito
<b>Milton Zimmer Schneider</b>	Secretário de Produção Rural
<b>Clívia Regina da Silva Uhe</b>	Secretária Adjunta e Diretora Técnica Social
<b>Simonia Caetano Batista</b>	Diretora Administrativa
<b>Jairo Gustavo de C. Silva</b>	Diretor de ATER

3/93

Consultoria Especializada:



## Ethos Amazônia Indústria, Comércio e Desenvolvimento de Negócios em Geral Ltda.

**George Thomas P. Barreto** Sócio e Consultor



## APRESENTAÇÃO

**A** Secretaria de Produção Rural - SEMPROR, apresenta o **Plano de Desenvolvimento de Produção Rural do Município de Parauapebas-PA**; elaborado em consonância com o Plano Plurianual vigente, legislações correlatas e os Objetivos da Agenda Mundial 2030. O documento foi concebido de forma participativa e servirá como balizador para o cumprimento de sua missão Institucional - **“Promover o desenvolvimento da Agricultura Familiar por meio de soluções inovadoras visando a produção de alimentos, garantindo a segurança nutricional e alimentar com geração de renda, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.”**.

Neste Plano estão elencados **21 Programas, Projetos e Setores de Suporte Técnico, Operacional e de Mercado**, com suas respectivas metas, para os anos de 2022/23/24/25. Cabendo destaque a 5 projetos tidos como de Engajamento Socioambiental, criados ou ressignificados, para servir de influência e estímulo aos demais. A SEMPROR inicia em 2022 uma caminhada longa e difícil, considerada como **fase de transição para um novo modelo de ATER** que resulte da visão holística do que seja o desenvolvimento rural, na perspectiva da preservação e uso responsável do ambiente natural, do respeito ao saber local e, principalmente, do olhar mais humano e atitudes proativas à mulher e ao homem do campo.

Partimos da análise ampla e sincera de nossas fraquezas institucionais e das ameaças do ambiente externo. Contudo, também fomos criteriosos ao elencar o que nos torna fortes, assim como as inúmeras oportunidades que estão postas. Afinal, serão elas que nos darão estímulos para superar os muitos desafios ao longo desse quadriênio. Dando destaque absoluto a **redução drástica do número de famílias que se encontra em situação de pobreza e extrema pobreza**, no ambiente rural, que atualmente somam 2.159 famílias. Mas também, a produção de alimentos seguros e com índices de produtividade satisfatórios; maior diversidade e volume de produtos agropecuários para o mercado; e fazer melhor uso dos recursos naturais, recuperando áreas e cursos de água degradados ou em processo de degradação.

Para dar conta dessa necessária, urgente e relevante missão; vamos contar, além de nossos colaboradores internos, com a coparticipação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS, considerado como nossa estrutura de Controle Social. Isso trará a SEMPROR maior credibilidade, direção e firmeza de propósitos, no sentido de ver atendida sua missão institucional.

**Milton Zimmer Schneider**

Secretário de Produção Rural

# Nossas Principais Metas

2022

2023

2024

2025



Famílias Atendidas com ATER

1.664  
famílias

2.359  
famílias

2.942  
famílias

3.281  
famílias



Indígenas Apoiados.

1.700  
indígenas

1.700  
indígenas

1.700  
indígenas

1.700  
indígenas



Famílias Situação de Pobreza Apoiadas Efetivamente

8

famílias

162

famílias

400

famílias

700

famílias



Preparo Mecanizado de Área

1.063  
hectares

1.335  
hectares

1.655  
hectares

1.838  
hectares



Área Implantada com SAF's

60

hectares

75

hectares

95

hectares

95

hectares



Área Implantada com Frutas

81  
hectares

100  
hectares

100  
hectares

100  
hectares



Área de Mandioca para Agroindústria de Farinha.

150

hectares

100

hectares

150

hectares

-

hectares



Mudas Produzidas

100 mil  
Mudas

154 mil  
Mudas

189 mil  
Mudas

215 mil  
Mudas



Projetos "Produção Agroecológica Integrada Sustentável"

150

hectares

100

hectares

150

hectares

-

hectares



Tanques de Peixes Instalados ou Recuperados

225  
Tanques

180  
Tanques

170  
Tanques

150  
Tanques



Eventos de Capacitação

75

Eventos

177

Eventos

184

Eventos

201

Eventos



Participantes de Eventos Promovidos.

1.776  
Pessoas

6.163  
Pessoas

6.732  
Pessoas

7.180  
Pessoas

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. ESTRUTURA E METODOLOGIA APLICADA</b> .....	<b>10</b>
<b>* PARTE 1: CONHECENDO PARAUAPEBAS</b>	
<b>3. UM POUCO DO CONTEXTO DE PARAUAPEBAS´PA – demografia, mercado de trabalho, economia, desenvolvimento social e o ambiente rural</b> .....	<b>15</b>
3.1. Demografia .....	15
3.1.1. Indicadores Demográficos .....	18
3.2. Mercado de Trabalho e Empregabilidade .....	19
3.3. Dinâmica Econômica Local .....	21
3.3.1. Produto Interno Bruto e PIB Per capita .....	21
3.4. Indicadores de Desenvolvimento Social .....	25
3.4.1. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH .....	25
3.4.2. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFPM .....	26
3.4.3. Índice de Progresso Social - IPS .....	27
3.5. O Ambiente Rural – as pessoas, a agricultura e a pecuária .....	29
3.5.1. O Cenário da Pobreza no Campo .....	29
3.5.2. Conhecendo a Mulher e o Homem Rural e sua Unidade de Produção .....	30
3.5.3. Lavouras Temporárias .....	32
3.5.4. Lavouras Permanentes .....	38
3.5.5. Extrativismo Vegetal .....	42
3.5.6. Pecuária e Produtos de Origem Animal .....	44
<b>* PARTE 2: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b>	
<b>4. ANÁLISE SWOT – matriz FOFA</b> .....	<b>48</b>
<b>5. OBJETIVOS</b> .....	<b>50</b>
5.1. Objetivo Geral .....	50
5.2. Objetivo Específico .....	51
<b>6. FOCO ESTRATÉGICO</b> .....	<b>52</b>
<b>7. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS ONU</b> .....	<b>53</b>
<b>8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEMPROR - Organograma</b> .....	<b>54</b>
<b>9. PROJETOS DE ENGAJAMENTO SOCIOAMBIENTAL</b> .....	<b>55</b>
9.1. Projeto “Água é Vida: preservação e revitalização de nascentes” .....	56
9.2. Projeto “Cidadania no Campo: serviço social e segurança alimentar” .....	57
9.3. Projeto “PAIS: Produção Agroecológica Integrada e Sustentável” .....	59
9.4. Projeto “Povos Indígenas” .....	61
9.5. Projeto “SAF’s * eco: Sistemas Agroflorestais de Base Ecológica .....	62
<b>10. PROGRAMAS E PROJETOS</b> .....	<b>63</b>
10.1. Apicultura e Meliponicultura .....	63
10.2. Bovinocultura .....	64
10.3. Culturas de Ciclo Curto .....	66
10.4. Fruticultura e Sistemas Agroflorestais - SAFs .....	67
10.5. Hortas Comunitárias .....	68
10.6. Mais Hortas .....	69
10.7. Melhoramento Genético, Clínica e Cirurgia .....	70
10.8. Pequenos e Médios Animais .....	71
10.9. Piscicultura .....	73

<b>11. SETORES DE SUPORTE TÉCNICO, OPERACIONAL E DE MERCADO</b> .....	<b>74</b>
11.1. Centro Tecnológico de Apoio à Agricultura Familiar - CETAF .....	74
11.2. Cooperativismo e Sustentabilidade .....	76
11.3. Economia Popular e Solidária .....	77
11.4. Feira do Produtor Rural .....	79
11.5. Florindo o Mundo .....	80
11.6. Serviço de Inspeção Municipal - SIM .....	81
11.7. Verticalização da Produção .....	82
<b>12. REQUISITOS/CRITÉRIOS DE ACESSO A PROGRAMAS E PROJETOS</b> .....	<b>83</b>
<b>13. INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b> .....	<b>83</b>
<b>14. CONTROLE SOCIAL – CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL</b> .....	<b>85</b>
<b>15. CALENDÁRIO SOCIAL DA SEMPROR</b> .....	<b>86</b>
<b>16. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b> .....	<b>88</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>89</b>
<b>Anexo 1: METAS CONDENSADAS – resumo das principais metas quantitativas da SEMPROR</b> .....	<b>89</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> Evolução da População de Parauapebas, 2000 – 2021 (nº de habitantes) .....	15
<b>TABELA 2</b> Evolução da População Urbana e Rural, em Parauapebas (1991/2020) .....	17
<b>TABELA 3</b> População de Jovens, Adultos e Idosos, em Parauapebas (2000/2010) .....	18
<b>TABELA 4</b> Indicadores Demográficos de Parauapebas – 1991/2000/2010 .....	19
<b>TABELA 5</b> Estoque de Empregos Segundo Setor de Atividades, em Parauapebas – 2005-2020 .....	20
<b>TABELA 6</b> Valor Adicionado Bruto a Preço Corrente por Setor e Produto Interno Bruto – 2005-2019 (R\$ Mil) .....	23
<b>TABELA 7</b> Produto Interno Bruto e PIB Per Capta a Preço de Mercado Corrente (2005-2019) .....	24
<b>TABELA 8</b> Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1991/2000/2010 – Nova Metodologia .....	26
<b>TABELA 9</b> Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM – 2010-2016 .....	27
<b>TABELA 10</b> Índice de Progresso Social - IPS Segundo suas Dimensões por Território de Interesse – 2018 .....	29
<b>TABELA 11</b> Lavouras Temporárias – ABACAXI, ARROZ e FEIJÃO – área colhida, quantidade produzida, valor de produção e produtividade, em Parauapebas – 2005-2020 .....	35
<b>TABELA 12</b> Lavouras Temporárias – MANDIOCA, MELANCIA e MILHO – área colhida, quantidade produzida, valor de produção e produtividade, em Parauapebas – 2005-2020 .....	36
<b>TABELA 13</b> Lavouras Temporárias – TOMATE, CEBOLA e SOJO – área colhida, quantidade produzida, valor de produção e produtividade, em Parauapebas – 2005-2020 .....	37
<b>TABELA 14</b> Lavouras Permanente – BANANA, CACAU e CAFÉ – área colhida, quantidade produzida, valor de produção e produtividade, em Parauapebas – 2005-2020 .....	40
<b>TABELA 15</b> Lavouras Permanente – COCO-DA-BAIA, MAMÃO e MARACUJÁ – área colhida, quantidade produzida, valor de produção e produtividade, em Parauapebas – 2005-2020 .....	41
<b>TABELA 16</b> Lavouras Permanente – PIMENTA-DO-REINO e AÇAI – área colhida, quantidade produzida, valor de produção e produtividade, em Parauapebas – 2005-2020 .....	42
<b>TABELA 17</b> Extrativismo Vegetal e Silvicultura, em Parauapebas – quantidade e valor – 2005-2020 .....	43
<b>TABELA 18</b> Principais Rebanhos, em Parauapebas – 2005-2020 .....	45
<b>TABELA 19</b> Produtos de Origem Animal, em Parauapebas – quantidade e valor – 2005-2020 .....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	Evolução da População de Parauapebas, 2000-2021 .....	16
<b>GRÁFICO 2</b>	População por Faixa Etária – Parauapebas 2010 .....	17
<b>GRÁFICO 3</b>	Evolução do Estoque de Emprego – Parauapebas 2006-2020 .....	20
<b>GRÁFICO 4</b>	Empregos por Setor de Atividade Econômica – Parauapebas 2020 .....	21
<b>GRÁFICO 5</b>	PIB Parauapebas, 2005-2019 .....	23
<b>GRÁFICO 6</b>	Idade do Produtor(a) Dirigente de Estabelecimento Rural, 2017 .....	31

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	Evolução Populacional, em Parauapebas, 2000/05/10/15/21 (nº de habitantes) .....	16
<b>FIGURA 2</b>	Evolução da Urbanização, em Parauapebas – 1991/96/2000/07/10 (%) .....	17
<b>FIGURA 3</b>	PIB: Participação Proporcional por Setor Econômico – 2019 .....	24
<b>FIGURA 4</b>	Produto Interno Bruto e PIB Per Capta – Parauapebas, 2019 .....	25
<b>FIGURA 5</b>	Estrutura do Índice de Progresso Social – IPS, suas Dimensões e Componentes .....	28
<b>FIGURA 6</b>	Situação de Vulnerabilidade Social de Famílias Residentes na Zona Rural – Junho/2022 .....	30
<b>FIGURA 7</b>	Sexo do Produtor(a) Responsável por Estabelecimento Rural, 2017 .....	30
<b>FIGURA 8</b>	Cor ou Raça de Produtor(a) Responsável por Estabelecimento Rural, 2017 .....	31
<b>FIGURA 9</b>	Uso das Terras, em Parauapebas, 2017 .....	32
<b>FIGURA 10</b>	Estabelecimentos Rurais Quanto ao Serviço de Assistência Técnica .....	32
<b>FIGURA 11</b>	ABACAXI (frutos) – área, produção e valor – 2005/10/15/19 .....	33
<b>FIGURA 12</b>	ARROZ (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	33
<b>FIGURA 13</b>	FEIJÃO (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	33
<b>FIGURA 14</b>	MANDIOCA (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	34
<b>FIGURA 15</b>	MELANCIA (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	34
<b>FIGURA 16</b>	MILHO (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	34
<b>FIGURA 17</b>	CEBOLA (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	34
<b>FIGURA 18</b>	SOJA (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	34
<b>FIGURA 19</b>	BANANA (mil cachos) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	38
<b>FIGURA 20</b>	CACAU (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	38
<b>FIGURA 21</b>	CAFÉ (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	38
<b>FIGURA 22</b>	COCO-DA-BAIA (mil frutos) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	39
<b>FIGURA 23</b>	MAMÃO (mil frutos) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	39
<b>FIGURA 24</b>	MARACUJÁ (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	39
<b>FIGURA 25</b>	PIMENTA-DO-REINO (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	39
<b>FIGURA 26</b>	AÇAI (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20 .....	39
<b>FIGURA 27</b>	Principais Rebanhos, em Parauapebas (IBGE, 2020) .....	44
<b>FIGURA 28</b>	LEITE DE VACA (mil litros) – produção e valor – 2005/10/15/20 .....	45
<b>FIGURA 29</b>	OVOS DE GALINHA (mil dúzias) – produção e valor – 2005/10/15/20 .....	46
<b>FIGURA 30</b>	MEL DE ABELHAS (quilogramas) – produção e valor – 2005/10/15/20 .....	46
<b>FIGURA 31</b>	Organograma da SEMPROR – Julho/2022 .....	54



O Plano de Desenvolvimento da Secretaria Municipal de Produção Rural para o quadriênio 2022/2025, como de costume, manteve sua construção alicerçada na participação dos diversos atores do ambiente rural, porém, neste ano, há que se destacar o empenho e a dedicação mais que redobrada por parte de colaboradores internos da SEMPROR. O motivo? A direção da Secretaria ousou optar por realizar ajustes de rumos no processo de Assistência Técnica e Extensão Rural, a chamada ATER, considerada a “alma” da Secretaria de Produção.

Ciente de que a decisão se faz necessária e urgente, mas que também depende de um longo processo de amadurecimento de todos – colaboradores internos; agricultores/produtores e suas lideranças; e também de entes governamentais e privados vinculados ao setor rural. A SEMPROR se propôs a incentivar essas mudanças as quais partem de uma visão holística, capaz de perceber as nuances da ainda precária situação ocorrente no ambiente rural do município, em especial a situação de pobreza das 2.159 famílias ali residentes (CadÚnico – junho/2022 – Parauapebas-PA).

De março a julho de 2022, foram inúmeros os momentos dedicados: a debates; a processos criativos; a pesquisas; a dúvidas e incertezas; e até resistências, muitas resistências. E porquê não? Afinal, são mudanças que vão interferir no cotidiano pessoal e profissional de muitos. Além de não se ter uma receita única, pronta e validada do que seria uma ATER, no sentido mais amplo.

Durante a pesquisa realizada em abril/22, com o intuito de subsidiar o processo de planejamento aqui apresentado, nos deparamos com depoimentos relatados por agricultores; lideranças rurais e pessoal técnico: 1) Parte dos projetos da SEMPROR não apresentam resultados satisfatórios, por vezes nem são implantados totalmente; 2) As ações realizadas parecem pouco planejadas; 3) Por vezes, agricultores que mais precisam, não são contemplados pelos projetos da Secretaria; 4) Existe muita ingerência política na atuação, em particular na escolha de produtores que receberem serviços e/ou insumos gratuitos; 5) Há pouca interação entre as equipes dos programas, projetos e setores de apoio da SEMPROR; 6) Muitas ações são executadas fora do tempo adequado (preparo mecanizado de áreas); 7) A infraestrutura de muitas estradas ainda é precária; 8) Há cada vez menos jovens no campo, e a mão de obra é escassa. Enfim, por conta disso e de outras situações não menos relevantes, a SEMPROR vem tendo sua atuação avaliada pela maioria dos atores, com o conceito de “ruim” ou “regular”. O que é extremamente preocupante, já que a mesma possui boa e ampla estrutura física e de pessoal, e tem investido expressivas somas financeiras ao longo dos anos. Melhorar a performance da Secretaria é urgente e necessária. E o Planejamento é peça fundamental para nortear as mudanças requeridas e sonhadas, resultando em melhoras significativa para as famílias no campo.

O presente documento vem estruturado em duas fases. **O momento primeiro – Conhecendo Parauapebas**, traz informações relevantes acerca de temas que estão direta ou indiretamente vinculados ao desenvolvimento rural, servindo de base para a tomada de decisão para concepção e condução de Programas e Projetos operados pela SEMPROR. Trata-se: da demografia; mercado de trabalho; dinâmica econômica; indicadores de desenvolvimento social; e, finalmente, do ambiente rural propriamente dito, com o cenário da pobreza; da mulher e do homem no campo; lavouras temporárias, permanentes e o extrativismo vegetal, além da pecuária e seus produtos.

O **momento segundo** é dedicado ao **Planejamento Estratégico** propriamente dito. Nele constam itens como: a matriz fofa; os objetivos; o foco estratégico; as ODSs; o organograma; os programas, projetos e os setores de suporte técnico, operacional e de mercado da SEMPROR; indicadores e meios de verificação; controle social (CMDRS); findando com o calendário de eventos da Secretaria de Produção Rural.

## 2

## Estrutura e Metodologia Aplicada

10/93

A partir do direcionamento apontado pelo staf superior da SEMPROR, que requer de suas equipes um olhar abrangente e atento as verdadeiras demandas – socioambientais e econômicas, da mulher e do homem do campo; a busca incessante por soluções que resultem em melhorias significativas e permanentes no ambiente de negócios e na qualidade de vida das famílias que ali habitam; e a partir do suporte técnico de consultoria externa alinhada a essa visão mais humana e transformadora. **É onde se alicerça a estrutura e a metodologia utilizada** no Planejamento da SEMPROR 2022/25.

O resgate da ATER no seu contexto mais amplo; a reconstrução do olhar; a participação voluntária, gradativa e qualificada dos colaboradores; a coragem em reconhecer limitações e buscar superá-las; a persistência; e, finalmente, a resiliência para enfrentar e superar os obstáculos e tropeços inerentes e necessários a esse momento de desconstrução, mudanças de rumos e aprendizados. **ESSE É O COMPORTAMENTO QUE A SEMPROR SE IMPÕE PARA BUSCAR CUMPRIR COM SUA MISSÃO INSTITUCIONAL.**

O caminho percorrido pela equipe SEMPROR a partir de março/2022, no bojo dessa “mudança de rumos” com relação a sua política de ATER, e que passa pelo processo de “Requalificação do Planejamento SEMPROR 2022/25”; foi o seguinte:



## Memória Fotográfica

### REUNIÕES E ENTREVISTAS COM AGRICULTORES, LIDERANÇAS, TÉCNICOS E DIRETORIA DA SEMPROR.



### SEMINÁRIO “ATER: UM PROCESSO EDUCATIVO E TRANSFORMADOR – 05/ABR/2022



### OFICINA PREPARATÓRIA PARA REQUALIFICAR PLANEJAMENTO – 06/ABR/2022



### SEMINÁRIO INTERNO P/APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE PROGRAMAS E PROJETOS – 08/JUL/2022



Finalmente, é importante registrar que este documento – **Planejamento SEMPROR 2022/25**, foi pensado e escrito sem o rigor técnico comumente utilizado nesse tipo de trabalho. O intento maior foi de que o mesmo fosse: objetivo; lúdico; atraente; envolvente; o mais didático possível; de fácil manuseio; e autoexplicativo. A intenção é fugir das peças de planejamento construídas apenas “pro forma”. Busca-se ter um documento de uso rotineiro que sirva de ponto de apoio e pesquisa secundária para a rede de colaboradores (interno e externo) da SEMPROR. E que a cada ano o documento possa ser atualizado, renovado e incrementado, para facilitar e qualificar ainda mais o processo de tomada de decisão nos mais diversos níveis da Secretaria ou fora dela. Temos plena consciência que **estamos num processo de transição para uma ATER mais justa e inclusiva**, portanto, transformadora.



**PARTE 1**

# Conhecendo Parauapebas

### 3.1 Demografia

O crescimento demográfico e a expansão urbana de Parauapebas são temas dos mais relevantes em se tratando de desenvolvimento rural e produção agropecuária. Esse crescimento e expansão são consequências diretas do dinamismo da atividade mineradora, que é grande consumidora de imigração acarretando transformações na paisagem territorial e no fluxo de pessoas que se ancoram na cidade.

Em uma área total de 7.046.70 Km<sup>2</sup> habitava, no ano de 2000, uma população de 71.568 pessoas. Em 2010 Parauapebas já contava com 153.908 habitantes, ou seja, em uma década, apresentou surpreendente incremento populacional de 115%. Entre os anos de 2010 e 2021, o Município continuou com crescimento demográfico expressivo, obtendo aumento líquido de 64.879 habitantes, uma vez que segundo estimativas do IBGE, a população do município, em 2021, atingiu a marca de 218.787 habitantes, crescimento de 42,2% em relação ao último censo de 2010. Se o efeito comparativo se referir as duas últimas décadas, ou seja, entre 2000 e 2021, tem-se um surpreendente crescimento populacional de pouco mais de 205%.

Esse surpreendente e contínuo fluxo migratório se concentra na área urbana do município. Enquanto no estado do Pará 31,52 % de sua população reside no meio rural, no município de Parauapebas esse índice é de apenas 9,89 %, isso conforme o último censo populacional realizado em 2010. Hoje a taxa de urbanização deve ser ainda maior e deverá ser comprovada pelo próximo censo, a realizar-se ainda em 2022.

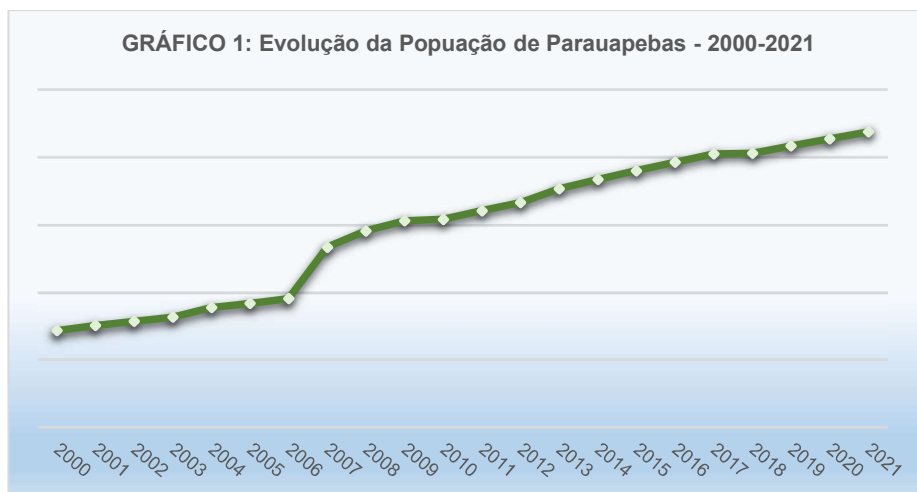
A demanda crescente por alimentos, in natura e processados, nas suas mais diversas formas; aliados a desafios como: logística de transporte e armazenagem; aquisição de insumos; tecnologias para produção e conservação; verticalização da produção; mão de obra; dentre outros. Requer da equipe da SEMPROR atenção redobrada para poder responder a tantos quesitos e continuar na busca pelo cumprimento de sua missão institucional.

TABELA 1: Evolução da População de Parauapebas 2000-2021 (nº de habitantes).

ANO	Nº DE HABITANTES	ANO	Nº DE HABITANTES	ANO	Nº DE HABITANTES
2000	71.568	2008 <sup>(1)</sup>	145.326	2016 <sup>(1)</sup>	196.259
2001 <sup>(1)</sup>	75.524	2009 <sup>(1)</sup>	152.777	2017 <sup>(1)</sup>	202.356
2002 <sup>(1)</sup>	78.303	2010	153.908	2018 <sup>(1)</sup>	202.882
2003 <sup>(1)</sup>	81.428	2011 <sup>(1)</sup>	160.228	2019 <sup>(1)</sup>	208.273
2004 <sup>(1)</sup>	88.519	2012 <sup>(1)</sup>	166.342	2020 <sup>(1)</sup>	213.576
2005 <sup>(1)</sup>	91.621	2013 <sup>(1)</sup>	176.582	2021 <sup>(1)</sup>	218.787
2006 <sup>(1)</sup>	95.225	2014 <sup>(1)</sup>	183.352		
2007	133.298	2015 <sup>(1)</sup>	189.921		

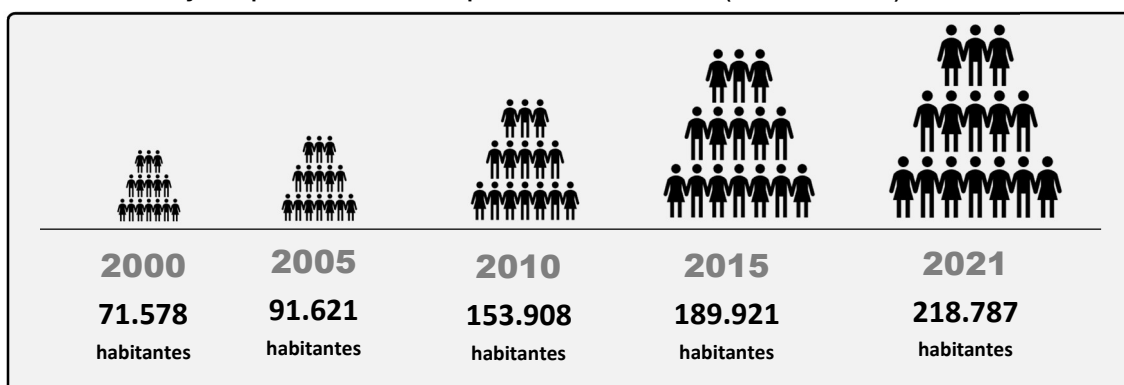
Fonte: IBGE \* Elaboração: FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia

<sup>(1)</sup> População Estimada



Fonte: IBGE \* Organização: Ethos Amazônia

FIGURA 1: Evolução Populacional em Parauapebas – 2000/05/10/15/21 (nº de habitantes)



Fonte: IBGE \* Organização: Ethos Amazônia

O contingente cada vez menor de pessoas residentes no ambiente rural do município, com destaque para o reduzido número de jovens, é um dos indicadores de maior relevância para se pensar o desenvolvimento do setor agropecuário local, haja vista que **qualquer que seja a cadeia produtiva a ser priorizada, há que vislumbrar tecnologias de produção pouco exigentes em mão de obra**. Nesse mesmo contexto, caso a tecnificação do campo seja uma das alternativas escolhida, **a qualificação da pouca mão de obra remanescente, passa a ser uma prioridade**. O incremento de **rentabilidade em cultivos e criações**, assim como a **melhoria das estruturas de uso coletivo no ambiente rural**, também deverão estar entre as prioridades, servindo de contraponto aos atrativos dos núcleos urbanos desse território.



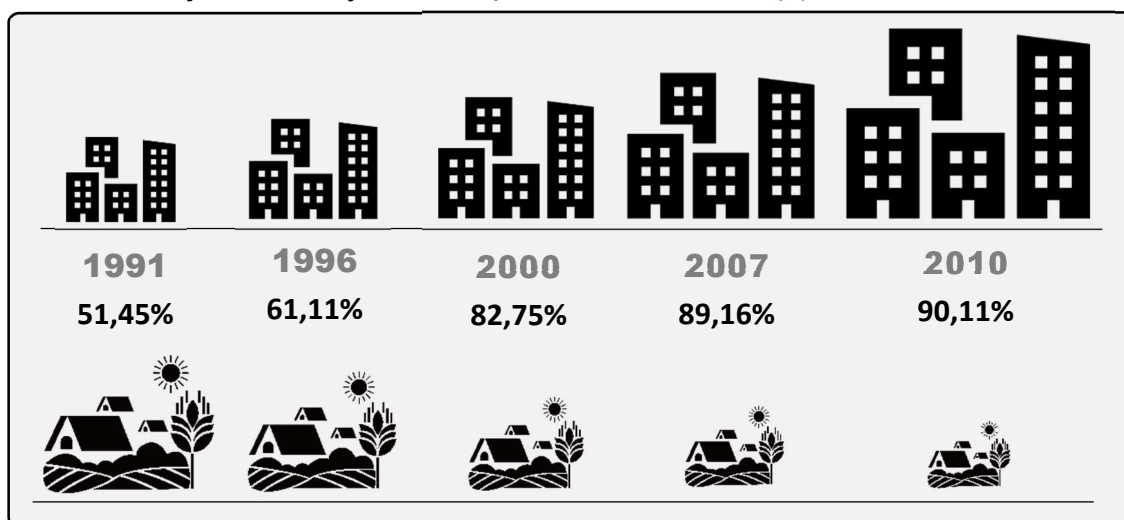
**TABELA 2: Evolução da População Urbana e Rural em Parauapebas (1991/2010)**

ANOS	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANIZAÇÃO (%)
1991	27.443	25.892	53.335	51,45
1996	38.842	24.721	63.563	61,11
2000	59.239	12.352	71.591	82,75
2007 <sup>(1)</sup>	118.847	14.451	133.298	89,16
2010	138.690	15.218	153.908	90,11

Fonte: IBGE \* Elaboração: FAPESPA/SEPLAD

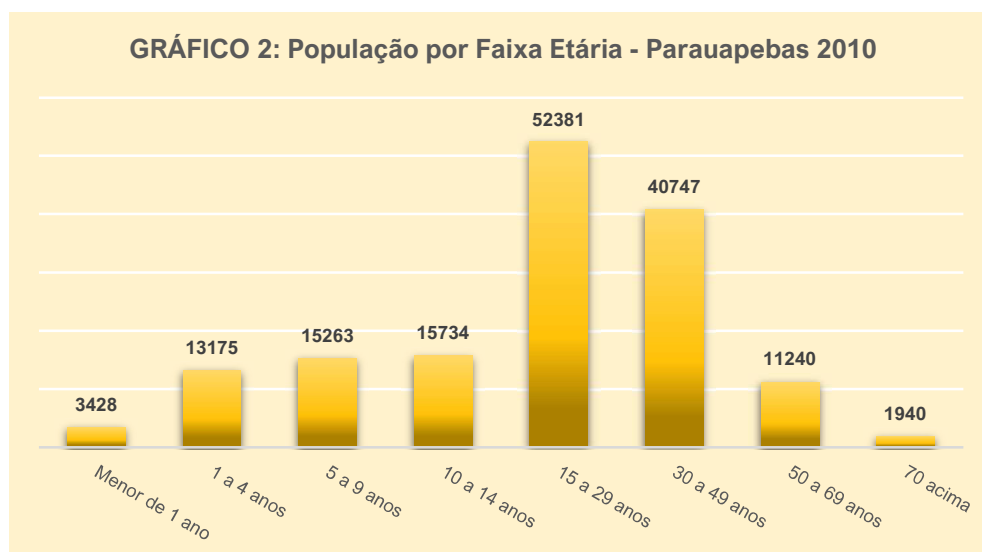
(1) Contagem Populacional

**FIGURA 2: Evolução da Urbanização em Parauapebas – 1991/96/2000/07/10 (%)**



Fonte: IBGE \* Organização: Ethos Amazônia

**GRÁFICO 2: População por Faixa Etária - Parauapebas 2010**



FONTE: IBGE Elaboração: Ethos Amazônia

Os dados demográficos permitem visualizar a dinâmica etária do município, denotando o comportamento na faixa referente à População Economicamente Ativa (entre 10 e 64 anos) que estão potencialmente no mercado de trabalho. Segundo o IBGE (2010), 77,1% dos homens (60.056) e 77,3% das mulheres (58.770) encontram-se nesta faixa, representando um importante fator a ser observado na criação e operacionalização de políticas públicas de desenvolvimento.

Considerando a classificação entre jovens (até 24 anos), adultos (de 24 anos até 59 anos) e idosos (acima de 60 anos), os resultados demonstram um forte componente de dinâmica do mercado de trabalho, observando-se o incremento dos adultos na população total de forma muito expressiva: evoluiu de 46,85% para 55,71%, como pode ser visto na tabela a seguir. Essa concentração populacional adulta favorece uma boa dinâmica comercial e de serviços.

**TABELA 3: População de Jovens, Adultos e Idosos em Parauapebas – 2000/2010**

GRUPO ETÁRIO	POPULAÇÃO EM 2000		POPULAÇÃO EM 2010	
	QUANT.	%	QUANT.	%
Jovens	35.834	50,07	62.992	40,93
Adultos	33.529	46,85	85.741	55,71
Idosos	2.205	3,08	5.175	3,36
<b>TOTAL</b>	<b>71.568</b>	<b>100</b>	<b>153.908</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010.

### 3.1.1. Indicadores Demográficos

Conhecer os indicadores demográficos de um determinado município ou região, possibilita enxergar e entender seus habitantes e a dinâmica dos mesmos. Neles aparecem reveladas as principais características da população, informações de extrema importância para conhecer a comunidade e para subsidiar o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas. Estar atentos a esses indicadores no meio rural é fundamental para a tomada de decisão quanto a ações, programas e projetos a serem incentivados e fomentados no meio rural, de modo especial aqueles a serem empreendidos pela agricultura familiar.

No presente relatório foi dado ênfase a quatro indicadores demográficos: Razão de Sexo<sup>1</sup>; Taxa de Urbanização<sup>2</sup>; Razão de Dependência<sup>3</sup> e Índice de Envelhecimento<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Expressa a relação quantitativa entre os **sexos**. Se igual a 1, o número de homens e de mulheres se equivalem; acima de 1, há predominância de homens e, abaixo, predominância de mulheres. O **indicador** é influenciado por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por **sexo** e idade.

<sup>2</sup> Indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida no nível municipal.

<sup>3</sup> A **razão de dependência** demográfica indica a parcela de uma população **dependente** suportada pela população potencialmente produtiva (em idade de trabalhar). A **razão de dependência** pressupõe que jovens e idosos de uma população são **dependentes** economicamente dos demais.

<sup>4</sup> O **Índice de Envelhecimento** (IE) avalia o processo de ampliação do segmento idoso na população total em relação à variação relativa no grupo etário jovem, sendo obtido por meio da razão entre a população idosa e a população jovem.

TABELA 4: Indicadores Demográficos de Parauapebas - 1991/2000/2010.

RAZÃO DE SEXO	TAXA DE URBANIZAÇÃO	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO
<b>- 1 9 9 1 -</b>			
1,10	51,45	78,41	2,32
<b>- 2 0 0 0 -</b>			
1,03	82,80	67,97	4,79
<b>- 2 0 1 0 -</b>			
1,02	90,11	49,29	6,76

Fonte: IBGE \* Elaboração: FAPESPA/SEPLAD \* Reorganização: Ethos Amazônia

### 3.2 Mercado de Trabalho e Empregabilidade

É fato que um dos gargalos para a estruturação e ou fortalecimento de cadeias produtivas no campo está na escassa e pouco profissionalizada mão de obra residente no meio rural, particularmente de jovens em idade de trabalhar. No caso de Parauapebas e alguns municípios do entorno essa escassez se dá pela oferta constante e ainda crescente de postos de trabalho nos centros urbanos. Para jovens e adultos é a chance de obter melhor qualidade de vida para si e sua família, em contraponto a pouca perspectiva oferecida longe dos centros urbanos. Entender um pouco da dinâmica do mercado de trabalho e da empregabilidade no município, pode levar a boas análises e a possibilidades de tomadas de decisões mais assertivas quando da criação e implementação de políticas voltadas para o setor agropecuário. Integrar o rural e o urbano, mais do que nunca, passa a ser uma necessidade.

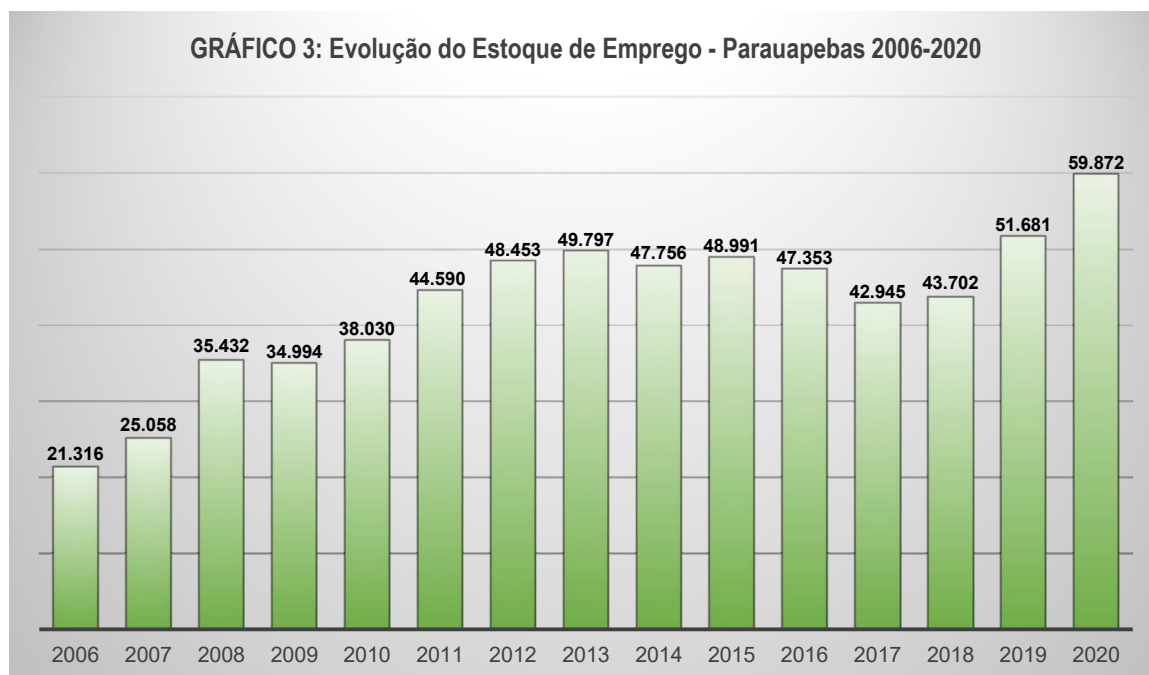
O volume de emprego gerado em Parauapebas tem sua evolução demonstrada na Tabela e Gráfico a seguir, onde é possível observar que no período estudado, na maioria dos anos, houve expressiva geração de postos de trabalho, mantendo em ascensão os estoques de empregos, principalmente no setor extrativo mineral, serviços e administração pública. Em 2020, apesar da pandemia esse estoque chegou ao nível histórico máximo – 59.872 empregos com carteira assinada. Cabe registrar que o ciclo de crescimento local se inicia em 2000, acompanhando a crescente demanda mineral chinesa.

O perfil do emprego gerado corresponde naturalmente à lógica centrada na acumulação mineral, porém destacam-se segmentos que resultam de alterações mais recentes na estrutura produtiva da empresa Vale, necessariamente resultante das condições de menor custo operacional, como também o crescimento de empresas que atendem diretamente a demanda da massa salarial no local.

**TABELA 5: Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade em Parauapebas (2005 a 2020)**

SETOR DE ATIVIDADE	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Extrativa Mineral	2.398	4.383	5.065	6.069	6.921	7.005	8.249	9.474
Indústria de Transformação	579	1.139	1.151	1.558	1.694	2.885	2.667	2.749
Serviços Indust. Utilidade Pública	333	23	526	427	616	673	24	49
Construção Civil	2.999	2.447	2.948	8.890	8.041	8.187	9.813	13.546
Comércio	2.537	3499	4.438	4.904	5.486	6.175	7.361	8.612
Serviços	3.402	5.632	6.368	6.351	6.299	8.696	9.980	10.878
Administração Pública	6.060	3.984	4.371	7.008	5.689	4.119	6.158	2.963
Agropecuária	226	209	191	225	248	290	338	182
<b>TOTAL</b>	<b>18.534</b>	<b>21.316</b>	<b>25.058</b>	<b>35.432</b>	<b>34.994</b>	<b>38.030</b>	<b>44.590</b>	<b>48.453</b>
SETOR DE ATIVIDADE	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Extrativa Mineral	9.522	10.576	10.959	11.277	7.188	7.280	7.680	8.959
Indústria de Transformação	2.581	2.907	2.493	2.072	2.076	2.234	2.467	2.872
Serviços Indust. Utilidade Pública	61	56	42	237	324	372	379	479
Construção Civil	8.956	7.668	5.924	6.248	4.634	5.802	9.384	12.591
Comércio	8.880	9.777	9.263	8.543	8.307	8.075	9.037	9.647
Serviços	11.487	11.597	11.179	11.315	10.394	13.117	15.769	18.328
Administração Pública	10.108	4.921	8.950	7.479	9.722	6.519	7.336	6.657
Agropecuária	202	254	181	182	300	303	320	339
<b>TOTAL</b>	<b>49.797</b>	<b>47.756</b>	<b>48.991</b>	<b>47.353</b>	<b>42.945</b>	<b>43.702</b>	<b>51.681</b>	<b>59.872</b>

Fonte: MTE / RAIS      Elaboração: Ethos Amazônia

**GRÁFICO 3: Evolução do Estoque de Emprego - Parauapebas 2006-2020**

Fonte: MTE/RAIS \*      Elaboração: Ethos Amazônia

Os números relativos a 2020 revelam que o setor de atividade “Serviços” é o que detém maior contingente de trabalhadores com registro em carteira. Mais precisamente são 18.328 empregados, seguido da “Construção Civil”, com 12.591 empregos. Em terceiro e quarto lugares estão “Comércio” e “Indústria Extrativa Mineral”, com respectivamente, 9.647 e 8.959 trabalhadores registrados. Números esses divulgados pelo Ministério do Trabalho (RAIS, 2020).

Apesar do setor “Agropecuária” se apresentar com o menor número de empregados registrados – 339 pessoas, cabe lembrar que o mesmo é responsável por quantidade significativa de trabalhadores e trabalhadoras, porém, sem qualquer registro trabalhista formal – trata-se de trabalhadores rurais e agricultores familiares. Essa ausência de contrato formal de trabalho também ocorre em outros setores de atividade econômica, com maior ou menor significância numérica.



Fonte: MTE/RAIS \* Elaboração: Ethos Amazônia


21/93

### 3.3 | Dinâmica Econômica Local

#### 3.3.1. Produto Interno Bruto e PIB Per Capta

Conhecer e analisar dados acerca do Produto Interno Bruto – PIB, do Valor Adicionado Bruto – VA e do PIB per capita, mais que importante, é essencial para um melhor entendimento da dinâmica econômica local. Contudo, é sempre bom esclarecer que o PIB é o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores da economia acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Já o PIB per capita é o valor total do PIB dividido pelo número de habitantes de determinado município, estado, região ou país.

O Valor Adicionado (VA) é o que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.


$$\text{VA Bruto} + \text{Imposto Líquido de Subsídios} = \text{Produto Interno Bruto}$$

Considerando a evolução do PIB, nota-se um longo ciclo de crescimento econômico no município de Parauapebas, que mesmo durante a crise de 2009 manteve-se em alta, mas que começa a declinar a partir de 2011, sendo ultrapassado somente no ano de 2019 – último PIB divulgado a nível do município.

A tabela a seguir possibilita análises diversas as quais revelam não apenas o histórico econômico do Município, mas as tendências que serão importantes para a finalidade de qualquer planejamento macro. Na mesma é possível constatar, por exemplo, que a partir de 2005 o quadro econômico de Parauapebas se mantém equilibrado e com incrementos gradativos. Em 2008 esse incremento se mostra ainda mais expressivo – quase 114%. O que equivaleu a 11,23% do PIB do estado do Pará naquele ano. Elevando Parauapebas a 2ª colocação do ranking dos municípios de maior PIB estadual, sendo ultrapassado apenas pela capital, Belém.

22/93

Em contraponto, no ano de 2009 o PIB municipal experimentou retração de pouco mais de 14%, perdendo R\$950.791 Mil quando comparado ao ano anterior. Isso se deveu a queda na comercialização do minério de ferro por conta da crise internacional, onde os principais países importadores tiveram seus índices de crescimento drasticamente reduzidos. Contudo, em 2010 e 2011 essas perdas foram superadas, ultrapassando em mais de três vezes o valor máximo do PIB verificado no ano de 2008. Já em 2011 o município atinge seu auge - PIB, R\$21.013.984 Mil, cifra essa que só foi superada no ano de 2019.

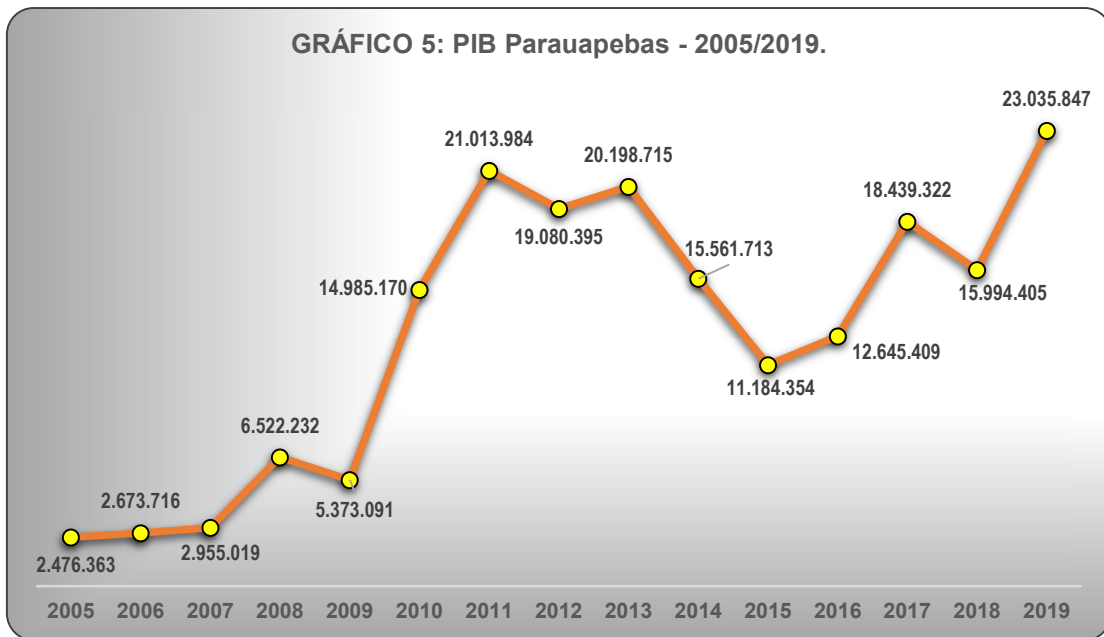
Em 2012 é verificada nova trajetória de queda do PIB, tanto que em 2015 a acumulação local de riquezas fica abaixo do que era em 2010. Nos três anos seguinte, 2016, 2017 e 2018, os valores vêm oscilando, porém, se mantendo bem inferior daquele apurado em 2012. Eis que em 2019 o PIB atinge seu ponto máximo, com R\$23.035.847 Mil. Resta saber se a pandemia da COVID, gerou impacto significativo nos anos de 2020 e 2021, é esperar para ver.

É importante ressaltar que enquanto o setor indústria apresentou retração entre os anos de 2008 e 2009, o setor Serviços permaneceu em alta ao longo de todos os anos, desde 2005, apresentando ótimos níveis de crescimento. Em 2015 o setor Serviços passa a corresponder a 33% do PIB Municipal, mantendo participação quase que igual em 2016 (32%). Contudo, em 2019 essa participação decresce significativamente em favor do setor indústria, passando a equivaler a 25% do PIB municipal. Enquanto isso o setor agropecuário, no mesmo ano, apresentou participação de apenas 0,8% na composição do PIB.

**TABELA 6: Valor Adicionado Bruto a Preço Corrente por Setor e Produto Interno Bruto - 2005 – 2019 (R\$ MIL).**

SETORES DA ECONOMIA	2005	2006	2007	2008	2009	2010
AGROPECUÁRIO	34.937	40.265	33.661	32.744	33.818	56.643
INDÚSTRIA	1.538.671	1.602.647	1.629.477	4.773.661	3.474.559	11.965.462
SERVIÇOS	717.207	805.960	1.031.548	1.455.622	1.561.083	2.569.542
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO-VA</b>	<b>2.290.815</b>	<b>2.448.872</b>	<b>2.694.685</b>	<b>6.262.027</b>	<b>5.069.459</b>	<b>14.591.647</b>
Impostos sobre Produtos, líquidos de subsídios.	185.548	224.844	260.334	260.205	303.632	393.522
<b>Produto Interno Bruto – PIB</b>	<b>2.476.363</b>	<b>2.673.716</b>	<b>2.955.019</b>	<b>6.522.232</b>	<b>5.373.091</b>	<b>14.985.170</b>
SETORES DA ECONOMIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016
AGROPECUÁRIO	68.890	77.216	147.745	163.139	119.941	147.953
INDÚSTRIA	17.073.921	14.665.539	15.478.156	10.880.412	6.980.216	8.073.821
SERVIÇOS	3.353.117	3.664.630	3.915.713	3.942.156	3.506.274	3.859.952
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO-VA</b>	<b>20.495.928</b>	<b>18.407.385</b>	<b>19.541.614</b>	<b>14.985.707</b>	<b>10.606.431</b>	<b>12.081.726</b>
Impostos sobre Produtos, líquidos de subsídios.	518.056	673.011	657.101	576.006	577.924	563.683
<b>Produto Interno Bruto – PIB</b>	<b>21.013.984</b>	<b>19.080.395</b>	<b>20.198.715</b>	<b>15.561.713</b>	<b>11.184.354</b>	<b>12.645.409</b>
SETORES DA ECONOMIA	2017	2018	2019			
AGROPECUÁRIO	195.211	178.553	186.153			
INDÚSTRIA	13.045.184	10.600.775	16.463.402			
SERVIÇOS	4.621.542	4.562.736	5.538.616			
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO-VA</b>	<b>17.861.937</b>	<b>15.342.064</b>	<b>22.188.171</b>			
Impostos sobre Produtos, líquidos de subsídios.	577.384	652.492	847.676			
<b>Produto Interno Bruto – PIB</b>	<b>18.439.322</b>	<b>15.995.450</b>	<b>23.035.847</b>			

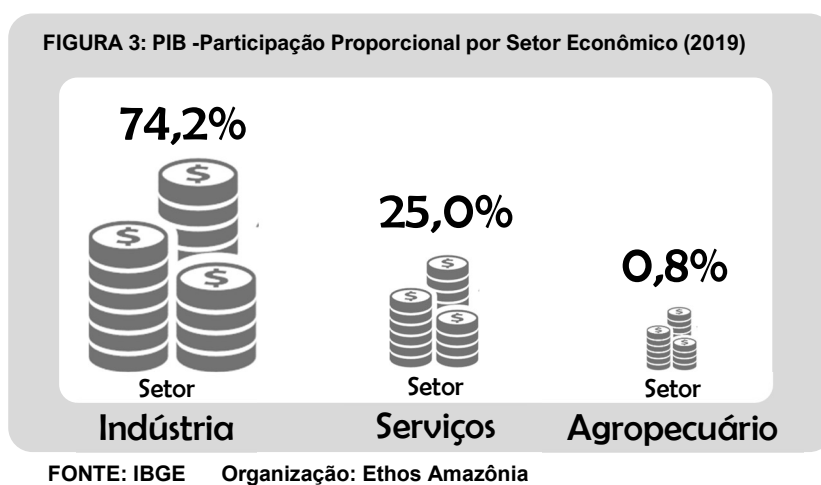
FONTE: IBGE-SEPOF / DIEPI / GERES \* Elaboração: Ethos Amazônia



FONTE: FAPESPA/IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

A Figura a seguir trás de modo mais didático, a participação proporcional de cada um dos três setores econômicos na composição do Valor Adicionado Bruto a Preço Corrente, no município de Parauapebas, no ano de 2019, segundo dados do IBGE. Nele é possível constatar a força do setor Indústria em relação aos demais.

A mesma Figura mostra também que o setor Serviços tem alcançado percentuais mais robustos, ano após ano. Já o setor Agropecuário, após a perda de importância no que se refere à proporcionalidade comparativa com os demais, se mantém ligeiramente em decréscimo a nível proporcional, frente à indústria e serviços. Tendência esta que poderá se manter e até mesmo se aprofundar nos anos que virão. Cabendo esclarecer que a agropecuária tem apresentado crescimento desde 2016, porém, como os demais setores apresentam crescimentos mais robustos, acabam por elevar suas participações percentuais em detrimento do Setor Agropecuário.



24/93

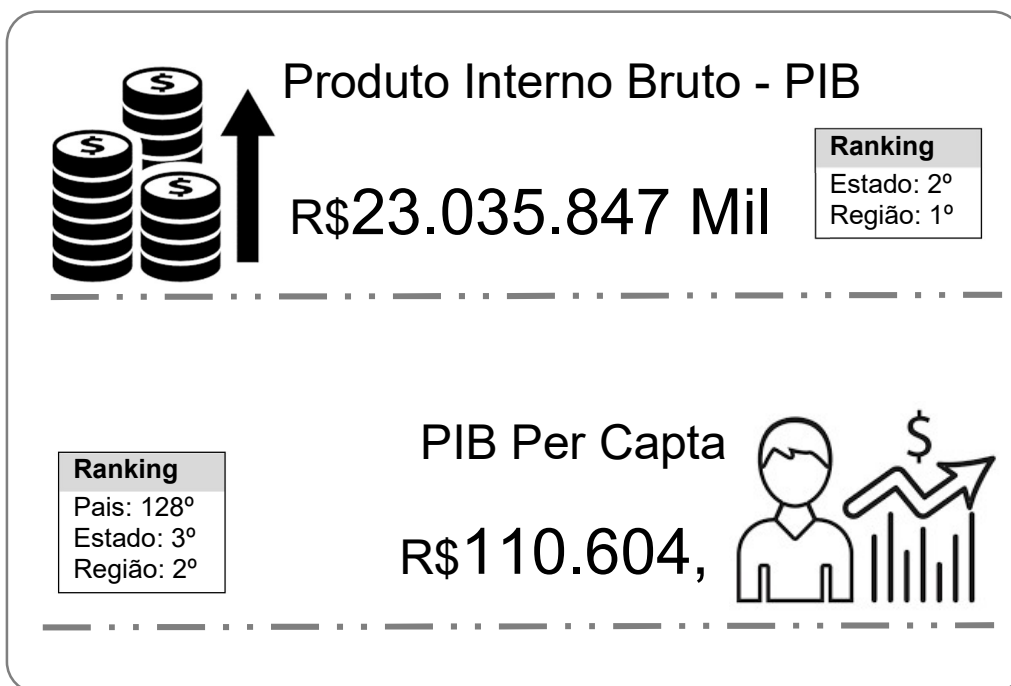
**TABELA 7: Produto Interno Bruto e PIB Per Capta a Preço de Mercado Corrente (2005 – 2019)**

ANO	PIB			PIB PER CAPTA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação %	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2005	2.476.363	6,11	2º	27.028	2º
2006	2.673.716	5,81	3º	28.078	2º
2007	2.955.019	5,70	3º	22.169	4º
2008	6.522.232	10,70	2º	44.880	2º
2009	5.373.091	8,71	2º	35.170	1º
2010	14.985.170	18,12	2º	97.343	1º
2011	21.013.984	21,29	2º	131.150	1º
2012	19.080.395	17,82	2º	114.706	1º
2013	20.198.715	16,66	2º	114.387	1º
2014	15.561.713	12,49	2º	84.873	2º
2015	11.184.354	8,54	2º	58.890	2º
2016	12.645.409	8,16	2º	64.432	3º
2017	18.439.322	11,88	2º	91.123	3º
2018	15.994.405	9,91	2º	78.836	3º
2019	23.035.847	12,91	2º	110.604	3º

FONTE: FAPESPA/IBGE \* Elaboração FAPESPA/SEPLAD \* Reordenamento: Ethos Amazônia



FIGURA 4: Produto Interno Bruto e PIB Per Capita - Parauapebas 2019.



FONTE: IBGE Organização: Ethos Amazônia

25/93

## 3.4 Indicadores de Desenvolvimento Social

### 3.4.1. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano, ou simplesmente IDH, é composto por três dimensões:

- Longevidade (esperança de vida ao nascer);
- Educação (alfabetização e frequência da escola); e
- Renda (renda per capita).

É dividido ainda em cinco categorias: IDH muito alto (0,800 – 1,000); IDH alto (0,700 – 0,799); IDH médio (0,600 0,699); IDH baixo (0,500 – 0,599) e IDH muito baixo (0,000 – 0,499).

Por tratar-se de uma variável dependente de dados produzidos pelo Censo Demográfico, sua atualização é decenal. Portanto, em virtude da Pandemia da COVID 19, o censo será realizado em 2022, cujos resultados possibilitarão atualizar o IDH depois de 12 anos.

A tabela a seguir apresenta o IDH para os anos de 1991, 2000 e 2010. O IDH-M segue metodologia semelhante a que se mede o IDH – índice de Desenvolvimento Humano dos países, ou seja, quanto mais próximo de 1(um) melhor são as condições de desenvolvimento e de qualidade de vida da população pesquisada, é aplicado para os municípios brasileiros desde o ano 2000. No caso de Parauapebas observa-se que o mesmo registrou IDH crescente de 1991 até 2010, variando de 0,439 a 0,715 (143%), alcançando o nível de desenvolvimento humano alto, segundo as faixas de desenvolvimento humano municipal adotadas pelo Atlas Brasil. Esse bom posicionamento do município no último ano é justificado pela evolução apresentada, principalmente, na dimensão educação, associado à manutenção de boas pontuações nos quesitos renda e longevidade.

Em relação ao ranking paraense, o território, nos três anos monitorados, esteve ranqueado entre os cem melhores índices do estado em termos de qualidade de vida segundo critérios do IDH, com destaque para o ano de 2010 (0,715), quando Parauapebas ocupou a terceira colocação dentre todos os municípios do estado, atrás somente da capital Belém (0,746) e Ananindeua (0,718). Quanto ao ranking nacional, Parauapebas ocupa 1454º posição entre os 5.565 municípios brasileiros.

**TABELA 8: índice de Desenvolvimento Humano – IDHM – 1991/2000/2010 – Nova Metodologia**

IDHM	ANOS		
	1991	2000	2010
IDH – M	0,439	0,553	0,715
IDH – M Longevidade	0,678	0,726	0,809
IDH – M Educação	0,199	0,361	0,644
IDH – M Renda	0,626	0,646	0,701

**FONTE: PNUD / IPEA / Fundação João Pinheiro      Elaboração: FAPESPA/SEPLAN**

### 3.4.2. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFPM

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento socioeconômico dos mais de cinco mil municípios brasileiros com base nas três áreas fundamentais ao desenvolvimento humano: Educação, Saúde e Emprego & Renda. Criado em 2008, o índice possui periodicidade anual e é calculado exclusivamente com estatísticas públicas oficiais. Sua metodologia permite tanto analisar a fotografia anual dos municípios quanto a evolução ao longo dos anos. A leitura dos resultados é bastante simples: o IFDM varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Para facilitar a análise são estabelecidos valores de referência e definidos quatro conceitos. São eles:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 ► **baixo** estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento **regular**;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento **moderado**;
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 ► **alto** estágio de desenvolvimento.

**TABELA 9: Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal (IFDM), Parauapebas, 2010 – 2016.**

IFDM - Consolidado							
Local	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Parauapebas	0,7758	0,7856	0,8042	0,7365	0,7649	0,7115	0,7402
IFDM – Emprego e Renda							
Local	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Parauapebas	0,9096	0,9107	0,9378	0,7237	0,7751	0,5690	0,6248
IFDM - Educação							
Local	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Parauapebas	0,6351	0,6587	0,6754	0,6943	0,7159	0,7456	0,7505
IFDM - Saúde							
Local	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Parauapebas	0,7827	0,7874	0,7995	0,7913	0,8037	0,8199	0,8453

FONTE: FIRJAN      Elaboração: TECER Socioambiental

No que se refere a última medição divulgada em 2018, relativa ao ano base de 2016; o Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal – IFDM revela que Parauapebas é o município que detém a **primeira colocação em âmbito estadual**, com IFDM Consolidado de 0,7402 pontos, estando, portanto, na categoria **Desenvolvimento Moderado**. No ranking nacional o município ocupa a 1.318ª colocação. Entre os anos de 2015 e 2016 houve um aumento de 4% na pontuação do IFDM Consolidado, passando de 0,7115 para 0,7402.

Em se tratando dos subgrupos, tem-se que o IFDM – Emprego & Renda é o que alcançou índice menor (0,6248). Enquanto o IFDM – Saúde foi o de maior pontuação – 0,8453 (considerado Alto Estágio de Desenvolvimento). Constata-se ainda que entre 2010 e 2012 o IFDM – Emprego & Renda chegava próximo da pontuação máxima, e que a partir de 2013 essa variável tem perdas significativas, chegando, em 2016, a 0,6248 pontos. Enquanto isso o IFDM-Educação e IFDM-Saúde, se mostram em evolução gradativa no período analisado (2010 a 2016).

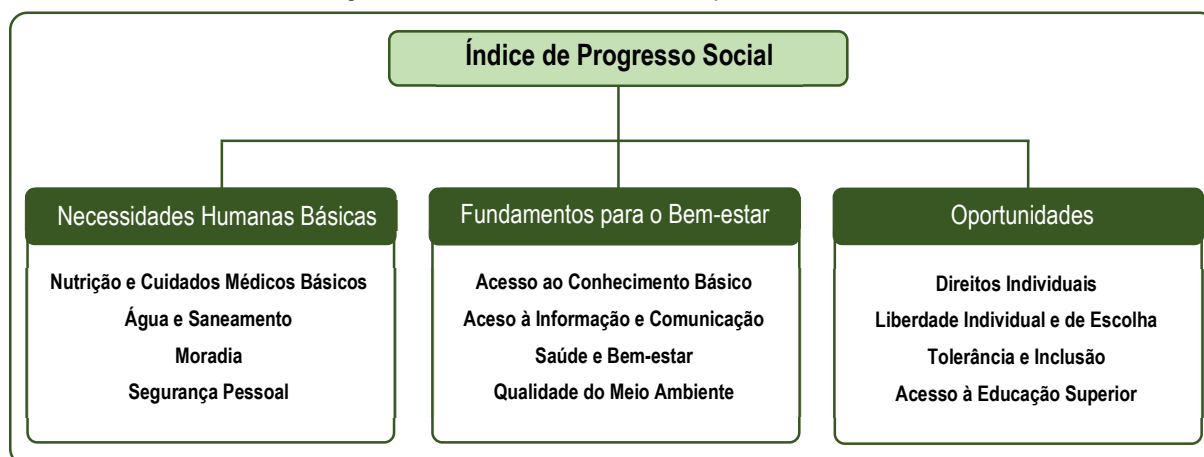
Em termos comparativos tem-se que a capital paraense, Belém, ocupa a 7ª colocação, com IFDM Consolidado de 0,6918. Já o município vizinho de Canaã dos Carajás ocupa a colocação seguinte – 8º no ranking dos municípios Paraenses, com 0,6834 pontos. Nacionalmente esses dois municípios ocupam, respectivamente, a 2.318ª e a 2.503ª colocação.

### 3.4.3. Índice de Progresso Social - IPS

O Índice de Progresso social, segundo a organização Social Progress Imperative (SPI) “é a capacidade de uma sociedade em satisfazer as necessidades humanas básicas dos seus cidadãos, estabelecer os elementos essenciais para a melhoria e manutenção da qualidade de vida das pessoas e comunidades e criar as condições para que todos os indivíduos atinjam pleno potencial”. O IPS mede a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar da população. Ele é composto por indicadores exclusivamente sociais e ambientais de dados públicos agregados em três dimensões (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos para o Bem-estar e Oportunidades) e 12 componentes. Para isso, são utilizados dados públicos disponíveis na internet por instituições governamentais ou da sociedade civil organizada.

A estrutura do índice global em 2018 integrou 51 indicadores sociais e ambientais em 12 componentes e três dimensões. As pontuações do Índice de Progresso Social, em seus componentes e suas dimensões, são baseadas em uma escala de 0 a 100 (IPS, 2018).

FIGURA 5: Estrutura do Índice de Progresso Social – IPS, suas Dimensões e Componentes.



Fonte: IPS, 2021.

A dimensão Necessidades Humanas Básicas mede se as pessoas têm comida suficiente, se estão recebendo cuidados médicos básicos, se possuem acesso à água potável, se têm acesso adequado à habitação com serviços básicos e se estão seguras e protegidas.

28/93

A dimensão Fundamentos para o Bem-estar mede se uma população possui acesso à educação básica de qualidade e à comunicação e se tem condições de viver com saúde, bem-estar e qualidade de vida. Essa dimensão também avalia se a sociedade consegue viver de forma ambientalmente sustentável e se está garantindo a existência dos recursos naturais (floresta, água) para as gerações futuras.

A dimensão Oportunidades mede o grau em que uma sociedade é livre de restrições sobre os seus próprios direitos e os seus indivíduos são capazes de tomar suas próprias decisões e também se existem preconceitos ou hostilidades que impedem os indivíduos de atingirem pleno potencial. (IPS 2018)

O Índice de Progresso Social de Parauapebas, para o ano de 2018, foi de 61,72, ocupando a 75ª posição no ranking de 772 municípios da Amazônia, esta média é superior à do estado (55,57). À propósito o município superou o estado nas dimensões Fundamentos para o Bem-Estar e Oportunidades, igualando-se em Necessidades Humanas Básicas, porém ficou abaixo da média nacional, conforme a tabela a seguir:

**TABELA 10: IPS Segundo suas Dimensões por Território de Interesse – 2018.**

Território de interesse	Pontuação Geral	Necessidades Humanas Básicas	Fundamentos para o Bem-Estar	Oportunidades
Brasil	72,73	79,88	78,20	60,09
Pará	55,57	57,23	62,15	47,34
Parauapebas	61,72	57,23	65,86	49,61

Fontes IPS, 2021. Elaboração: Tecer Socioambiental

As principais fraquezas de Parauapebas, segundo o IPS, estão nos componentes tolerância e inclusão com altos índices de violência contra a mulher; segurança pessoal é uma componente também que expressa a fraqueza devido aos altos índice de homicídios, mortes por acidente de trânsito e assassinato de jovens e as dificuldades de acesso à informação e comunicação, desperdício de água.

Quanto aos pontos fortes estão abastecimento de água, moradia, coleta de lixo, acesso ao ensino fundamental, expectativa de vida ao nascer, e sustentabilidade dos ecossistemas, acesso à educação superior, mobilidade urbana, vulnerabilidade familiar e trabalho infantil.

### 3.5 | O Ambiente Rural – as pessoas, a agricultura e a pecuária

29/93

#### 3.5.1. O Cenário da Pobreza no Campo.

Entender e aceitar que no Brasil 1/4 da população - 52,7 milhões de pessoas, vive em situação de pobreza ou extrema pobreza, já é uma tarefa das mais difíceis. Imagina encarar o fato de que o município de Parauapebas, cuja dinâmica econômica surpreende, ocupando há anos lugares de destaque no ranking do Produto Interno Bruto e PIB per capita; ainda conviva com elevados índices de desigualdade social e pobreza<sup>5</sup>, em especial no ambiente rural - **2.159 famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza** (CadÚnico, Jun/2022), ou seja, consideradas em vulnerabilidade. Trata-se de uma contradição absurda e cruel, cuja responsabilidade vai além dos entes governamentais; é também das empresas e da sociedade de um modo geral.

*“A pobreza e a extrema pobreza têm efeitos terríveis para a dignidade das pessoas e, no caso de crianças e adolescentes, trazem consequências irreparáveis. A situação compromete irreversivelmente seu desenvolvimento, condenando-os ao estado perpétuo de vulnerabilidade. Crianças criadas em um ambiente de privação e violência não conseguem crescer, estudar e trabalhar, o que dificulta que se tornem adultos independentes, perpetuando o ciclo de pobreza.”*

[www.pontesocial.org.br/pobreza/brasil](http://www.pontesocial.org.br/pobreza/brasil)

<sup>5</sup> A **pobreza** é a falta de bens e serviços essenciais de qualidade, que normalmente envolve as necessidades básicas como alimentação, vestuário, moradia, cuidados de saúde e educação. Já a **miséria** a pessoa nem ao menos tem acesso a serviços básicos para sobreviver.

FIGURA 6: Situação de Vulnerabilidade Social de Famílias Residentes na Zona Rural – Junho/2022.



FONTE: Base do CadÚnico de Parauapebas, junho/2022.

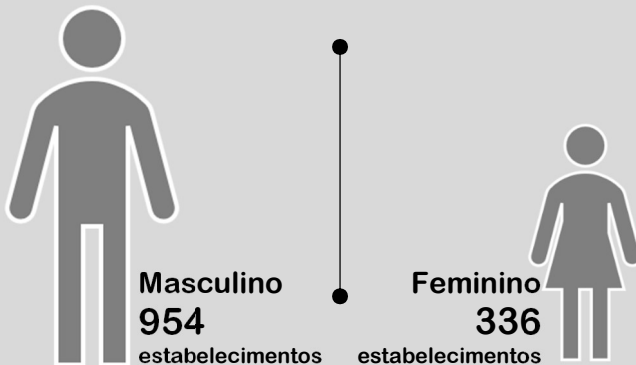
Tanto a incidência quanto a intensidade da pobreza são maiores em residências e propriedades rurais com presença de crianças (0 a 11 anos de idade) em situação de pobreza multidimensional – que, além da educação, considera o acesso à saúde, trabalho e padrão de vida.

Garantir a segurança alimentar e nutricional dessas famílias vulneráveis; dota-las de condições (infraestrutura, insumos, capacitação e assistência técnica) que lhes propicie renda financeira; coloca-las em contato com a rede de proteção social estatal para acessar serviços básicos necessários ao bem estar de seus integrantes; se faz urgente e necessário. Sendo essa a **atuação prioritária da SEMPROR, a qual deverá articular-se com outros entes públicos** das esferas municipal, estadual e federal, no intuito de corrigir, em definitivo, tal situação.

30/93

### 3.5.2. Conhecendo a Mulher e o Homem Rural e sua Unidade de Produção.

FIGURA 7: Sexo do Produtor (a) Responsável por Estabelecimento Rural, 2017



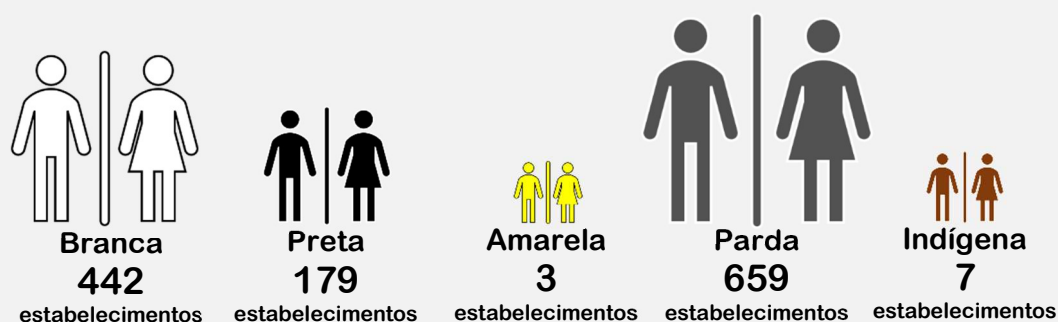
Fonte: IBGE (Censo Agropecuário, 2017) \* Elaboração: Ethos Amazônia  
Observação: Em 7 estabelecimentos não se aplicou a resposta.

O sexo de quem comanda as unidades produtoras tem importância singular na política de ATER, precisamente na concepção e condução de projetos e atividades realizadas com essas famílias. **São 26% as propriedades rurais sob controle de mulheres.** Como a SEMPROR tem a **ODS 5 – Igualdade de Gênero**, dentre suas prioridades, focar no apoio a mulher rural é parte da estratégia para acelerar os resultados quanto a melhoria da qualidade de vida das famílias no ambiente rural.

Ter um olhar atento a cor ou raça da mulher e do homem que estão no comando das famílias e dos estabelecimentos rurais em Parauapebas, pode e deve contribuir para promover ajustes no direcionamento das estratégias de execução da ATER pela SEMPROR, de modo particular na liberação dos fomentos agrícolas colocados à disposição dos agricultores e produtores.

Nesse quesito, o Censo Agropecuário 2017, revela na Figura a seguir, que **65% dos estabelecimentos rurais são conduzidos por pardos e pretos**, totalizando 838 indivíduos, que para o IBGE são considerados negros. Com o combate sistemático ao racismo, em suas mais diversas formas (estrutural, institucional, etc.), aliado a políticas públicas direcionadas e adequadas a esse público; é certo que haja maiores e melhores perspectivas de vislumbrar a redução da dramática desigualdade socioeconômica, a qual também habita o município de Parauapebas, apesar de sua pungência econômica ímpar. A SEMPROR, por sua vez, pensa dar sua contribuição nesse sentido, a partir de seus programas e projetos.

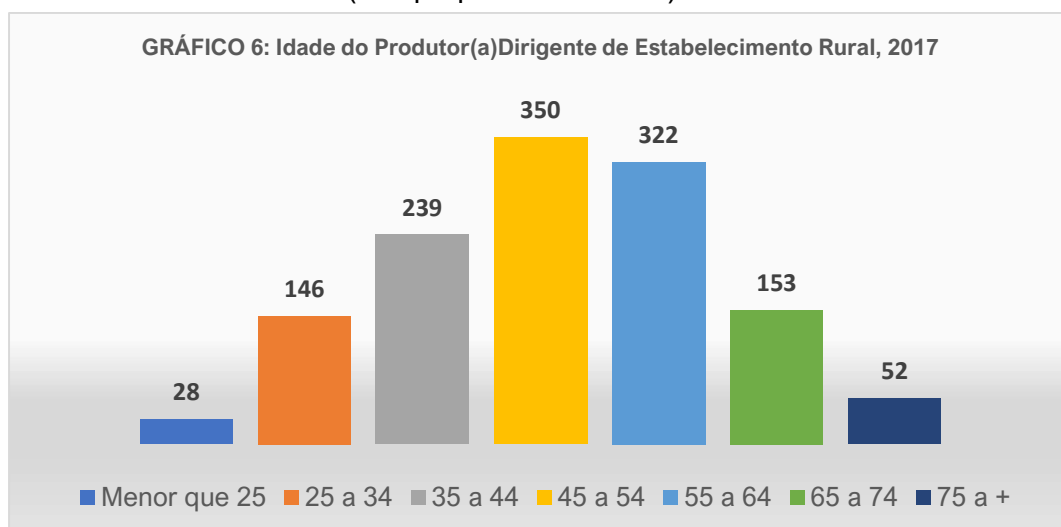
**FIGURA 8: Cor ou Raça do Produtor (a) Responsável por Estabelecimento Rural, 2017**



Fonte: IBGE (Censo Agropecuário, 2017) \* Elaboração: Ethos Amazônia

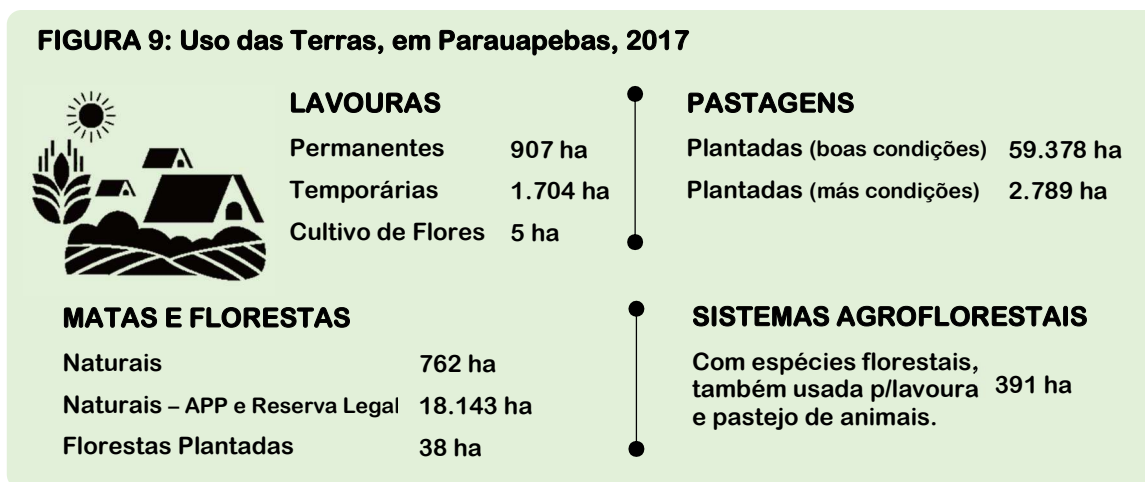
Ainda sobre aqueles para os quais recai a responsabilidade de comandar os estabelecimentos rurais no município, tem-se no gráfico a seguir, que pouco mais de 70% estão na faixa etária entre 35 e 64 anos (911 pessoas). Porém, quase 16% das unidades produtoras são dirigidas por pessoas maiores de 65 anos (205 propriedades rurais).

**GRÁFICO 6: Idade do Produtor(a) Dirigente de Estabelecimento Rural, 2017**



Fonte: IBGE (Censo Agropecuário, 2017) \* Elaboração: Ethos Amazônia

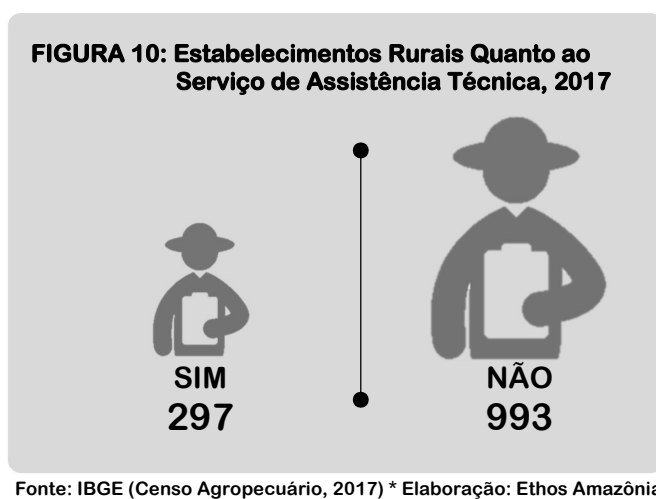
De acordo com o Censo Agropecuário 2017, o município de **Parauapebas possui 1.297 estabelecimentos rurais**. É nesse ambiente que se descortina a maneira de uso dessas terras, as quais totalizam 84.117 hectares, dos quais cabe destacar que somente **3,5% é utilizada com lavouras perenes, temporárias, cultivo de flores ou SAFs**. Já as **pastagens plantadas correspondem a 74%** desse universo, ficando as **matas e florestas com 22,5%**. Ampliar as áreas de cultivo de culturas alimentares, frutas, verduras e/ou matérias primas em geral, bem como melhor utilizar aquelas já em processo de produção, parece ser crucial para acompanhar a crescente demanda local por esses produtos.



Fonte: IBGE (Censo Agropecuário, 2017) \* Elaboração: Ethos Amazônia

32/93

O Censo Agropecuário 2017, revela que **77% dos estabelecimentos rurais não recebem Assistência Técnica**. Mesmo que isso se dê a partir da percepção do produtor/agricultor, o fato é preocupante e deve levar a reflexões e a mudanças de rumos, não apenas para ampliar a abrangência dos serviços, mas a qualificação e efetividade dos mesmos, buscando resultados que possam gerar impactos positivos diretos nos empreendimentos rurais e mais ainda, na melhoria da qualidade de vida das famílias no campo, missão maior da SEMPROR.



### 3.5.3. Lavoura Temporária

O encolhimento do setor agrário na economia do município de Parauapebas é visível na diminuição, estagnação e em alguns casos até interrupção da produção, ao longo dos últimos anos, nas áreas colhidas tanto de lavouras permanentes, quanto temporárias.

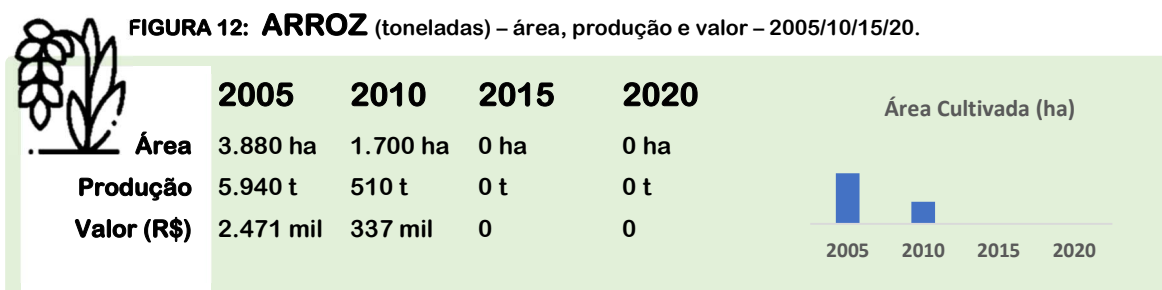


A área colhida referente à lavoura temporária, por exemplo, teve redução de 37%, com especial declínio nos cultivos de arroz, feijão e milho, este último, em proporção menos significativa (conferir as 3 tabelas a seguir). Foram exatos 4.626 ha que deixaram de ser cultivados. O declínio só não foi mais acentuado pelos motivos a destacar: 1) O início da produção de soja, a partir de 2015, com 600 ha cultivados, chegando em 2020 a 630 ha; 2) A manutenção das áreas cultivadas com mandioca, que em 2005 eram de 2.450 ha, chegando em 2020 com 2.520 ha; e 3) A ampliação da lavoura de melancia de 120 ha (2006) para 346 (2020); 4) O tomate que passou de 10 ha (2005) para 52 ha (2020). Essas ocorrências relacionadas a redução de área cultivada têm reflexos diretos na elevação dos preços da cesta básica no município, considerando a importância desses bens no consumo das famílias. Esse declínio produtivo também reforça a tese de que há “superurbanização” de Parauapebas determinando a transformação de áreas rurais em novas áreas periféricas urbanas, desestruturando a produção agrícola. Isso leva a pensar em políticas públicas e investimentos voltados a potencializar a produtividade de criações e cultivos agrícolas considerados estratégicos para o município.

Outros cultivos temporários como o abacaxi e a cebola, tiveram variações bem distintas para maior ou menor ao longo do tempo, porém, essas espécies representam menor expressividade no que se refere ao volume de área plantada.



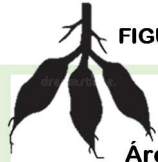
Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

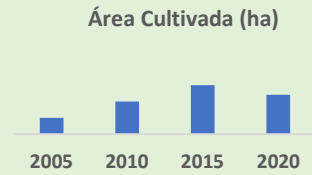


Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 14: MANDIOCA** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.

	2005	2010	2015	2020
<b>Área</b>	2.450 ha	2.500 ha	2.550 ha	2.520 ha
<b>Produção</b>	44.100 t	45.000 t	46.400 t	41.490 t
<b>Valor (R\$)</b>	3.749 mil	11.250 mil	34.620 mil	62.128 mil

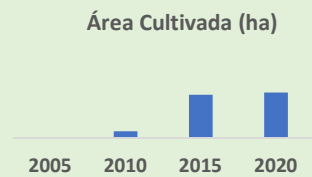


Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 15: MELANCIA** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.

	2005	2010	2015	2020
<b>Área</b>	0 ha	50 ha	330 ha	346 ha
<b>Produção</b>	0 t	225 t	6.600 t	7.404 t
<b>Valor (R\$)</b>	0	113 mil	3.300 mil	7.923 mil

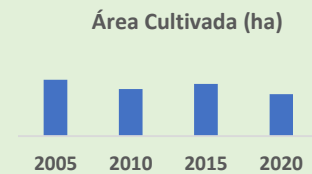


Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 16: MILHO** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.

	2005	2010	2015	2020
<b>Área</b>	4.320 ha	3.600 ha	4.000 ha	3.200 ha
<b>Produção</b>	4.932 t	4.320 t	6.400 t	7.360 t
<b>Valor (R\$)</b>	2.466 mil	2.392 mil	4.608 mil	5.888 mil

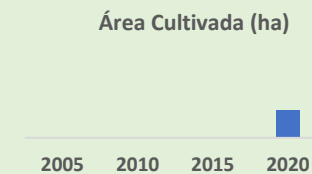


Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 17: CEBOLA** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.

	2005	2010	2015	2020
<b>Área</b>	0 ha	0 ha	0 ha	21 ha
<b>Produção</b>	0 t	0 t	0 t	735 t
<b>Valor (R\$)</b>	0	0	0	1.029 mil

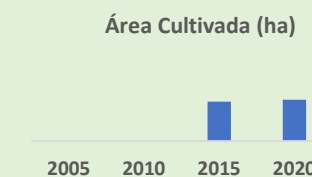


Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 18: SOJA** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.

	2005	2010	2015	2020
<b>Área</b>	0 ha	0 ha	600 ha	630 ha
<b>Produção</b>	0 t	0 t	1.620 t	1.701 t
<b>Valor (R\$)</b>	0	0	1.782 mil	3.402 mil



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

**TABELA 11: Lavoura Temporária – ABACAXI, ARROZ e FEIJÃO – Área Colhida, Quantidade Produzida, Valor da Produção e Produtividade, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

	ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (tonelada)	VALOR DA PRODUÇÃO (em R\$ MIL)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
ABACAXI (mil frutos)	2005	80	1.632	816	20.400 frutos/ha
	2006	60	1.224	612	20.400 frutos/ha
	2007	60	1.224	490	20.400 frutos/ha
	2008	60	1.224	514	20.400 frutos/ha
	2009	60	1.224	796	20.400 frutos/ha
	2010	50	1.020	510	20.400 frutos/ha
	2011	25	510	765	20.400 frutos/ha
	2012	25	510	306	20.400 frutos/ha
	2013	25	510	434	20.400 frutos/ha
	2014	50	1.000	1.000	20.000 frutos/ha
	2015	50	1.000	1.000	20.000 frutos/ha
	2016	50	1.000	1.203	20.000 frutos/ha
	2017	50	1.000	1.204	20.000 frutos/ha
	2018	50	1.000	1.200	20.000 frutos/ha
	2019	50	1.000	1.750	20.000 frutos/ha
	2020	50	60	75	1.200 frutos/ha
ARROZ (em casca)	2005	3.880	5.940	2.471	1.531 kg/ha
	2006	2.000	3.093	1.339	1.547 kg/ha
	2007	1.800	3.000	1.650	1.667 kg/ha
	2008	1.800	3.000	1.980	1.667 kg/ha
	2009	1.550	3.525	2.327	2.274 kg/ha
	2010	1.700	510	337	300 kg/ha
	2011	1.700	2.890	2.023	1.700 Kg/ha
	2012	1.700	2.890	2.023	1.700 Kg/ha
	2013	1.500	780	1.950	520 Kg/ha
	2014	-	-	-	-
	2015	-	-	-	-
	2016	-	-	-	-
	2017	-	-	-	-
	2018	-	-	-	-
	2019	-	-	-	-
	2020	-	-	-	-
FEIJÃO (em grão)	2005	1.530	1.032	1.548	675 kg/ha
	2006	1.750	1.185	2.133	677 kg/ha
	2007	1.750	1.185	2.133	677 kg/ha
	2008	1.750	1.185	2.370	677 kg/ha
	2009	1.750	1.185	2.327	677 kg/ha
	2010	1.570	1.023	2.046	652 kg/ha
	2011	1.570	1.023	2.557	652 kg/ha
	2012	1.570	1.023	2.630	652 kg/ha
	2013	2.500	50.000	50.912	20.000 kg/ha
	2014	1.600	832	2.330	520 kg/ha
	2015	1.600	960	1.920	600 kg/ha
	2016	900	540	2.700	600 kg/ha
	2017	900	540	1.470	600 kg/ha
	2018	900	540	1.620	600 kg/ha
	2019	900	540	1.350	600 kg/ha
	2020	945	567	1.644	600 Kg/ha

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal / FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia

**TABELA 12: Lavoura Temporária – MANDIOCA, MELANCIA e MILHO – Área Colhida, Quantidade Produzida, Valor da Produção e Produtividade, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

	ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (tonelada)	VALOR DA PRODUÇÃO (em R\$ MIL)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
MANDIOCA	2005	2.450	44.100	3.749	18.000 kg/ha
	2006	2.940	52.920	4.498	18.000 kg/ha
	2007	2.500	45.000	3.375	18.000 kg/ha
	2008	2.500	45.000	4.500	18.000 kg/ha
	2009	2.500	45.000	4.050	18.000 kg/ha
	2010	2.500	45.000	11.250	18.000 kg/ha
	2011	2.500	45.000	13.500	18.000 kg/ha
	2012	2.500	50.000	17.606	20.000 kg/ha
	2013	300	7.500	7.500	25.000 kg/ha
	2014	2.500	50.000	57.600	20.000 kg/ha
	2015	2.550	46.400	34.620	18.560 kg/ha
	2016	2.550	46.400	42.900	18.560 kg/ha
	2017	2.520	45.800	65.620	18.175 kg/ha
	2018	2.520	45.800	61.830	18.175 kg/ha
	2019	2.500	45.400	64.100	18.160 kg/ha
	2020	2.520	41.490	62.128	16.464 Kg/ha
MELANCIA	2005	-	-	-	-
	2006	120	540	270	4.500 kg/ha
	2007	120	540	270	4.500 kg/ha
	2008	60	270	135	4.500 kg/ha
	2009	70	315	158	4.500 kg/ha
	2010	50	225	113	4.500 kg/ha
	2011	300	7.500	5.250	25.000 kg/ha
	2012	300	7.500	3.375	25.000 kg/ha
	2013	300	4.800	3.014	16.000 kg/ha
	2014	330	7.425	7.425	22.500 kg/ha
	2015	330	6.600	3.300	20.000 kg/ha
	2016	330	6.600	6.600	20.000 kg/ha
	2017	330	6.600	6.600	20.000 kg/ha
	2018	330	6.600	6.600	20.000 kg/ha
	2019	380	8.360	5.852	22.000 kg/ha
	2020	346	7.404	5.923	21.400 Kg/ha
MILHO (em grão)	2005	4.320	4.932	2.466	1.452 kg/ha
	2006	3.800	4.215	1.686	1.109 kg/ha
	2007	3.700	4.339	1.953	1.173 kg/ha
	2008	3.700	4.339	1.736	1.173 kg/ha
	2009	3.350	6.129	3.677	1.830 kg/ha
	2010	3.600	4.320	2.592	1.200 kg/ha
	2011	2.500	4.800	3.038	1.920 kg/ha
	2012	2.500	4.800	3.162	1.920 kg/ha
	2013	600	1.620	1.069	2.700 kg/ha
	2014	3.200	8.000	5.064	2.500 kg/ha
	2015	4.000	6.400	4.608	1.600 kg/ha
	2016	2.800	8.400	5.250	3.000 kg/ha
	2017	3.050	9.150	7.137	3.000 kg/ha
	2018	3.050	9.150	5.381	3.000 kg/ha
	2019	3.050	8.845	6.634	2.900 kg/ha
	2020	3.200	7.360	5.888	2.300 Kg/ha

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal / FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia

**TABELA 13: Lavoura Temporária – TOMATE, CEBOLA e SOJA – Área Colhida, Quantidade Produzida, Valor da Produção e Produtividade, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

	ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (tonelada)	VALOR DA PRODUÇÃO (em R\$ MIL)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
TOMATE	2005	10	200	90	20.000 kg/ha
	2006	5	100	50	20.000 kg/ha
	2007	5	100	50	20.000 kg/ha
	2008	5	100	70	20.000 kg/ha
	2009	5	100	120	20.000 kg/ha
	2010	-	-	-	-
	2011	50	2.750	6.875	55.000 kg/ha
	2012	50	1.750	3.500	35.000 kg/ha
	2013	50	1.750	3.408	35.000 kg/ha
	2014	50	1.750	2.666	35.000 kg/ha
	2015	50	1.750	2.275	35.000 kg/ha
	2016	50	1.750	4.375	35.000 kg/ha
	2017	50	1.750	3.150	35.000 kg/ha
	2018	50	1.750	3.150	35.000 kg/ha
	2019	50	1.750	3.500	35.000 kg/ha
	2020	52	1.820	3.640	35.000 Kg/ha
CEBOLA	2005	-	-	-	-
	2006	-	-	-	-
	2007	-	-	-	-
	2008	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-
	2013	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-
	2015	-	-	-	-
	2016	15	525	630	35.000 kg/ha
	2017	20	700	770	35.000 kg/ha
	2018	20	700	770	35.000 kg/ha
	2019	20	700	1.750	35.000 kg/ha
	2020	21	735	1.029	35.000 Kg/ha
SOJA (em grão)	2005	-	-	-	-
	2006	-	-	-	-
	2007	-	-	-	-
	2008	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-
	2013	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-
	2015	600	1.620	1.782	2.700 kg/ha
	2016	600	1.620	1.782	2.700 kg/ha
	2017	600	1.620	1.863	2.700 kg/ha
	2018	-	-	-	-
	2019	600	1.620	1.620	2.700 kg/ha
	2020	630	1.701	3.402	2.700 Kg/ha

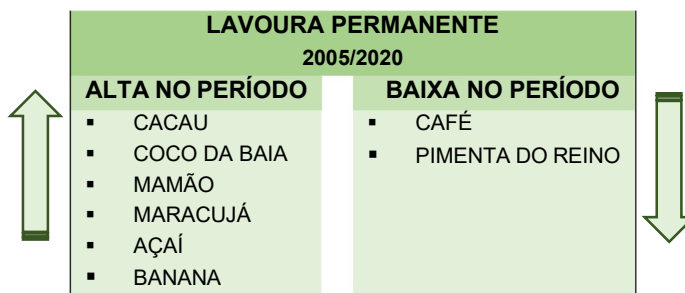
FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal / FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia

### 3.5.4. Lavoura Permanente

Com relação à lavoura permanente, diferentemente dos cultivos temporários, é possível constatar que a mesma teve incremento de 29%, entre 2005 e 2020, com aumento de 460 ha de área plantada, sendo o açaí o principal responsável por esse ganho, pois ingressou nas estatísticas oficiais a partir de 2016, com 220 ha cultivados, chegando em 2020, com 240 hectares.

Os cultivos de banana, cacau, coco, mamão e maracujá, também contribuíram para essa boa performance produtiva das lavouras perenes no município.

De um modo geral é possível separar essas lavouras perenes em dois grupos: espécies que ganharam área, e valor ao longo do período analisado; e aquelas que tiveram redução de área cultivada.



Os comportamentos desses que são consideradas os principais cultivos perenes do município, ao longo dos anos, são vistos com detalhe nas figuras e 3 tabelas a seguir.



**FIGURA 19: BANANA** (mil cachos) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



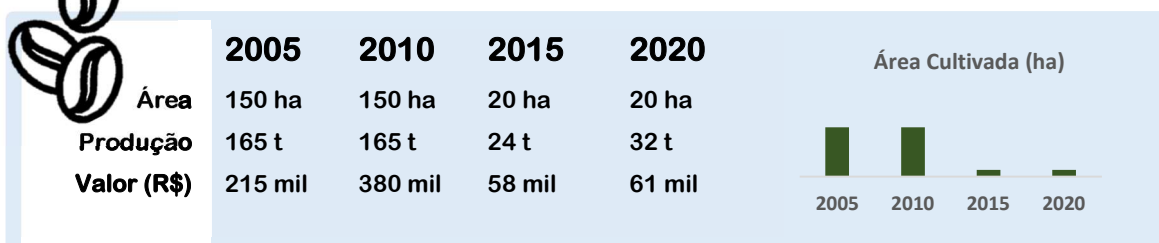
**FIGURA 20: CACAU** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 21: CAFÉ** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



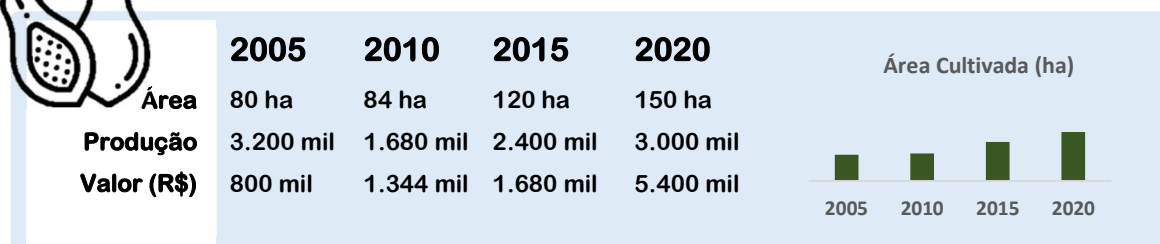
**FIGURA 22: COCO** (mil frutos) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



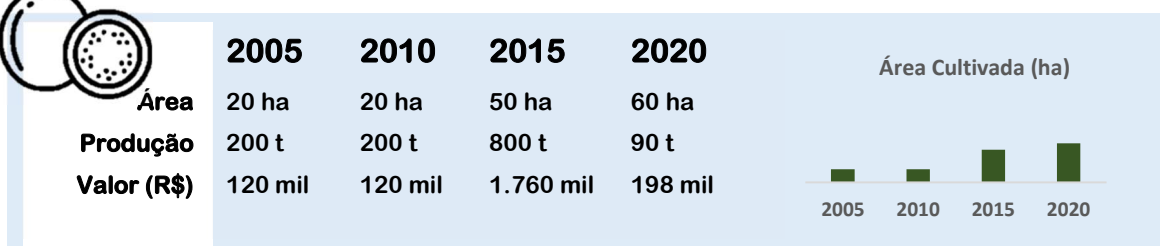
**FIGURA 23: MAMÃO** (mil frutos) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

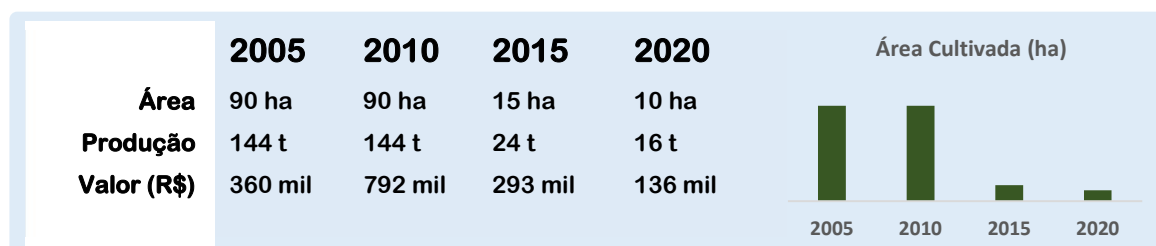


**FIGURA 24: MARACUJÁ** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

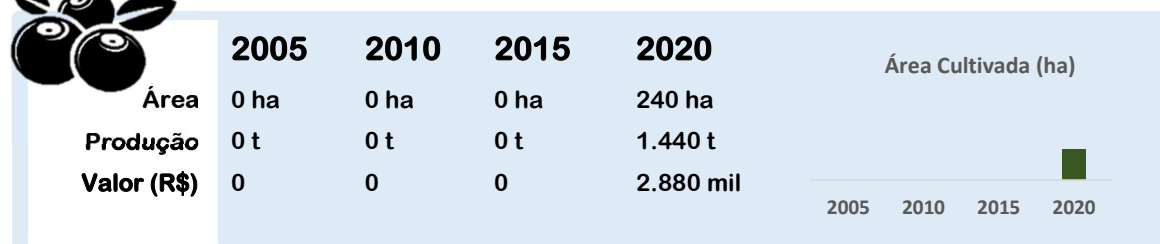
**FIGURA 25: PIMENTA-DO-REINO** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 26: AÇAÍ** (toneladas) – área, produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

**TABELA 14: Lavoura Permanente – BANANA, CACAU e CAFÉ – Área Colhida, Quantidade Produzida, Valor da Produção e Produtividade, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

	ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (tonelada)	VALOR DA PRODUÇÃO (em R\$ MIL)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
<b>BANANA</b> (em mil cachos)	2005	1.430	17.875	4.469	12.500 kg/ha
	2006	1.400	18.250	7.300	13.036 kg/ha
	2007	1.500	18.750	7.500	12.500 kg/ha
	2008	1.500	18.750	5.625	12.500 kg/ha
	2009	1.500	18.750	7.500	12.500 kg/ha
	2010	1.500	18.750	7.500	12.500 kg/ha
	2011	1.400	17.500	7.000	12.500 kg/ha
	2012	1.500	17.500	10.938	11.667 kg/ha
	2013	1.200	17.500	18.051	14.583 kg/ha
	2014	1.200	15.000	21.600	12.500 kg/ha
	2015	1.300	16.250	19.500	12.500 kg/ha
	2016	1.310	16.375	28.383	12.500 kg/ha
	2017	1.300	16.250	35.750	12.500 kg/ha
	2018	1.300	16.250	32.500	12.500 kg/ha
	2019	1.250	15.625	28.125	12.500 kg/ha
	2020	1.300	16.250	32.500	12.500 Kg/ha
<b>CACAU</b> (em toneladas de amêndoa)	2005	80	89	249	1.113 kg/ha
	2006	80	89	249	1.113 kg/ha
	2007	80	89	308	1.113 kg/ha
	2008	80	89	238	1.113 kg/ha
	2009	80	68	306	850 kg/ha
	2010	80	68	306	850 kg/ha
	2011	80	64	320	800 kg/ha
	2012	90	64	227	800 kg/ha
	2013	90	64	243	800 kg/ha
	2014	90	64	243	800 kg/ha
	2015	90	72	360	800 kg/ha
	2016	90	72	576	800 kg/ha
	2017	90	72	504	800 kg/ha
	2018	90	72	619	800 kg/ha
	2019	90	72	648	800 kg/ha
	2020	90	72	720	800 Kg/ha
<b>CAFÉ</b> (em toneladas de grão)	2005	150	165	215	1.100 kg/ha
	2006	150	165	215	1.100 kg/ha
	2007	150	165	297	1.100 kg/ha
	2008	150	165	297	1.100 kg/ha
	2009	150	165	297	1.100 kg/ha
	2010	150	165	380	1.100 kg/ha
	2011	40	44	57	1.100 kg/ha
	2012	40	44	57	1.100 kg/ha
	2013	40	44	75	1.100 kg/ha
	2014	20	22	66	1.100 kg/ha
	2015	20	24	58	1.200 kg/ha
	2016	20	24	43	1.200 kg/ha
	2017	20	24	41	1.200 kg/ha
	2018	20	24	43	1.200 kg/ha
	2019	20	24	43	1.200 kg/ha
	2020	20	32	61	1.600 Kg/ha

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal / FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia



**TABELA 15: Lavoura Permanente – COCO-DA-BAIA, MAMÃO e MARACUJÁ – Área Colhida, Quantidade Produzida, Valor da Produção e Produtividade, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

	ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (tonelada)	VALOR DA PRODUÇÃO (em R\$ MIL)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
COCO-DA-BAIA (x 1.000 unidades)	2005	60	480	144	8.000 frutos/ha
	2006	60	480	240	8.000 frutos/ha
	2007	80	640	192	8.000 frutos/ha
	2008	80	640	160	8.000 frutos/ha
	2009	80	640	320	8.000 frutos/ha
	2010	120	960	480	8.000 frutos/ha
	2011	120	960	960	8.000 frutos/ha
	2012	120	600	300	5.000 frutos/ha
	2013	120	600	552	5.000 frutos/ha
	2014	150	1.200	1.200	8.000 frutos/ha
	2015	200	2.000	2.000	10.000 frutos/ha
	2016	200	2.000	2.200	10.000 frutos/ha
	2017	200	2.000	2.200	10.000 frutos/ha
	2018	200	2.000	3.000	10.000 frutos/ha
	2019	200	2.000	2.000	10.000 frutos/ha
	2020	200	2.000	3.000	10.000 frutos/ha
MAMÃO (x 1.000 frutos)	2005	80	3.200	800	-40.000 kg/ha
	2006	65	2.600	1.820	40.000 kg/ha
	2007	65	2.600	1.300	40.000 kg/ha
	2008	65	2.600	1.352	40.000 kg/ha
	2009	75	1.500	1.500	20.000 kg/ha
	2010	84	1.680	1.344	20.000 kg/ha
	2011	75	1.500	1.800	20.000 kg/ha
	2012	75	1.500	1.965	20.000 kg/ha
	2013	75	1.500	1.685	20.000 kg/ha
	2014	100	2.000	3.000	20.000 kg/ha
	2015	120	2.400	1.680	20.000 kg/ha
	2016	130	2.600	2.730	20.000 kg/ha
	2017	150	3.000	3.935	20.000 kg/ha
	2018	150	3.000	7.324	20.000 kg/ha
	2019	170	3.400	5.100	20.000 kg/ha
	2020	150	3.000	5.400	20.000 Kg/ha
MARACUJÁ	2005	20	200	120	10.000 kg/ha
	2006	30	300	240	10.000 kg/ha
	2007	30	300	300	10.000 kg/ha
	2008	20	200	200	10.000 kg/ha
	2009	20	200	240	10.000 kg/ha
	2010	20	200	120	10.000 kg/ha
	2011	15	150	300	10.000 kg/ha
	2012	20	150	207	7.500 kg/ha
	2013	30	480	996	16.000 kg/ha
	2014	40	640	1.600	16.000 kg/ha
	2015	50	800	1.760	16.000 kg/ha
	2016	60	960	1.728	16.000 kg/ha
	2017	60	960	1.824	16.000 kg/ha
	2018	60	960	1.920	16.000 kg/ha
	2019	70	1.120	2.240	16.000 kg/ha
	2020	60	90	198	1.500 Kg/ha

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal / FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia

**TABELA 16: Lavoura Permanente – PIMENTO-DO-REINO e AÇAÍ – Área Colhida, Quantidade Produzida, Valor da Produção e Produtividade, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

	ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (tonelada)	VALOR DA PRODUÇÃO (em R\$ MIL)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
PIMENTA-DO-REINO	2005	90	144	360	1.600 kg/ha
	2006	60	96	240	1.600 kg/ha
	2007	50	80	336	1.600 kg/ha
	2008	60	96	317	1.600 kg/ha
	2009	60	96	365	1.600 kg/ha
	2010	90	144	792	1.600 kg/ha
	2011	40	64	640	1.600 kg/ha
	2012	40	64	576	1.600 kg/ha
	2013	25	40	440	1.600 kg/ha
	2014	15	24	288	1.600 kg/ha
	2015	15	24	293	1.600 kg/ha
	2016	10	16	560	1.600 kg/ha
	2017	10	16	320	1.600 kg/ha
	2018	5	8	200	1.600 kg/ha
	2019	10	17	136	1.700 kg/ha
	2020	10	16	136	1.600 Kg/ha
AÇAÍ - fruto	2005	-	-	-	-
	2006	-	-	-	-
	2007	-	-	-	-
	2008	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-
	2013	-	-	-	-
	2014	-	-	-	-
	2015	-	-	-	-
	2016	220	1.320	1.533	6.000 kg/ha
	2017	220	1.320	2.376	6.000 kg/ha
	2018	240	1.440	2.160	6.000 kg/ha
	2019	220	1.320	2.640	6.000 kg/ha
	2020	240	1.440	2.880	6.000 Kg/ha

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal / FAPESPA/SEPLAD \* Organização: Ethos Amazônia

### 3.5.5. Extrativismo Vegetal

O extrativismo vegetal e a silvicultura em Parauapebas aparecem representados basicamente por quatro produtos: castanha-do-pará, madeira em tora, madeira em lenha e o carvão vegetal. Já em 2020, surgem os primeiros resultados, ainda que incipientes, da produção do açaí. As madeiras e seus derivados têm evolução vinculada as indústrias de transformação do minério de ferro e ferro gusa instaladas no município polo de Marabá (distante cerca de 168 km de Parauapebas), incluindo o período de fechamento da maioria dos fornos desses empreendimentos a partir de 2008. Fato esse resultante da drástica retração da demanda internacional pelo produto, aliado ao maior rigor quanto a utilização de carvão advindos de extrações não legalizadas.

Apesar da quantidade de carvão vegetal produzido em Parauapebas ser inferior a 1/3 que a produzida no município polo de Marabá, a tabela a seguir mostra que a produção do mesmo antes da implantação do parque siderúrgico de Marabá estava restrita a 55 toneladas. Em 2007 chegou ao seu auge com 15.100 toneladas, apresentando drástica queda a partir de 2008, ano em que as siderúrgicas de Marabá “abafaram” parte significativa de seus fornos.

**TABELA 17: Extrativismo Vegetal e Silvicultura, em Parauapebas – quantidade e valor - 2005-2020.**

DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>ALIMENTOS</b>								
<b>Castanha-do-Pará</b>								
Quantidade Produzida (tonelada)	-	8	10	9	10	9	8	7
Valor da Produção (em R\$MIL)	-	11	11	10	10	10	12	13
<b>MADEIRAS</b>								
<b>Madeira (carvão vegetal)</b>								
Quantidade da Produção (tonelada)	12.884	14.700	15.100	6.350	6.300	6.400	6.000	4.500
Valor da Produção (em R\$ MIL)	2.577	3.675	2.265	953	630	1.280	900	2.025
<b>Madeira (lenha)</b>								
Quantidade da Produção (m³)	10.000	8.000	8.500	8.000	7.000	8.000	6.500	5.800
Valor da Produção (em R\$ MIL)	35	32	85	88	84	100	85	99
<b>Madeira (em tora)</b>								
Quantidade da Produção (m³)	16.000	14.000	15.000	13.000	10.000	9.500	7.500	6.000
Valor da Produção (em R\$ MIL)	1.440	1.540	2.025	1.820	1.500	1.520	1.313	1.098
DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>ALIMENTOS</b>								
<b>Castanha-do-Pará</b>								
Quantidade Produzida (tonelada)	6	6	4	4	-	-	-	-
Valor da Produção (em R\$MIL)	14	15	11	13	-	-	-	-
<b>Açaí</b>								
Quantidade Produzida (tonelada)	-	-	-	-	-	-	-	2
Valor da Produção (em R\$MIL)	-	-	-	-	-	-	-	4
<b>MADEIRAS</b>								
<b>Madeira (carvão vegetal)</b>								
Quantidade da Produção (tonelada)	4.400	4.000	1.800	1.700	1.500	1.400	1.561	1.718
Valor da Produção (em R\$ MIL)	1.980	2.000	720	680	900	910	1.171	1.374
<b>Madeira (lenha)</b>								
Quantidade da Produção (m³)	5.600	5.300	-	5.000	-	-	-	-
Valor da Produção (em R\$ MIL)	101	101	-	100	-	-	-	-
<b>Madeira (em tora)</b>								
Quantidade da Produção (m³)	5.600	5.000	-	-	-	-	-	-
Valor da Produção (em R\$ MIL)	1.064	1.000	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

Apesar de não constar na tabela anterior sabe-se que a extração de madeira em tora no município de Parauapebas atingiu seu pico no ano de 2004, com 20.000 m³, com valor comercializado de R\$1.300.000,00 (R\$65,00/m³). Em 2005, a produção retraiu para 16.000 m³. A partir de então, ano após ano, houve redução gradual, chegando em 2014 a 5.000 m³ de madeira extraída e comercializada, porém ao preço de R\$200,00/m³, perfazendo valor global de R\$1.000.000,00. Sendo este o último ano em que o IBGE registrou produção e comercialização de madeira em tora no município.

A produção e comercialização de madeira em forma de lenha se mantem praticamente com a mesma performance da madeira em tora: decréscimo anual, zerando sua produção em 2015, recuperando em 2016, quando produz e comercializa 5.000 m³, apresentando faturamento bruto de R\$100.000,00. A partir de 2017 não há mais registro oficial do produto em Parauapebas.

### 3.5.6. Pecuária e Produtos de Origem Animal

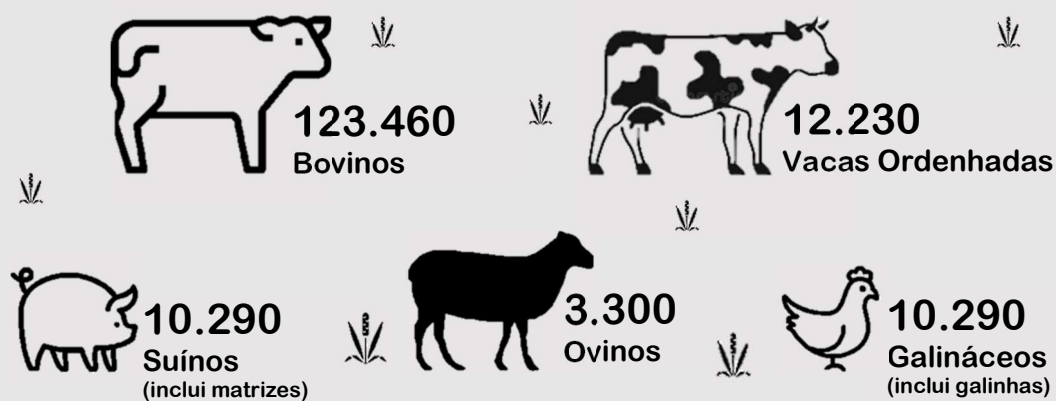
Apesar do rebanho bovino ser o destaque dentre as criações existentes no município, cabe o registro de que ao analisar a série histórica entre 2005 e 2020, tem-se que o ano inicial foi onde o plantel apresentou maior expressividade, com 284.751 cabeças. A partir daí, a retração foi drástica, apresentando variações para mais ou para menos ano após ano, chegando em 2020 com 123.460 cabeças, ou seja, redução percentual de 56,7%, ou 161.291 cabeças a menos que em 2005.

O processo de degradação das pastagens; o modelo equivocado de negócio (com poucos animais por hectare, portanto, baixa produtividade); surgimento de investimentos mais atrativos, em particular no ambiente urbano; dentre outros; podem ter contribuído para baixa expressiva no rebanho bovino.

Enquanto isso, as vacas ordenhadas tiveram retração mais tímida entre 2005 e 2020 – 24%. Foram 3.870 vacas ordenhadas a menos. Já o plantel ovino apresentou incremento significativo de 49%. Em 2005 haviam 2.215 cabeças, em 2020 aparecem com 3.300 cabeças. Mantendo a tendência de crescimento. A criação de carneiros e ovelhas está entre as prioridades da SEMPROR no que diz respeito a produção animal; aliada também ao criatório de peixes e a de bovinos (corte e leite).

44/93

**Figura 27: Principais Rebanhos em Parauapebas (IBGE,**



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

**TABELA 18: Principais Rebanhos, em Parauapebas – 2005 a 2020.**

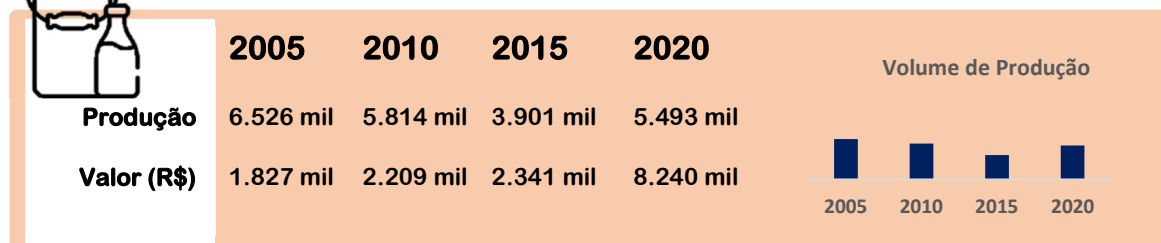
DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>REBANHOS</b>								
Bovinos – rebanho efetivo	284.751	247.700	129.500	136.800	182.000	158.000	141.000	128.000
Equinos – rebanho efetivo	4.250	3.750	2.250	2.900	3.300	2.670	2.450	70
Bubalinos – rebanho efetivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Asininos – rebanho efetivo	460	400	300	150	250	205	120	2.100
Muares – rebanho efetivo	1.685	1.650	1.750	1.200	1.900	2.000	2.150	55
Suínos – rebanho efetivo	4.810	4.500	4.100	4.200	4.200	3.390	2.900	2.400
Caprinos – rebanho efetivo	850	900	400	550	1.000	810	680	1.900
Ovinos – rebanho efetivo	2.215	2.300	1.450	1.150	2.500	2.550	2.100	1.450
Galos, frangos(as) e pintos rebanho efetivo	40.030	34.900	28.500	25.800	28.800	23.320	20.600	10.600
Galinhas – rebanho efetivo	17.855	16.400	19.100	17.200	19.200	15.550	12.800	380
Vacas Ordenhadas quantidade (Cabeças)	16.100	15.200	15.500	13.500	15.000	12.640	12.800	18.300
DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>REBANHOS</b>								
Bovinos – rebanho efetivo	119.000	110.000	105.000	105.000	119.800	110.642	119.055	123.460
Equinos – rebanho efetivo	2.600	2.400	2.600	3.100	3.389	3.690	4.350	4.300
Bubalinos – rebanho efetivo	70	85	75	90	106	125	120	140
Asininos – rebanho efetivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Muares – rebanho efetivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Suínos – total	1.780	2.100	2.280	2.700	7.115	6.830	8.160	7.750
Suínos – matrizes de suínos	990	1.200	1.300	1.500	2.800	2.640	2.850	2.540
Caprinos – rebanho efetivo	450	800	700	550	401	384	365	315
Ovinos – rebanho efetivo	1.800	2.200	2.000	2.282	2.288	2.911	2.791	3.300
Galos, frangos(as) e pinto rebanho efetivo	27.500	22.300	24.300	29.000	32.872	35.900	42.360	49.985
Galinhas – rebanho efetivo	11.000	8.800	9.600	11.500	13.100	12.900	14.100	16.630
Vacas Ordenhadas quantidade (Cabeças)	10.700	9.900	9.400	9.500	10.700	9.960	11.800	12.230

FONTE: IBGE – Produção Pecuária Municipal \* Elaboração: TECER Socioambiental

A produção de leite de vaca teve leve retração de 15,8%, passando de 6.526.000 litros (2005), para 5.493.000 litros (2020), com valor de R\$8.240.000,00. Já o mel de abelhas, também entre 2005 e 2020, apresentou expressivo crescimento de 282%, passando de 1.100 Kg para 4.200 kg, com valor anual pago ao produtor de R\$168.000,00.



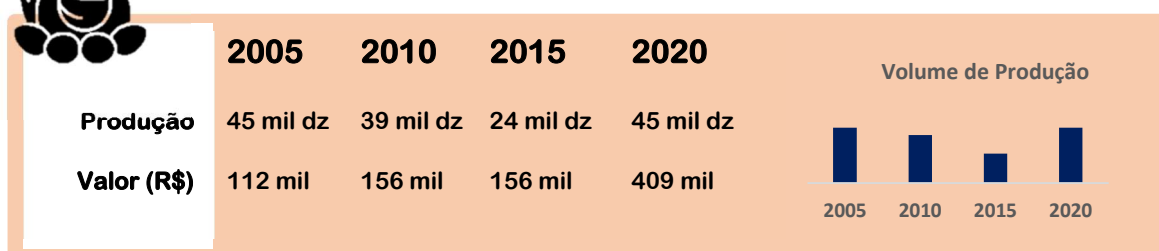
**FIGURA 28: LEITE DE VACA (1.000 L) – produção e valor – 2005/10/15/20.**



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



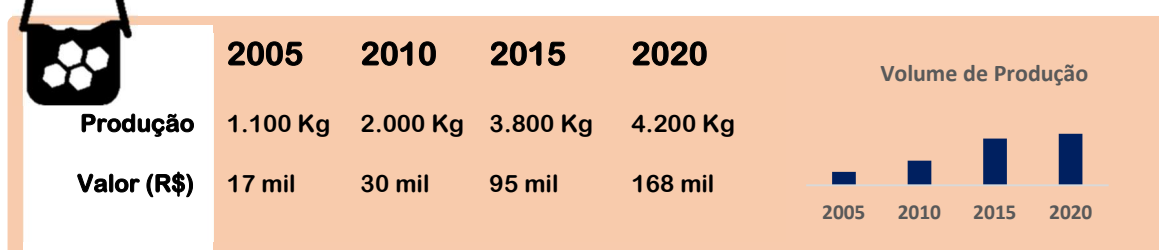
**FIGURA 29: OVOS DE GALINHA** (1.000 dúzias) – produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia



**FIGURA 30: MEL DE ABELHAS** (quilogramas) – produção e valor – 2005/10/15/20.



Fonte: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

46/93

**TABELA 19: Produtos de Origem Animal, em Parauapebas – quantidade e valor - 2005-2020.**

DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Leite de Vaca</b>								
Quantidade da Produção (mil L)	6.526	6.156	6.975	6.210	6.900	5.814	5.900	5.290
Valor da Produção (em mil reais)	1.827	1.785	2.651	1.863	2.415	2.209	3.009	3.968
<b>Ovos de Galinha</b>								
Quantidade da Produção (mil dz)	45	41	48	43	48	39	32	27
Valor da Produção (em mil reais)	112	123	167	159	192	156	160	119
<b>Mel de Abelhas</b>								
Quantidade da Produção (Kg)	1.100	1.300	1.500	1.750	1.900	2.000	2.200	2.500
Valor da Produção (em mil reais)	17	21	15	21	29	30	40	45
DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Leite de Vaca</b>								
Quantidade da Produção (mil L)	4.922	4.100	3.901	3.990	4.450	4.480	5.300	5.493
Valor da Produção (em mil reais)	2.953	2.255	2.341	2.993	3.560	3.808	4.770	8.240
<b>Ovos de Galinha</b>								
Quantidade da Produção (mil dz)	28	22	24	29	33	32	39	45
Valor da Produção (em mil reais)	151	132	156	216	229	242	300	409
<b>Mel de Abelhas</b>								
Quantidade da Produção (Kg)	3.000	3.500	3.800	3.600	3.800	4.100	4.000	4.200
Valor da Produção (em mil reais)	60	84	95	101	103	123	132	168

FONTE: IBGE \* Elaboração: Ethos Amazônia

An aerial photograph showing a city on the left and a dense forest on the right, separated by a river and a road. The city has many small buildings and a few larger structures. The forest is lush green. A road runs along the river, and a blue truck is visible on it. The sky is blue with some clouds. The text is overlaid on a semi-transparent circular area.

**PARTE 2**

# Planejamento Estratégico

A matriz a seguir sintetiza a análise de cenário da SEMPROR, a partir da qual foram alicerçadas as proposições constantes nesse Planejamento. Ela resultou de outras tantas matrizes advindas de debates das equipes de programas, projetos e setores, que compõem a Secretaria. Essas matrizes tiveram suas construções originais em meados de 2021, porém, foram atualizadas em abril de 2022, a partir da decisão de se buscar ter uma visão holística de ATER. Importante registrar que representantes de seu público alvo – o agricultor familiar, participaram desse processo de construção coletiva.

No contexto do **Ambiente Interno**, foram listadas **fortalezas** e **fraquezas**, a partir das quais a SEMPROR buscará seu equilíbrio, através da potencialização de suas virtudes, da superação de suas deficiências. Enfim, caminhará na direção do seu fortalecimento enquanto instituição.

## Ambiente INTERNO

48/93

AJUDA

### Forças

- Equipe técnica em bom número, diversificada e capacitada; (2/3/4/6/7/8/9/10/11/12/13/14/15)
- Boa infraestrutura física para trabalho e atendimento ao público; (8/10/15);
- Boa relação com o público alvo e parcerias com o setor privado; (4/8/12/15)
- Fomento gratuito à produção (insumos, equipamentos e serviços), via SEMPROR e empresas privadas; (2/4/7/12)
- Tecnologias disponíveis para cultivos e criações, e pessoal apto a replica-las; (3)
- Feiras itinerantes com bom ambiente, estrutura e diversidade de produtos da AF; (1)
- Existência de Serviço de Inspeção Municipal – SIM, com legislação específica; (2/10)
- Apicultura e SAF's ajudam a manter áreas naturais e recuperar degradadas; (2)
- Produtos com bom valor agregado; (3)
- Boa oferta de eventos de capacitação a agricultores; (3/8)
- CETAF dispõe de Unidades Demonstrativas, em apoio ao produtor; tem bom fluxo de visitantes (incluindo estudantes); é visto como atrativo turístico (4)
- Nova e ampla estrutura física do CETAF em construção; (4)
- Bom relacionamento interpessoal entre membros de uma mesma equipe; (5/7/4/13/14/15)
- IATF e atendimento emergencial a grandes animais com oferta de insumos; equipamentos de alta tecnologia; transporte próprio e boa relação com instituições de ensino e pesquisa; (7)
- Disponibilidade de transporte da SEMPROR para trazer a produção do campo à Feira do Produtor; (15)



## Fraquezas

- Frágil processo de planejamento, acompanhamento e monitoramento; (2/4/5/8/9/11/12/14/15)
- ATER entendida e operada apenas sob a ótica econômica/produziva (falta visão holística);
- Cultivos e criações pouco competitivos: baixa produtividade e tecnologias não adequadas; (3)
- Pouca clareza e informalidade na estrutura organizacional da SEMPROR; (4/14)
- Mecanização agrícola insuficiente para a demanda ou fora da janela de produção; (1/11/12/13/15)
- Precária comunicação, relação interpessoal e integração entre equipes; (5/8/9/11)
- Ausência ou não aplicação de critérios adequados para seleção de agricultores; (6/11/13)
- Deficitária estrutura e logística de transporte para os serviços de ATER; (7/8/9/14/15)
- Precário processo de capacitação continuada e avaliação de profissionais; (7/10/14)
- Processo licitatório demorado para atender demandas; (7/13/14)
- Desmotivação de parte do pessoal técnico e administrativo; (8)
- Política de marketing deficiente (baixa produção; preço não competitivo; padronização; embalagem, oferta irregular; propaganda/redes sociais); (1/2/3/8/15)
- Feiras itinerantes apenas 1 dia na semana; (1)
- Dificuldade em manter a sanidade animal, e custo de produção alto; (3)
- CETAF sem orçamento próprio; sem local para mudas que requerem quarentena (barreira sanitária); escassez de água; precária estrutura física de UD's; transporte interno (micro-ônibus) inadequado; carência de materiais, ferramentas e equipamentos; cessão de pessoal para atividades externas; dificuldade para contratar estagiários (4/5)
- Pouco investimento em agroindústria; (8)
- Ocorrência de eventuais sobreposições de atividades entre equipes; (9)
- Precariedade ou inexistência de informações (diagnóstico) para nortear e qualificar o atendimento, em particular populações indígenas; (9)
- SIM com espaço físico reduzido; ausência de laboratório; legislação desatualizada; não cobrança de taxas e multas; não adesão ao SUASA; (10)
- Inexistência de plano de trabalho para atender "chacareiros"; (11)
- Predisposição dos profissionais de ATER ao assistencialismo; (12)
- Ausência ou inadequada alimentação de dados ao SisProrural pelas equipes; (12/14)
- Descontinuidade de programas e projetos quando da mudança de governo municipal; (15)
- Ausência de atrativos - atividades sócio culturais -, na Feira do Produtor; (15)

### Contribuição por Setor/Equipe:

(1)Feira do Shopping; (2)Apicultura e Meliponicultura; (3)Pequenos Animais; (4)CETAF; (5)Florindo o Mundo; (6)Mais Hortas; (7)Melhoramento do Rebanho/Atendimento Emergencial; (8)Verticalização da Produção; (9)Diretoria Técnico Social; (10)Sistema de Inspeção Municipal-SIM; (11)Ciclo Curto; (12)Bovinoicultura; (13)Piscicultura; (14)Cooperativismo; (15)Feira do Produtor

No contexto do **Ambiente Externo**, foram listadas **ameaças** e **oportunidades**, que, apesar de não estarem sob o controle da SEMPROR, poderão, direta ou indiretamente, influenciar suas ações, programas, projetos e atividades, portanto, no alcance de seus objetivos enquanto instituição governamental.

## Ambiente EXTERNO

### Oportunidades

- Mercado consumidor amplo; em expansão; e com clientes de bom poder aquisitivo, no município e entorno; (1/2/3/8/14);
- Principais vilas do município com sinal de internet gratuito; (2)
- Cooperativas e empresas apoiando projetos de desenvolvimento rural, via contrapartidas social e ambiental; (2)
- Existência de pequenas áreas aptas a produção agropecuária; (3)
- Aumento de demanda no mercado por proteína animal alternativa a de bovinos; (3)
- População com elevado índice de miscigenação; (3)
- Perspectiva de crescimento de práticas associativas/cooperativistas; (6/14)
- Agricultores e produtores, em geral, aptos e interessados nos serviços ofertados; (2/7)
- Tecnologias disponíveis capazes de ampliar a produtividade de cultivos e criações; (8)
- Demanda crescente por produtos com valor agregado e/ou artesanais; (8/14)
- Boa demanda por produtos agrícolas para o PNAE – merenda escolar; (8)
- Interesse governamental e privado pelo turismo local e regional; (10/14)
- Jovens produtores rurais abertos a conhecimentos e tecnologias inovativas; (11)
- Valorização do preço da carne e derivados no mercado internacional; (12)
- Disponibilidade de linhas de crédito em bancos de fomento; (12)
- Possibilidade de apoio a programas e projetos via "emenda parlamentar"; (12)

- Agricultores dependentes de apoio governamental para manter cultivos e criações; (2/8/11/12/14)
- Imagem negativa do setor público por parte da sociedade; (8)
- Judicialização de processos licitatórios da PMP; (12)
- Programas e projetos modificados ou interrompidos a cada mudança de governo; (1/12/15)
- Concorrência com produtos similares ou mais atrativos de outras regiões; (1/2/3)
- Entidades associativas pouco organizadas; (2)
- Agricultores com baixo poder aquisitivo; dificuldade de crédito; pouca aptidão e conhecimento; e resistentes a mudanças/ inovação; (2/3/6/7/8/11/13/14)
- Boa oferta de emprego formal no meio urbano; (2)
- Uso indiscriminado de químicos no entorno de empreendimentos apícolas; (2)
- Insumos com custos elevados e em ascensão; (3/7/8/12/13)
- Preferência de consumidores por produtos de fora; (3)
- Burocracia e alto custo para legalizar atividades - licenciamento; (3/13)
- Ocorrência de predadores e enfermidades que ameaçam plantéis animais; (3)
- Preconceito com a carne suína e caprina; (3)
- Interferência política em rotinas internas; (4/8/11)
- Pressa da sociedade nos resultados do trabalho; (5)
- Falta alguns insumos no mercado local; (4)
- Uso inadequado de insumos por agricultores (4)
- Propriedades rurais pequenas ou com instalações precárias para criar grandes animais ou peixes; (7/13)
- Desconhecimento da legislação sanitária e ambiental por agricultores e até técnicos; (8)
- Ocorrência de produtos clandestinos; (8/10)
- Abatedouros de aves, informais e inadequados; (10)
- Não integração com órgãos reguladores; (10)
- Índices de produção e produtividade baixos e com tendência de baixa; (11/12)
- Estradas precárias, dificultando escoar a produção; (3/15)
- Risco iminente de degradação de áreas e erosão de solos; (11)
- Rápido e contínuo crescimento do número de pequenas propriedades rurais próximos a áreas urbanas – chácaras; (11)
- Pouca oferta de mão de obra no meio rural; (11)
- Preconceito da Bovinocultura enquanto alternativa para agricultura familiar; (12)
- Pouca disposição de produtores em se capacitar e até comparecer em reuniões; (12)
- Sociedade e agricultores com características individualistas; (14)
- Elevado preço de alguns produtos na Feira do Produtor (15)

**Contribuição por Setor/Equipe:**

(1) Feira do Shopping; (2) Apicultura e Meliponicultura; (3) Pequenos Animais; (4) CETAF; (5) Florindo o Mundo; (6) Mais Hortas; (7) Melhoramento do Rebanho/Atendimento Emergencial; (8) Verticalização da Produção; (9) Diretoria Técnico Social; (10) Sistema de Inspeção Municipal-SIM; (11) Ciclo Curto; (12) Bovinocultura; (13) Piscicultura; (14) Cooperativismo; (15) Feira do Produtor.

## 5 Objetivos

### 5.1. Objetivo Geral

Dotar a população rural de Parauapebas e Região do Contestado, em particular a agricultura familiar, de condições favoráveis para conquistar uma melhor qualidade de vida, através do desenvolvimento do setor agropecuário, buscando eficiência e eficácia nas tecnologias e processos produtivos, garantindo assim uma produção diversificada e de qualidade, tendo o uso racional e sustentável dos recursos naturais; o respeito ao saber e a cultura local; e os objetivos do milênio – ODSs, como alicerce para a atuação da SEMPROR.

## 5.2. | Objetivos Específicos

- Reduzir, ao máximo, o número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no campo;
- Fortalecer o setor agropecuário, por meio da busca e aplicação prioritária de tecnologias inovadoras de menor dano possível ao ambiente natural;
- Ampliar a oferta de alimentos de origem animal e vegetal, com qualidade e índices adequados de produtividade, com prioridade absoluta a modelos produtivos com pouca ou nenhuma dependência de produtos químicos danosos ao meio ambiente e a saúde da população;
- Consolidar cadeias produtivas, incentivando e fomentando empreendimentos, parcerias e agregação de valor aos produtos e a inserção dos mesmos no mercado;
- Valorizar a Assistência Técnica e a Extensão Rural, dotando-a de condições satisfatórias para atuar e melhor desempenhar seu papel educativo, com uma visão holística, humanizada e atenta as demandas socioambientais e econômicas;
- Desenvolver processos e atividades de capacitação e profissionalização, com a comunidade rural, que resultem em conhecimentos que permitam adaptar, transformar ou maximizar os meios de produção, com vistas a melhorar as condições de vida da mulher e do homem no campo;
- Desenvolver a gestão ambiental e a sustentabilidade rural por meio do estímulo à adimplência à legislação ambiental e a aplicação de práticas produtivas sustentáveis com o bom uso e a conservação da água, dos solos e da biodiversidade.

51/93

## 6 Foco Estratégico

Definir e manter o foco estratégico em qualquer organização, pública ou privada, têm grande relevância, já que é a partir dele que programas, projetos e atividades, serão idealizadas e implementadas. Descomplicar essa questão também é fundamental. Assim, cabe aqui alguns conceitos básicos para um melhor entendimento e engajamento:



“O **foco estratégico** é a definição do ente público ou privado quanto ao escopo de sua atuação externa e interna. Sendo que o foco externo é mais amplo, pois trata da escolha dos mercados (cadeias produtivas) e clientes alvo, definidos para apurar competências e aumentar as chances de sucesso no longo prazo.”.

“A **estratégia** cria um marco para a evolução progressiva da organização. Disponibilizando informações e direcionamento necessário para que diretores, gerentes e coordenadores, possam definir seu trabalho e ajudar sua organização a permanecer competitiva ou bem avaliada quanto ao cumprimento de sua missão.”.

“O **foco da organização** é tudo aquilo que é feito na organização e precisa estar “conectado” à real capacidade organizacional de entregar as melhores experiências possíveis para os clientes (agricultores, agricultoras e seus familiares) e em cada ponto de contato. Uma organização que adota o **foco do cliente** entende as dores, as necessidades e os desejos de seus diferentes tipos de clientes.”.

As Linhas Estratégicas definidas pela SEMPROR e que melhor se alinham as ideias defendidas tanto pela direção maior da Secretaria quanto da atual Gestão Municipal em Parauapebas, são:

## Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.



Por um mundo melhor e justo. Deixar legado positivo. Contribuir com o maior número possível de ODSs. A proposta é que a SEMPROR atue em 6 das 17 ODSs propostas pela ONU.

## Perceber o agricultor(a) e família com visão holística<sup>6</sup>.



Buscar enxergar suas reais carências e necessidades e atuar para que sejam atendidas ou mitigadas. A atuação das equipes técnicas deverá, quando necessário, articular-se com políticas públicas que estão sob a responsabilidade de outros entes municipais, estaduais, federais, ou até privados, exercendo papel de “ponte”.

## Processos Produtivos de Baixo Impacto



Priorizar o uso de tecnologias alternativas que apontem para: produção limpa; sustentabilidade (ambiental, econômica, social e cultural); produtividade; pouco intensiva em mão de obra (já que há essa carência no ambiente rural do município); respeito e incentivo ao protagonismo do agricultor, da agricultora e sua família.

52/93

## Verticalizar Produção Primária / Agregar Valor



Buscar “fechar o elo” de cadeias produtivas, com vistas a ampliar a renda e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares. Foco de atenção: mão de obra; qualificação; mercado. A pretensão de ampliar a indústria do turismo no município vai potencializar esse foco estratégico.

## Inovação no Campo Adequada a Agricultura Familiar



Socializar serviços de ATER por meio de atendimento virtual, potencializado, fortalecendo e qualificando a ATER presencial. Outras inovações surgirão para tornar esse ponto focal uma rotina nos serviços da SEMPROR. Levando em conta as peculiaridades da agricultora, do agricultor e demais membros de sua família.

<sup>6</sup> A **visão holística** nada mais é que observar ou analisar algo ou alguma área de atuação ou vivência de forma panorâmica, ou seja, como um todo e não de maneira desmembrada.

# 7

## Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ODS ONU

De acordo com as proposições descritas no presente Plano, a Secretaria de Produção, a partir do envolvimento de seus quadros gerencial, técnico e operacional, assume o compromisso de contribuir com 11 (onze), dos dezessete “**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODSs**”, definidos pela Organização das Nações Unidas-ONU e países signatários, dentre os quais o Brasil. Objetivos esses também encampados pelo Governo do Estado do Pará e a Prefeitura Municipal de Parauapebas.

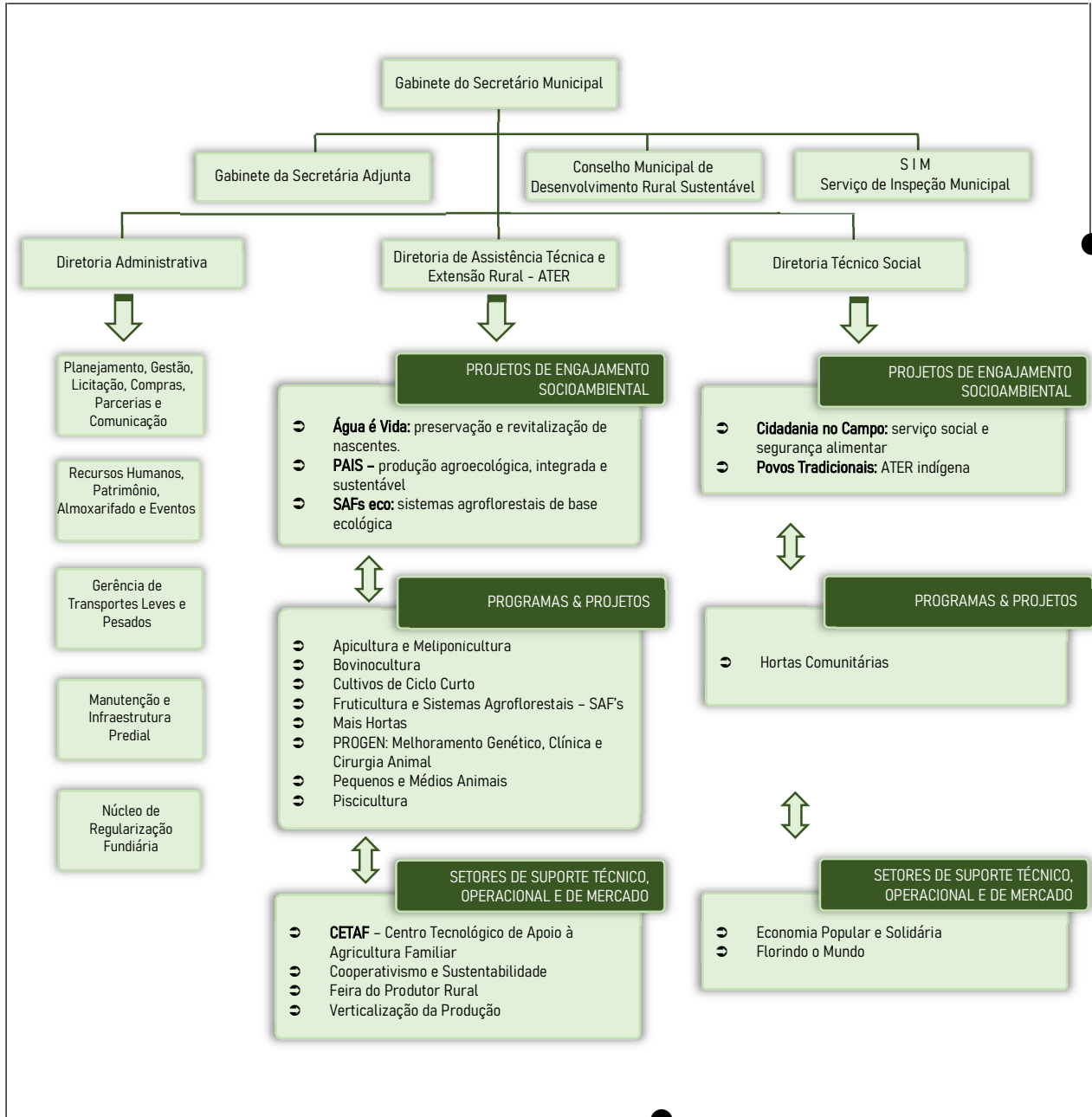
O propósito é que, com a evolução de seus programas e projetos, a SEMPROR agregue ações que contemplem outras ODSs ou metas, dando sua contribuição para uma sociedade justa, plural e sustentável sob os mais diversos aspectos. As ODSs trabalhadas pela SEMPROR são:

 <p><b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>	<p>← Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.</p> <p>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e → melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p>	 <p><b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>
 <p><b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>← Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</p> <p>Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável → da água potável e do saneamento para todos.</p>	 <p><b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>
 <p><b>7</b> ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p>	<p>← Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.</p> <p>Promover o crescimento econômico sustentado, → inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.</p>	 <p><b>8</b> TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>
 <p><b>10</b> REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	<p>← Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.</p> <p>Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, → seguras, resilientes e sustentáveis.</p>	 <p><b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>
 <p><b>12</b> CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	<p>← Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p> <p>Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares → e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p>	 <p><b>14</b> VIDA NA ÁGUA</p>
 <p><b>15</b> VIDA TERRESTRE</p>	<p>← Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.</p>	



**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO

**FIGURA 31: Organograma da SEMPROR – Junho/2022.**



Criados recentemente, os chamados “**Projetos de Engajamento Socioambiental**” vêm para cumprir um papel importante nesse momento em que a equipe SEMPROR encara como **de transição**, onde o modelo de ATER vigente está voltado quase que exclusivamente para assistência técnica e o fomento agrícola, tendo isso como atividade fim e não meio para se fazer cumprir a missão da SEMPROR. Romper com esta visão tecnicista ainda muito presente na mente e no comportamento de nossas equipes técnicas e operacionais; acreditar ser o meio ambiente base de sustentação dos principais meios de produção de alimentos; enfim, entender que a finalidade maior de nosso trabalho é o bem estar da população rural, em especial dos agricultores familiares enquanto categoria, é tido, hoje, como grande desafio.

É nesse bojo que foram idealizados cinco projetos (inéditos ou ressignificados) a serem priorizados pela SEMPROR. Juntos, eles servirão de **indutores e mobilizadores**, por isso são tidos como “**de engajamento**”. A partir de cada um deles e de seu conjunto, e dos resultados alcançados (alguns já em 2022), é esperado que haja significativa influência nas equipes que dão vida aos Programas, Projetos e Setores da SEMPROR. Essa mudança de rumo também servirá para fomentar um novo olhar das agricultoras, agricultores e suas lideranças, em Parauapebas, resultando em práticas que valorizem a vida e que sejam menos danosas ao meio ambiente – flora, fauna e a vida humana. Os projetos considerados de engajamento socioambiental são:



### 9.1. Projeto “Água é Vida: preservação e revitalização de nascentes”

Ao longo dos anos a expansão das atividades agropecuárias no município de Parauapebas, de modo particular a criação de gado bovino no modelo tradicional de livre pastejo, provocou danos significativos a nascentes e cursos de água, recursos naturais esses tidos como essenciais não apenas as atividades produtivas, mas a vida humana e ao ambiente natural. As consequências desses danos já são sentidas, com maior ou menor intensidade, nos índices de produtividade de cultivos e criações, bem como na falta de água, ou na má qualidade dela, para atender as demandas das famílias. Recuperar ou revitalizar esses cursos de água e/ou suas nascentes, é um dos projetos foco a ser mantido pela SEMPROR.



## ENGAJAMENTO SOCIOAMBIENTAL



Preservar e recuperar nascentes e cursos de água em propriedades rurais cujas matas ciliares se encontram degradadas ou em processo de degradação; por meio de diagnóstico e posterior complementação ou reposição de espécies – florestais e frutíferas adequadas ao ambiente local. O projeto prevê parceria entre PMP/SEMPROR, a Empresa Vale e o produtor/agricultor, proprietário da área foco.

### FOCO DA ATUAÇÃO: TECNOLOGIA EMPREGADA:

Identificar, avaliar e recuperar e/ou revitalizar nascentes e cursos de água.

- Enriquecimento ou reposição de matas ciliares com espécies nativas do bioma local;

## METAS ESTABELECIDAS

2022

- Realizar 1 Diagnóstico para Prospectar e Avaliar Nascentes e Cursos de Água, cuja mata ciliar se encontra degradada ou em processo de degradação, no **PA Palmares II**, a partir de demanda de agricultores;

2023

- Recuperar e/ou revitalizar nascentes e/ou cursos de água, com o enriquecimento ou reposição de áreas de matas ciliares, em regime de parceria com a Empresa Vale e o proprietário da área, conforme demanda apontada no Diagnóstico realizado em 2022 – **PA Palmares II**. Métricas definidas pós diagnóstico;
- Realizar 3 Diagnósticos para Prospectar e Avaliar Nascentes e Cursos de Água, cuja mata ciliar se encontra degradada ou em processo de degradação, nas localidades: **PA Palmares Sul; APA Rio Gelado e PA Paulo Fonteles**, a partir de demanda de agricultores;

2024

- Recuperar e/ou revitalizar nascentes e/ou cursos de água, com o enriquecimento ou reposição de áreas de matas ciliares, em regime de parceria com a Empresa Vale e o proprietário da área, conforme demanda apontada nos Diagnósticos das localidades: **PA Palmares Sul; APA Rio Gelado e PA Paulo Fonteles**, realizados em 2023. Métricas definidas pós diagnóstico;
- Realizar 4 Diagnósticos para Prospectar e Avaliar Nascentes e Cursos de Água, cuja mata ciliar se encontra degradada ou em processo de degradação, nas localidades **da Região do CERERE I**, a partir de demanda de agricultores;

2025

- Recuperar e/ou revitalizar nascentes e/ou cursos de água, com o enriquecimento ou reposição de áreas de matas ciliares, em regime de parceria com a Empresa Vale e o proprietário da área, conforme demanda apontada nos Diagnósticos das localidades **da Região do CERERE I**, realizados em 2024. Métricas definidas pós diagnóstico;

56/93

## AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Criar metodologia para a realização dos diagnósticos e o processo de enriquecimento ou reposição de matas ciliares;
- Definir equipe técnica e de apoio para a consecução do Projeto;
- Realizar rodas de conversas ou pequenas reuniões para divulgar o projeto e levantar demandas para cada localidade, conforme programação anual;
- Articular e viabilizar parceria com a Empresa Vale para a consecução do Projeto – por etapa (localidades);
- Definir critérios para seleção e contrapartidas com os proprietários de áreas cujas nascentes ou cursos de água serão revitalizados ou recuperados (recompondo e/ou enriquecendo a mata ciliar);
- Definir espécies adequadas para o enriquecimento ou reposição das matas ciliares – criar modelos para definição posterior pelos produtores/agricultores, levando em consideração a localidade a ser trabalhada;
- Apresentar Diagnósticos para a Empresa Vale;
- Acompanhar, orientar, monitorar e avaliar todas as etapas do projeto, junto ao produtor/agricultor;
- Providenciar maquinário, se necessário, para o preparo de áreas para plantio;
- Providenciar a produção de mudas, via CETAF, conforme demanda.
- Criar e confeccionar folders e cartazes informativos com noções básicas para preservação e conservação de matas ciliares, para distribuição massiva a agricultores, escolas e entidades representativas de produtores e agricultores.



## 9.2. Projeto “Cidadania no Campo: serviço social e segurança alimentar”

Apesar da importância depositada na agricultura familiar enquanto principal provedora de alimentos básicos para a mesa dos brasileiros; habitualmente o homem e a mulher do campo, são enxergados apenas pelo o que criam e cultivam, deixando de serem vistos enquanto indivíduos construídos de singularidades e particularidades, deixando-os distanciados das políticas públicas que lhe são de direito, reproduzindo cada vez mais desigualdades sociais e suas nefastas consequências.



Segundo o **CadÚnico**<sup>7</sup> (Base de dados de Parauapebas, junho/2022), existem na zona rural de Parauapebas 2.159 famílias categorizadas como em “**Situação de Pobreza**”<sup>8</sup> ou em “**Situação de Extrema Pobreza**”<sup>9</sup>. Famílias essas que nem sempre são alcançadas pelo serviço de acompanhamento social existente na SEMPROR, e quando o são, as ações oferecidas e realizadas não têm sido capazes de fazer essas famílias ascenderem de categoria social, ou seja, de sair da situação de extrema pobreza ou pobreza.

O Projeto Cidadania no Campo visa garantir que as famílias da zona rural tenham, além do acesso facilitado e integral as políticas públicas da rede de proteção social; ações subsidiadas para produzir alimentos que garantam seu sustento e renda complementar, dotando-as de meios reais e duradouros em busca de melhor qualidade de vida e da erradicação da pobreza no campo.

57/93



Disponibilizar e manter o atendimento do “Serviço Social”, garantindo a segurança alimentar e nutricional; e a geração de renda, a famílias do meio rural em **situação de “pobreza” e “extrema pobreza”**, cadastradas no **CadÚnico**, com prioridade aquelas lideradas por mulheres; visando melhorar a qualidade de vida dessas famílias e a erradicação da pobreza, contribuindo assim para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Entre 2022/25 serão atendidas de modo integral, 50% das famílias em vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, 1.080 do universo de 2.159 famílias no campo.

### FOCO DA ATUAÇÃO:

Oferecer “Serviço Social” e apoio a produção de alimentos a famílias do meio rural, em situação de vulnerabilidade socioeconômica – situação de “pobreza” e de “extrema pobreza”.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Acolhimento;
- Atendimento e acompanhamento individual e coletivo;
- Visita domiciliar e institucional;
  - Relatório social;
  - Encaminhamento;
  - Estudo de caso

<sup>7</sup> Cadastro Único para Programas Sociais ou CadÚnico é um instrumento de coleta de dados e informações que objetiva identificar todas as famílias de baixa renda existentes no país para fins de inclusão em programas de assistência social e redistribuição de renda

<sup>8</sup> Famílias cuja renda per capita (por cada integrante da família) está entre R\$105,00 e R\$210,00 (Pnad, 2021);

<sup>9</sup> Famílias cuja renda per capita (por cada integrante da família) é de até R\$105,00 (Pnad, 2021);

## METAS ESTABELECIDAS

2022

- Atender 5% das famílias da zona rural (108 famílias) em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, com atendimento do Serviço Social e atividades produtivas que garantam segurança alimentar e nutricional.
- Promover eventos de capacitação a 25 pessoas (integrantes das 108 famílias atendidas), para aprendizado e aperfeiçoamento de técnicas de trabalho voltadas ao meio rural, em parceria com SEMAS, SEMED, SENAR e outros;
- Realizar palestras / rodas de conversas, com 7 comunidades localizadas na zona rural, levando informações de acesso a serviços das políticas públicas municipais; com encaminhamentos, se necessário; e acompanhamento dos serviços afim de garantir suas execuções;
- Planejar e realizar acompanhamento familiar a 18 das 108 famílias em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, atendidas;
- Realizar palestras e/ou capacitações trimestrais, abrangendo 75 pessoas que integram as 108 famílias atendidas, para um maior e melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis na região, por meio da conservação, industrialização caseira e armazenamento;

2024

- Atender mais 15% das famílias da zona rural (324 famílias) em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, com atendimento do Serviço Social e atividades produtivas que garantam segurança alimentar e nutricional; passando de 324 famílias (em 2022 e 2023) para 648 famílias;
- Promover eventos de capacitação a 400 pessoas (integrantes das 324 novas famílias atendidas), para aprender e aperfeiçoar técnicas de trabalho voltadas ao meio rural, em parceria com SEMAS, SEMED, SENAR e outros;
- Realizar palestras / rodas de conversas, com 12 comunidades localizadas na zona rural, levando informações de acesso a serviços das políticas públicas municipais; com encaminhamentos, se necessário; e acompanhamento dos serviços afim de garantir suas execuções;
- Planejar e realizar acompanhamento familiar a 400 das 648 famílias em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, atendidas;
- Realizar palestras e/ou capacitações trimestrais, abrangendo 400 pessoas que integram as 324 novas famílias atendidas, para maior e melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis, por meio da conservação

2023

- Atender mais 10% das famílias da zona rural (216 famílias) em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, com atendimento do Serviço Social e atividades produtivas que garantam segurança alimentar e nutricional; passando de 108 famílias (em 2022) para 324 famílias;
- Promover eventos de capacitação a 300 pessoas (integrantes das 324 famílias atendidas), para aprendizado e aperfeiçoamento de técnicas de trabalho voltadas ao meio rural, em parceria com SEMAS, SEMED, SENAR e outros;
- Realizar palestras / rodas de conversas, com 12 comunidades localizadas na zona rural, levando informações de acesso a serviços das políticas públicas municipais; com encaminhamentos, se necessário; e acompanhamento dos serviços afim de garantir suas execuções;
- Planejar e realizar acompanhamento familiar a 162 das 324 famílias em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, atendidas;
- Realizar palestras e/ou capacitações trimestrais, abrangendo 350 pessoas que integram as 324 famílias atendidas, para um maior e melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis na região, por meio da conservação, industrialização caseira e armazenamento

2025

- Atender mais 20% das famílias da zona rural (432 famílias) em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, com atendimento do Serviço Social e atividades produtivas que garantam segurança alimentar e nutricional; passando de 648 famílias (em 2022 e 2023) para 1.080 famílias;
- Promover eventos de capacitação a 450 pessoas (integrantes das 432 novas famílias atendidas), para aprender e aperfeiçoar técnicas de trabalho voltadas ao meio rural, em parceria com SEMAS, SEMED, SENAR e outros;
- Realizar palestras / rodas de conversas, com 12 comunidades localizadas na zona rural, levando informações de acesso a serviços das políticas públicas municipais; com encaminhamentos, se necessário; e acompanhamento dos serviços afim de garantir suas execuções;
- Planejar e realizar acompanhamento familiar a 700 das 1.080 famílias em situação de **pobreza** e/ou **extrema pobreza**, atendidas;
- Realizar palestras e/ou capacitações trimestrais, abrangendo 450 pessoas que integram as 432 novas famílias atendidas, para um maior e melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis na região, por meio da conservação.

58/93

## AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Manter e incrementar o atendimento do Serviço Social as famílias já atendidas e identificar outras em situação de pobreza ou extrema pobreza, devidamente cadastradas no CadÚnico, para compor o universo previsto nas metas;
- Articular com os setores de produção agropecuária da SEMPROR para diagnosticar as famílias a serem atendidas, com vistas e definir as atividades produtivas que melhor se adequem a realidade de cada uma delas, objetivando a segurança alimentar e nutricional, bem como a geração de renda a partir do excedente da produção;
- Organizar e realizar os eventos de capacitação previstos – rodas de conversas, palestras, cursos, oficinas, outros;
- Articular parcerias com outras Secretarias Municipais, com vistas a trabalhos em conjunto e encaminhamentos, conforme atribuições de cada entidade da rede de apoio ao serviço social de Parauapebas;
- Requerer a SEMPROR, se necessário, contratação de pessoal, em particular de Assistente Social;
- Requerer a SEMPROR adequação e reforço na logística de transporte para fazer frente às demandas anuais crescentes de atendimento as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Articular com os demais programas, projetos e setores de apoio da SEMPROR engajamento para dar consecução ao Projeto, potencializando seus resultados e o atingimento das metas estabelecidas.

### 9.3. Projeto “PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável”

O modelo de produção convencional, largamente utilizado, inclusive em Parauapebas, em geral não trabalha o solo, apenas fertiliza a planta para obter uma produtividade alta e rápida, entretanto, com o tempo e o excesso de produtos tóxicos, o solo empobrece e se torna pouco produtivo. Com técnicas de manejos simples e sustentáveis é possível estimular agricultoras e agricultores a trabalharem o solo, de modo que ele tenha num pequeno espaço de terra alimentos seguros e com bons índices de produtividade.



O **PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável**, é uma **tecnologia social** replicada em diversas regiões do País e inúmeros municípios paraenses, com baixo custo e tendo por premissa, o manejo orgânico da produção, fugindo do convencional e incentivando agricultores a adotarem o **policultivo**. É um sistema de produção baseado na preservação e respeito ao solo, ao meio ambiente e ao homem, em condições trabalhistas, econômicas e sociais justas. Essa tecnologia é considerada **integrada**, por aliar a criação de animais com a produção vegetal e ainda utilizar insumos da propriedade em todo o processo produtivo. É **sustentável**, por preservar a qualidade do solo e das fontes de água, incentivar a cooperação de agricultores e apontar novos canais de boas colheitas hoje e no futuro.

59/93



O Projeto visa estimular e fomentar a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar, com a produção e consumo de alimentos saudáveis – livres de agroquímicos, por meio da implementação da tecnologia social **PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável**, a qual promove o cultivo de espécies vegetais integradas a criação de frangos/galinhas e abelhas sem ferrão; o uso de insumos locais; a utilização responsável da água; e o controle de pragas e doenças com produtos naturais de fabricação caseira.

Produção de hortaliças, frutas e verduras saudáveis – sem químicos e de maneira integrada (planta x animais).

- Não uso de agroquímicos;
- Integração planta e animais (galináceos e melipônias)
- Priorizar uso de insumos do local ou entorno
- Uso racional de água;
- Produção de fertilizantes e defensivos naturais.
- Uso do Sistema Participativo de Garantia – SPG<sup>10</sup>, para certificação orgânica.



<sup>10</sup> O método de certificação participativa dos alimentos orgânicos utilizado no Brasil inclui agricultores que não entrariam no processo usual de certificação por conta de preço, metodologia e burocracia. O **Sistema Participativo de Garantia** (SPG) é um processo originariamente brasileiro, que democratiza o acesso dos consumidores e agricultores aos alimentos orgânicos, servindo de exemplo para países como Uruguai, Bolívia, Costa Rica e Chile. No SPG os agricultores se organizam em grupos e participam ativamente de reuniões e trocas de experiências para garantirem a qualidade orgânica dos alimentos, respondendo juntos, se necessário, por qualquer irregularidade que ocorra.

## METAS ESTABELECIDAS

2022

- Implantar 1 Unidade Demonstrativa do PAIS, no CETAF, com formação de 15 profissionais, em dez/2022;

2023

- Implantar 50 Unidades do PAIS, beneficiando 50 famílias;
- Realizar 6 Oficinas “Instalação e Manutenção do PAIS, com 100 participantes (2/famílias);
- Realizar 6 cursos de “Horticultura de Base Ecológica” (incluindo cuidados básicos na criação de frangos e abelhas sem ferrão), com 100 participantes;
- Realizar 6 Oficinas “Produção de Fertilizantes Naturais”, com 100 participantes (2/família).

2024

- Ampliar em 100% as unidades do PAIS implantadas, passando de 50 para 100 unidades do PAIS, e de 50 para 100 famílias;
- Realizar 12 Oficinas “Instalação e Manutenção do PAIS, com 200 participantes (2/famílias);
- Realizar 12 cursos de “Horticultura de Base Ecológica” (incluindo cuidados básicos na criação de frangos e abelhas sem ferrão), com 200 participantes;
- Realizar 12 Oficinas “Produção de Fertilizantes Naturais”, com 200 participantes (2/família).

2025

- Ampliar em 67% as unidades do PAIS implantadas, passando de 150 para 250 unidades do PAIS, e de 150 para 250 famílias;
- Realizar 12 Oficinas “Instalação e Manutenção do PAIS, com 200 participantes (2/famílias);
- Realizar 12 cursos de “Horticultura de Base Ecológica” (incluindo cuidados básicos na criação de frangos e abelhas sem ferrão), com 200 participantes;
- Realizar 12 Oficinas “Produção de Fertilizantes Naturais”, com 200 participantes (2/família).

## AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Identificar e selecionar famílias que queiram e tenham condições e perfil para implantar uma Unidade PAIS em seu estabelecimento rural;
- Organizar e realizar as Oficinas para Capacitação e Implantação de Unidades Pilotos do PAIS, conforme programado;
- Manter assistência técnica para implantação e manutenção das 100 Unidades PAIS a serem instaladas;
- Organizar e executar cursos sobre “Horticultura de Base Ecológica” (incluindo cuidados básicos na criação de frangos e abelhas sem ferrão), para as famílias beneficiárias das 250 Unidades do PAIS;
- Organizar Oficinas e outros eventos de capacitação para orientar sobre: Produção de Fertilizantes e Defensivos Naturais;
- Realizar demonstração de métodos para Compostagem;

**Observação: a meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) será opcional nas Unidades do PAIS. Se houver concordância por parte do agricultor, cada Unidade PAIS terá de 1 a 2 caixas de abelhas. A inclusão da meliponicultura no Sistema PAIS, objetiva incrementar a produtividade de espécies vegetais cultivadas, bem como mais uma fonte de alimento e renda às famílias.**

## 9.4. Projeto “Povos Indígenas”



### ENGAJAMENTO SOCIOAMBIENTAL



Visa apoiar a recuperação de áreas impactadas no entorno das aldeias, a partir do fomento ao cultivo de lavouras temporárias e frutíferas (SAFs), respeitando as tradições do Povo Xikrin, enquanto contribui para o seu sustento alimentar e a geração de renda.

### FOCO DA ATUAÇÃO:

Recuperar áreas degradadas no entorno de comunidades indígenas, via implantação de SAFs, visando a segurança alimentar e a geração de renda aquelas populações tradicionais do Povo Xikrin

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

Sistemas Agroflorestais; identificação de áreas cultivadas com GPS; respeito as tradições dos Xikrin.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Implantar 5 ha de Sistemas Agroflorestais na Terra Indígena do Povo Xikrin do Cateté, aldeias: Kateté; Judje-ko; Oodjan; Pratyhapury e Krimey; até dez/22;
- Preparar 250 ha de área (distribuídas nas 14 aldeias), destinadas a implantação de SAF's e outros cultivos;
- Instalar 8 viveiros rústicos (adaptados a realidade) em área indígena para produzir 30 mil mudas de cacau;
- Realizar 3 cursos de Manejo de Cacau, com carga horária de 20 h, nas aldeias Kateté, Djudje-kô e Oodjan, com total de 60 participantes;

2024

- Produzir 30.000 mudas (20.000 de cacau e 10.000 de açaí), no CETAF, para cultivo em terras indígenas;
- Produzir 10 mil mudas de cacau, nos viveiros das Aldeias;
- Preparar 250 ha de área (distribuídas nas 14 aldeias), destinadas a implantação de cultivos diversos;
- Implantar 28 ha de Sistemas Agroflorestais nas 14 aldeias da Terra Indígena do Povo Xikrin do Cateté – 2 ha/aldeia; até dez/24;
- Realizar 6 eventos de capacitação, com 20 horas cada, com temáticas e local, a serem definidos posteriormente, com 90 participantes no total;

2023

- Preparar 250 ha de área (distribuídas nas 14 aldeias), destinadas a implantação de cultivos diversos;
- Implantar 9 ha de Sistemas Agroflorestais na Terra Indígena do Povo Xikrin do Cateté, nas 9 aldeias não atendidas com SAF's em 2022;
- Realizar 6 eventos de capacitação, com 20 horas cada, com temáticas e local, a serem definidos posteriormente, com 90 participantes no total;
- Produzir 30.000 mudas (20.000 de cacau e 10.000 de açaí), no CETAF, para cultivo em terras indígenas;
- Produzir 10 mil mudas de cacau, nos viveiros das Aldeias;

2025

- Implantar 28 ha de Sistemas Agroflorestais nas 14 aldeias da Terra Indígena do Povo Xikrin do Cateté – 2 ha/aldeia; até dez/24;

61/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Acompanhar processo de mecanização de cerca de 250 hectares de áreas, anualmente, nas 14 aldeias da Floresta Nacional do Carajás (até 2024);
- Instalar os viveiros rústicos (adaptados às localidades conforme realidade e disponibilidade) de mudas no interior de aldeias para produção de 90 mil mudas (até 2024), prioritariamente de cacau;
- Disponibilizar 60 mil mudas (40 mil de cacau e 20 mil de açaí), até 2024, às aldeias indígenas, as quais serão produzidas no CETAF;
- Programar e realizar eventos de capacitação (cursos, dias de campo, outros), no interior das comunidades Xikrin, nas temáticas: Manejo de Cacau, Produção de Mudas, outros), até 2024, com a participação de 300 indígenas;
- Realizar visitas técnicas bimestrais (expedições de 10 dias), após mecanização das áreas, com vistas a orientar e monitorar as atividades de cultivos programadas para as 14 aldeias;

## 9.5. Projeto “SAF’s\*eco - Sistemas Agroflorestais de Base Ecológica”



### ENGAJAMENTO AGROECOLÓGICO



Incentivar e fomentar a cobertura e o uso sustentável do solo; a produção de alimentos saudáveis (sem uso de agroquímicos); e a geração de renda ao agricultor e sua família; por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais – SAFs, nas suas diversas formas e arranjos. O Projeto servirá também como estratégia para integrar profissionais de diferentes áreas da SEMPROR, potencializando conhecimentos e talentos, em prol de modelos sustentáveis para produção de alimentos.

### FOCO DA ATUAÇÃO:

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

Arranjos produtivos com base em espécies como: açaí e cacau (prioridades no município); feijão guandu, glirécida e ingá (repositoras de nitrogênio no solo); e banana.

- Uso de espécies nativas que tragam benefícios adicionais para a recuperação e o enriquecimento do solo e que apresentem relevância para a fauna e flora local;
- Irrigação por Sistema de Gotejamento.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Implantar 20 SAFs de Base Ecológica, totalizando 20 ha, beneficiando o mesmo número de famílias;

2023

- Implantar 20 Sistemas de Irrigação por Micro-aspersão, nos SAFs instalados em 2022;
- Ampliar em 150% o número de SAFs de Base Ecológica implantados, passando de 20 para 50 SAFs, passando a ocupar 50 ha, e a beneficiar 50 famílias.

2024

- Implantar 30 Sistemas de Irrigação por Micro-aspersão, nos SAFs instalados em 2023;
- Ampliar em 100% o número de SAFs de Base Ecológica implantados, passando de 50 para 100 SAFs, passando a ocupar 100 ha, e a beneficiar 100 famílias.

2025

- Implantar 50 Sistemas de Irrigação por Micro-aspersão, nos SAFs instalados em 2024;
- Ampliar em 50% o número de SAFs de Base Ecológica implantados, passando de 100 para 150 SAFs, passando a ocupar 150 ha, e a beneficiar 150 famílias.

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Realizar reunião com parte da Equipe Técnica SEMPROR (pelo menos um de cada programa, projeto e setor, haja vista que o Projeto será executado de forma transversal), que se identificam com perfil da proposta SAF's de Base Ecológica;
- Realizar rodas de conversas ou pequenas reuniões para divulgar o projeto e levantar demandas para cada localidade, conforme programado;
- Identificar e selecionar famílias que queiram e tenham condições e perfil para implantar o sistema Agroflorestal em seu estabelecimento rural;
- Definir espécies adequadas aos arranjos do sistema – criar modelos para definição posterior por produtores/agricultores, levando em consideração a realidade local;
- Acompanhar, orientar, monitorar e avaliar todas as etapas do projeto, junto ao produtor/agricultor;
- Manter ATER para implantação e manutenção dos 150 Sistemas Agroflorestal a serem implantados;
- Providenciar maquinário, caso necessário, para o preparo de áreas e plantio;
- Providenciar aquisição de esterco e/ou composto orgânico, para os projetos;
- Providenciar aquisição de mudas, conforme demanda;
- Providenciar kit de irrigação, condicionado ao comprimento da etapa inicial de implantação do projeto;
- Organizar Oficinas e outros eventos de capacitação para orientar sobre: práticas de base ecológica;
- Realizar demonstração de métodos para Compostagem.

# 10 Programas e Projetos

## 10.1 Apicultura e Meliponicultura

Visa desenvolver e fortalecer a cadeia produtiva, via incremento da produção e produtividade; e da melhoria qualitativa de produtos oriundos das abelhas (com e sem ferrão), dando sua contribuição ao meio ambiente, a geração de renda e para a qualidade de vida no campo.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

- Valorizar o caráter ambiental das abelhas;
- Ampliar a integração da Apicultura e Meliponicultura com os setores de Fruticultura e Verticalização da Produção da SEMPROR.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Captura ativa (aquisição enxames);
- Alimentação de suporte em períodos críticos;
- Troca anual de rainhas;
- Troca periódica de cera;
- Controle zootécnico e econômico.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Ampliar em 125% o número de unidades de apicultura e/u meliponicultura, passando de 32 para 72 apiários;
- Reestruturar 15 apiários;
- Capacitar 55 agricultores, com a realização de 14 eventos (oficinas, dias de campo, palestras, seminários, etc);

2024

- Ampliar em 37% o número de unidades de apicultura e/u meliponicultura, passando de 112 (2022) para 152 apiários;
- Reestruturar 15 apiários;
- Capacitar 55 agricultores, com a realização de 14 eventos (oficinas, dias de campo, palestras, seminários, etc);
- Implantas 50 caixas com melipônia, nas 25 Unidades do Projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável;
- Realizar o 2º Congresso de Apicultura e Meliponicultura de Parauapebas.

2023

- Ampliar em 55% o número de unidades de apicultura e/u meliponicultura, passando de 72 (2022) para 112 apiários;
- Reestruturar 15 apiários;
- Capacitar 55 agricultores, com a realização de 14 eventos (oficinas, dias de campo, palestras, seminários, etc);
- Sediar o 19º APIPARÁ e o 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura de Parauapebas;
- Adquirir e implementar 1 Casa de Processamento de Mel Móvel;
- Implantas 50 caixas com melipônia, nas 25 Unidades do Projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável;

2025

- Ampliar em 26% o número de unidades de apicultura e/u meliponicultura, passando de 152 (2022) para 192 apiários;
- Reestruturar 15 apiários;
- Capacitar 55 agricultores, com a realização de 14 eventos (oficinas, dias de campo, palestras, seminários, etc);
- Implantas 50 caixas com melipônia, nas 25 Unidades do Projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável;
- Realizar o 3º Congresso de Apicultura e Meliponicultura de Parauapebas.

63/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Resgatar enxames no perímetro urbano;
- Realizar ATER continuada aos apicultores, a partir de visitas mensais ou conforme necessidade, com vistas a implantação e reestruturação de apiários;
- Articular ou fortalecer parcerias com a SEMMA, SEMAS e Banco do Povo;
- Planejar e realizar eventos contínuos de capacitação para apicultores – antigos e novos, nas temáticas: Apicultura Básica; Curso Intermediário de Apicultura e Meliponicultura; Gestão Financeira Básica;
- Incentivar a criação de um entreposto especializado para a cadeia produtiva – parceria público-privada – PPP;
- Incentivar e implementar o uso de técnicas racionais de captura e de multiplicação de enxames, evitando retirada desordenada de colônias na natureza;
- Fomentar o uso de áreas abertas para criatório e/ou consorciar com outras atividades, tipo integração pasto x apiário;
- Fomentar o criatório de abelhas em áreas degradadas, ociosas ou não agricultáveis;
- Propor e buscar alternativas para viabilizar o uso de madeira legal e/ou de reflorestamento e compensação ambiental, para confecção de caixas;
- Estimular e apoiar a organização dos apicultores, por meio de grupos de produtores, associações ou cooperativas;
- Realizar compra e colocar em funcionamento 1 Casa de Processamento de Mel;
- Articular ações conjuntas do Projeto Apicultura e Meliponicultura com o Projeto de Engajamento Socioambiental PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, a partir de 2023.

## 10.2 | Bovinocultura

Incentivar e fomentar o desenvolvimento da bovinocultura – leite e corte, com ênfase a agricultura familiar, via processos de inovação capazes de elevar os níveis de qualidade, produção e produtividade dos rebanhos, mitigando impactos ambientais e contribuindo significativamente para a geração de renda e qualidade de vida do agricultor e sua família.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Ampliar a produção e produtividade de leite e carne em bovinos em plantéis mantidos pela agricultura familiar; priorizando jovens e mulheres nas capacitações e demais atividades de ATER.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Sistema intensivo via: divisão, adubação, manejo e recuperação de pasto;
- Mineralização por categoria animal;
- Composteira e biodigestor;
- Capineiras, silagem e suplementação alimentar;
- Metodologia de Agricultura de Baixo Carbono para bovino de corte;
- Gestão do negócio personalizada, via indicadores zootécnicos e econômicos.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Ampliar em 20% a produtividade dos plantéis leiteiro atendidos pela SEMPROR, passando de 1.969 para 2.363 litros de leite/UA/ano, até dez/22;
- Ampliar em 20% a produtividade dos plantéis de corte atendidos pela SEMPROR, passando de 1,9 para 1,2 kg/UA/ano, até dez/22;
- Ampliar em 114% produtores de bovinos de corte com acompanhamento técnico e gerencial, passando de 7 para 15 famílias produtoras (empreendimentos), até out/22;
- Diagnosticar (situação zootécnica, econômica, social, ambiental e fundiária) e elaborar planos de negócios de 65 propriedades atendidas pelo Programa, com destaque as gerenciadas por mulheres, sendo 50 de leite e 15 corte;
- Atender 120 famílias com ATER pontual;
- Preparar área para implantar 10 ha de capineira em 10 estabelec. rurais, até out/22;
- Preparar 25 ha de área para cultivo de milho, em 10 estabelecimentos rurais;
- Preparar 100 ha para reforma de pasto degradado em 50 propriedades, até out/22;
- Capacitar 75 produtores, em 5 eventos, nas temáticas: Reforma, Recuperação e Manejo de Pastagens; Produção/Conservação Volumosos; Boas Práticas de Ordenha; Gerenciamento de Propriedades Rurais, até nov/22;
- Realizar “1º Simpósio de Bovinocultura de Corte, em jun/22, envolvendo 50 participantes;
- Estruturar 1 Unidade Demonstrativa de Cria e Recria de Bovino Leiteiro, no CETAF;

2023

- Ampliar em 10% a produtividade e rentabilidade dos plantéis leiteiro atendidos pela SEMPROR, passando de 2.363 para 2.599 litros de leite/UA/ano, até dez/23
- Ampliar em 20% a produtividade e rentabilidade dos plantéis de corte atendidos pela SEMPROR, passando de 1,2 para 1,44 kg/UA/ano;
- Ampliar em 20% produtores de bovinos de leite apoiados técnica e gerencialmente, passando de 50 para 60 produtores, até jul/23;
- Ampliar em 34% produtores de bovinos de corte apoiados técnica e gerencialmente, passando de 15 para 20 produtores, até jul/23;
- Capacitar 100 produtores, em 5 eventos, nos temas: Reforma, Recuperação e Manejo de Pastagens; Produção/Conservação Volumosos; Boas Práticas de Ordenha; Gerenciamento de Propriedades Rurais, até nov/23;
- Diagnosticar (situação zootécnica, econômica, social, ambiental e fundiária) e elaborar planejamento estratégico das 65 propriedades já atendidas, com destaque as gerenciadas por mulheres, incluindo mais 5 de corte e 10 leite de novas propriedades, até nov/23;
- Atender 130 famílias com ATER pontual;
- Realizar 10 palestras sobre “Bovinocultura de Leite e Corte” – 1 evento/mês, até dez/23;
- Realizar 1 Dia de Campo, em uma das Unidades de Produção de Volumosos, para apresentar resultados 2022, c/78 participantes, até jul/23;
- Realizar 1 intercâmbio técnico, c/20 produtores, em ambiente amazônico, em ago/23;
- Aumentar em 100% o preparo de área para implantar capineiras (1ha/propriedade), passando de 10 para 20 estabelecimentos rurais e hectares cultivados, até ago/23;
- Aumentar em 100% o preparo de área para cultivo de milho (2,5 ha/propriedade), passando de 10 para 20 propriedades e de 25 para 50 ha cultivados, até ago/23;
- Aumentar em 100% o preparo de área para reforma de pasto (2 ha/propriedade), passando de 50 para 100 propriedades e de 100 para 200 ha de pasto reformado, até ago/23.



**2024**

- Ampliar em 10% a produtividade e rentabilidade dos plantéis leiteiro atendidos, passando de 2.599 para 2.859 litros de leite/UA/ano;
- Ampliar em 20% a produtividade e rentabilidade dos plantéis de corte atendidos pela SEMPROR, passando de 1,44 para 1,73 kg/UA/ano, até dez/24
- Ampliar em 25% produtores de bovinos de corte apoiados técnica e gerencialmente, passando de 20 para 25 produtores, até jul/24;
- Diagnosticar (situação zootécnica, econômica, social, ambiental e fundiária) e elaborar planejamento estratégico de 80 propriedades já atendidas, com destaque as gerenciadas por mulheres; incluindo mais 25 de corte e 10 de leite de novas propriedades, até nov/23;
- Atender 140 famílias com ATER pontual;
- Capacitar 100 produtores, em 5 eventos, nas temáticas: Reforma, Recuperação e Manejo de Pastagens; Produção/Conservação Volumosos; Boas Práticas Ordenha; Gerenciamento de Propriedades Rurais, até nov/25;
- Realizar 12 palestras sobre “Bovinocultura de Leite e Corte” – 1 evento/mês, até dez/24;
- Realizar 1 Dia de Campo, em uma Unidade de Produção de Volumosos, para apresentar resultados 2023, com 92 particip., até jul/24;
- Realizar 1 intercâmbio, com 20 produtores, em ambiente amazônico, em ago/24;
- Aumentar em 50% o preparo de área para implantar capineiras (1ha/propriedade), passando de 20 para 30 propriedades e hectares cultivados, até ago/24;
- Aumentar em 50% o preparo de área para cultivo de milho (2,5 ha/propriedades), passando de 20 para 30 propriedades e de 50 para 75 ha cultivados, até ago/24;
- Aumentar em 50% o preparo de área para reforma de pasto (2 ha/propriedades), passando de 100 para 150 estabel. e de 200 para 300 ha de pasto reformado, até ago/24.

**2025**

- Ampliar em 10% a produtividade e rentabilidade dos plantéis leiteiro atendidos, passando de 2.859 para 3.145 litros de leite/UA/ano;
- Ampliar em 20% a produtividade e rentabilidade dos plantéis de corte atendidos pela SEMPROR, passando de 1,73 para 2,07 kg/UA/ano;
- Ampliar em 25% produtores de bovinos de corte apoiados técnica e gerencialmente, passando de 25 para 31 produtores, até jul/25;
- Diagnosticar (situação zootécnica, econômica, social, ambiental e fundiária) e elaborar planejamento estratégico de 135 propriedades já atendidas, com destaque as gerenciadas por mulheres; incluindo mais 10 de corte e 10 de leite de novas propriedades, até nov/25;
- Atender 150 famílias com ATER pontual;
- Capacitar 150 produtores, em 5 eventos, nas temáticas: Reforma, Recuperação e Manejo de Pastagens; Produção/Conservação Volumosos; Boas Práticas Ordenha; Gerenciamento de Propriedades Rurais, até nov/25;
- Realizar 12 palestras sobre “Bovinocultura de Leite e Corte” – 1 evento/mês, até dez/25;
- Realizar 1 Dia de Campo, em uma Unidade de Produção de Volumosos, para apresentar resultados 2024, com 100 particip., até jul/25;
- Realizar 2 intercâmbios, com 40 produtores, em ambiente amazônico, em ago/25;
- Aumentar em 50% o preparo de área para implantar capineiras (1ha/propriedade), passando de 30 para 45 propriedades e hectares cultivados, até ago/25;
- Aumentar em 50% o preparo de área para cultivo de milho (2,5 ha/propriedades), passando de 30 para 45 propriedades e de 75 para 113 ha cultivados, até ago/25;
- Aumentar em 50% o preparo de área para reforma de pasto (2 ha/propriedades), passando de 150 para 225 estabel. e de 300 para 450 ha de pasto reformado, até ago/25.

65/93

**AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS**

- Manter ATER de modo continuado aos estabelecimentos rurais com ações apoiadas pela SEMPROR; e atendimento pontual a outras demandas espontâneas;
- Concluir atividades firmadas no “Leite a Pasto” (inseminar novilhas; entrega de novilhas, etc.) – produtores Termo de Colaboração nº 01/2029;
- Propor, auxiliar no preparo de área e dar manutenção, a implantação de 105 ha de capineira; 263 ha de cultivo de milho e 1.050 ha para reforma de pasto degradado; entre 2022 e 2025;
- Planejar e executar os diversos eventos de capacitação previstos aos produtores;
- Implementar/estruturar UD de Cria e Recria para Bovino de Leite, no CETAF – com praça de alimentação; sala de ordenha e curral de manejo; reestruturação do sistema de pastejo rotacionado e produção de volumosos;
- Incentivar a verticalização e o comércio de leite e derivados, com entrega, via assinatura de Termo de Cessão de Uso de sistema de resfriamento de leite, na zona rural, conforme TC 01/2019, a grupo de produtores da agricultura familiar;
- Realizar diagnósticos – situação ambiental e fundiária, em 135 propriedades rurais, incentivando e/ou auxiliando produtores no processo de recuperação de nascentes; regularização fundiária e ambiental; via cooperação do produtor com a SEMPROR, SEMMA, INCRA e outros órgãos afins;
- Implantar a metodologia definida pelo Programa de Agricultura de Baixo Carbono ABC Corte, visando reduzir emissão de gases a atmosfera na produção de bovino de corte;
- Identificar propriedades geridas por mulheres e jovens, incentivando e priorizando a participação no Prog. Bovinocultura;
- Incentivar o tratamento de resíduos sólidos da criação de bovinos, via uso de composteira, biodigestores, outros; promovendo o uso do adubo produzido e do gás natural nas propriedades de origem;
- Estabelecer parcerias com: SENAR; UFRA; EMBRAPA; Gov. Pará; organizações da sociedade civil e Cooperativas;
- Alimentar o PRORURAL com informações, bem como a elaborar e entregar relatórios nos prazos pré-estabelecidos;
- Monitorar, avaliar e registrar possíveis desistências nas atividades apoiadas pelo Programa Bovinocultura;
- Conceber e revisar, periodicamente, 415 Planejamentos Estratégicos elaborados a partir dos diagnósticos realizados;
- Verificar e acompanhar demanda por mecanização de áreas para as diversas atividades programadas;
- Capacitar (reciclar) equipe técnica, em particular do ABC Corte Embrapa – previsão de 8 técnicos, em Palmas-TO;
- Capacitar (reciclar) equipe técnica, em particular do Balde Cheio Embrapa – previsão de 8 técnicos, em Palmas-TO.

## 10.3 Cultivos de Ciclo Curto

Ampliar a oferta de alimentos, por meio da promoção do cultivo de espécies de ciclo curto (arroz, feijão, milho e mandioca), tendo por princípio a aplicação de práticas de recuperação e conservação do solo, resultando no incremento da produtividade e na manutenção da boa saúde do solo ao longo do tempo.

### FOCO DA ATUAÇÃO:

Produzir alimentos de modo sustentável, principalmente com relação aos cuidados com o solo. Foco na expansão de área e produtividade do cultivo do milho e/ou da mandioca, por meio de acompanhamento permanente e registros.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Adubação ou correção do solo a partir de análises: análise físico-química; de compactação e do histórico da área.



### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Preparar solo e manter ATER para o cultivo de 100 ha de milho, mandioca, outros; beneficiando 50 famílias;
- Preparar solo e manter ATER para cultivo de 50 ha de mandioca, beneficiando 50 famílias. Parceria: Cooperativa de Produtores de Alimentos de Parauapebas-COOPA e SEMPROR – PA Palmares II e entorno;
- Preparar solo e manter ATER para cultivo de 100 ha de mandioca, beneficiando 50 famílias. Parceria: Vale e SEMPROR – PA Paulo Fonteles;
- Criar 2 Unidades Demonstrativas Experimentais no CETAF, com 1 ha cada, sendo de milho e mandioca, a partir de consorcio de culturas;
- Realizar 4 eventos (palestras, cursos, dia de campo), com 80 participantes (20/evento), nas temáticas: Práticas de Conservação do Solo; Gestão Financeira Básica da Propriedades Rurais;

2023

- Preparar o solo e manter ATER para o cultivo de 200 ha de Milho, Mandioca e outros; beneficiando 100 famílias (manter 50 famílias de 2022 e incluir 50 novas famílias);
- Preparar solo e manter ATER para cultivo de 100 ha de mandioca, beneficiando 100 famílias. Parceria: COOPA e SEMPROR – PA Palmares II e entorno;
- Criar 2 Unidades Demonstrativas, em área de produtor, sendo 1 ha de milho e 1 ha de mandioca, podendo consorciar com outros cultivos;
- Realizar 6 eventos (palestras, cursos, dia de campo), com 120 participantes (20/evento), nas temáticas: Práticas de Conservação do Solo; Gestão Financeira Básica de Propriedades Rurais e manejo de pós colheita.

2024

- Preparar o solo e manter ATER para o cultivo de 300 ha de Milho e/ou Mandioca, beneficiando 150 famílias (100 famílias de 2022 e 2023 e incluir 50 novas famílias);
- Preparar solo e manter ATER para cultivo de 150 ha de mandioca, beneficiando 150 famílias. Parceria: COOPA e SEMPROR – PA Palmares II e entorno;
- Criar 2 Unidades Demonstrativas, em área de produtor, sendo 1 ha de milho e 1 ha de mandioca, podendo consorciar com outros cultivos;
- Realizar 6 eventos (palestras, cursos, dia de campo), com 120 participantes (20/evento), nas temáticas: Práticas de Conservação do Solo; Gestão Financeira Básica de Propriedades Rurais.

2025

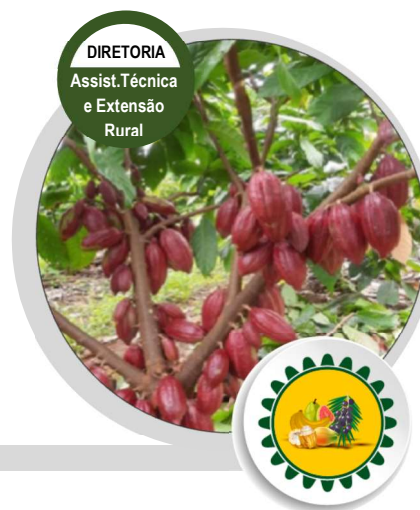
- Preparar o solo e manter ATER para o cultivo de 400 ha de Milho e/ou Mandioca, beneficiando 200 famílias (150 famílias de 2022/ 23/24 e incluir 50 novas famílias);
- Criar 2 Unidades Demonstrativas, em área de produtor, sendo 1 ha de milho e 1 ha de mandioca, podendo consorciar com outros cultivos;
- Realizar 6 eventos (palestras, cursos, dia de campo), com 120 participantes (20/evento), nas temáticas: Práticas de Conservação do Solo; Gestão Financeira Básica de Propriedades Rurais.

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Planejar e instalar as Unidades Demonstrativas Experimentais previstas, com vistas a aplicação de práticas conservacionistas no solo, no CETAF;
- Realizar os eventos conforme programação;
- Articular para que o processo de mecanização das áreas seja realizado dentro do período desejado e conforme programação preestabelecida;
- Manter a ATER de modo permanente e eficiente.

## 10.4 Fruticultura e Sistemas Agroflorestais

Incentivar e fomentar o cultivo de frutas em geral, com ênfase na cacauicultura e Sistemas Agroflorestais; como meio para valorizar as propriedades rurais; dar maior e melhor proteção ao ambiente; contribuir para redução do êxodo rural, principalmente dos mais jovens; gerar renda e melhorar a qualidade de vida das famílias



### FOCO DA ATUAÇÃO:

- Incrementar cultivos sob a ótica da tríada da sustentabilidade, com geração de renda, tendo a cultura do cacau e SAFs, como prioridade.
- Difundir sistema de fertirrigação de baixo custo.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Sistemas Agroflorestais;
- Cultivares enxertadas com clones de maior performance produtiva.
- Irrigação automatizada com fertirrigação.
- Fertirrigação de baixo custo.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Implantar 35 ha de Sistemas Agroflorestais, em 20 estabelecimentos rurais, até out/22;
- Implantar sistema de irrigação por microaspersão em 60 ha, até dez/22;
- Implantar 1 Unidade Demonstrativa de Fruticultura (açai, abacate e consórcio de cupuaçu e banana) com irrigação de subcopa no CETAF, até dez/22.
- Implantar Unidade Demonstrativa de Fruticultura (graviola, citrus e consórcio de cacau clonal e mamão) com irrigação por microaspersão, no CETAF, até dez/22

2023

- Ampliar em 150% os Sistemas Agroflorestais implantados, passando de 20 para 50 os estabelecimentos rurais atendidos, e de 35 para 75 ha hectares de SAFs, até out/23;
- Implantar 50 ha com cultivos de frutas em geral (exceto cacau), atendendo 50 famílias, até dez/23;
- Implantar 50 ha de cacau, beneficiando 50 famílias, até dez/23;
- Promover Dia de Campo para mostrar o desenvolvimento de cultivos implantados em 2022;
- Realizar curso de Boas Práticas no Cultivo do Cupuaçu, para 30 produtores;

2024

- Ampliar em 60% os Sistemas Agroflorestais implantados, passando de 50 para 80 os estabelecimentos rurais atendidos e de 75 para 120 hectares de SAFs, até dez/24;
- Ampliar em 100 % as áreas cultivadas com frutas em geral, passando de 50 ha para 100 ha, e de 50 para 100 famílias beneficiárias, até dez/24;
- Ampliar áreas cultivadas com cacau em 100%, passando de 50 para 100 ha, e de 50 para 100 famílias atendidas, até dez/24;
- Realizar 2 cursos (cultivo de acerola e goiaba), com participação de 60 produtores;
- Realizar 1 Dia de Campo sobre forma prática de propagação do cacau, no CETAF;

2025

- Realizar 1 curso sobre “Fermentação de Cacau”, com 30 participantes;
- Realizar 2 cursos - “Boas Práticas no Cultivo de Cacau” e “Cultivo do Açai”, totalizando 60 participantes.

67/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Manter atendidas com ATER as 130 famílias que tiveram seus projetos de fruticultura implantados entre 2018 e 2020; podendo haver distribuição de insumos (adubos) as mesmas;
- Implantar projetos de Cacau (100 unidades); frutas em geral (100 unidades) e SAFs (80 unidades), no período;
- Manter ATER, incluindo acompanhamento e monitoramento, a todos os projetos a serem implantados no período – 100 de frutas em geral; 100 com cacau e 80 SAFs (via apoio de Instituições Financeiras), assim como outras demandas espontâneas em apoio a fruticultura local;
- Implantar e dar manutenção a 2 Unidades Demonstrativas, na área do CETAF, fomentando visitas e capacitação a agricultores interessados;
- Promover a participação da equipe técnica de fruticultura em Seminário sobre a cultura do Cacau em Abr/2022.
- Promover a participação da equipe técnica de fruticultura em Planejamento estratégico em conjunto com a SEPLAC sobre a implantação da cultura do Cacau em Parauapebas em Mai/2022.
- Promover a participação da equipe técnica de fruticultura em treinamento sobre a cultura do Cacau em Set/2022

## 10.5 Hortas Comunitárias

Visa a instalação de Hortas Comunitárias como meio para promover a integração social, a habilidade motora e psicossocial, alimentação saudável e renda, a indivíduos em situação de vulnerabilidade apoiados por organizações sociais públicas ou privadas; bem como alunos de escolas públicas.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Produção de hortaliças por grupo de indivíduos vulneráveis social e economicamente apoiados por Instituições governamentais e privadas; bem como por alunos de escolas públicas.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Hortoterapia como meio para reduzir o estresse, melhorar a autoestima, o bem estar e o humor.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Implantar 1 horta terapêutica comunitária na Lar de Idosos.

2023

- Instalar 3 hortas escolares nas unidades de ensino das aldeias Djudjeko, Katete e Oodjan, do Povo Xikrin do Katete;
- Instalar 10 hortas em escolas da zona rural, em caráter experimental;
- Produzir compostos orgânicos em 14 hortas, sendo 10 em escolas da zona rural e 4 em hortas comunitárias na cidade;
- Realizar 10 palestras sobre “Caminhos do Alimento: da produção à mesa”, com a participação de 1.000 alunos, nas 10 escolas atendidas;

2024

- Ampliar em 100% o número de hortas instaladas em escolas públicas, passando de 10 para 20 unidades escolares atendidas;
- Instalar compostagem orgânica em mais 10 hortas, passando de 14 para 24 hortas;
- Realizar 10 palestras sobre “Caminhos do Alimento: da produção à mesa”, com a participação de 1.000 alunos, nas 10 escolas atendidas;

2025

- A programar.

68/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Manter visitas semanais de ATER nas 4 hortas comunitárias atendidas na cidade;
- Manter atendimento, inicial e de manutenção, em todas as hortas apoiadas pela SEMPROR;
- Buscar e fechar parceria com 2 órgãos do governo (Usina d Paz e Secretaria Municipal de Educação) para aumentar a demanda por hortas a serem instaladas e atendidas;
- Elaborar projeto de produção de compostos orgânicos para aplicar essa técnica nas hortas instaladas pela SEMPROR;
- Construir projeto para instalação de hortas.

## 10.6 Mais Hortas

Estimular e apoiar a produção de hortaliças na zona periurbana de Parauapebas, a partir de boas práticas de produção, visando suprir a crescente demanda local por alimentos saudáveis, com menor ciclo produtivo, e reduzido impacto ao meio ambiente; contribuindo na geração de renda e na qualidade de vida das famílias envolvidas.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Produção de hortaliças e algumas culturas de ciclo curto, a partir de sistema convencional ou hidropônico, com preparo mecanizado de áreas, as quais são identificadas por georreferenciamento.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Sistema de Hidroponia;
- Cultivo Protegido;
- Fertirrigação.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Implantar 15 hortas hidropônicas, via “Projeto de Emenda Parlamentar” e mão de obra de empresa contratada; para beneficiar 15 famílias;
- Realizar 1 curso sobre “Cultivo de Hortaliças em Sistema de Hidroponia”, com 30 participantes (2 por horta);
- Realizar 4 eventos de capacitação, com foco na produção sustentável de hortaliças (Cultivos Protegidos; Compostagem; Defensivos Naturais, etc.), com 100 participantes;
- Preparar 230 ha de áreas mecanizadas para cultivos de hortaliças/frutos ciclo curto.

2023

- Ampliar a quantidade de Hortas Hidropônicas em 100%, passando de 15 para 30 hortas, beneficiando igual quantidade de famílias;
- Realizar 1 curso sobre “Cultivo de Hortaliças em Sistema de Hidroponia”, com 30 participantes (2 por horta);
- Realizar georreferenciamento em 30 estabelecimentos que receberam projetos de hortas hidropônica;
- Realizar 8 eventos de capacitação, com foco na produção sustentável de hortaliças (Cultivos Protegidos; Compostagem; Defensivos Naturais, etc.), com 200 participantes;
- Preparar 460 ha de áreas mecanizadas para cultivos de hortaliças/frutos ciclo curto.

2024

- Ampliar a quantidade de Hortas Hidropônicas em 50%, passando de 30 para 45 hortas, beneficiando igual quantidade de famílias;
- Realizar 8 eventos de capacitação, com foco na produção sustentável de hortaliças (Cultivos Protegidos; Compostagem; Defensivos Naturais, etc.), com 200 participantes;
- Preparar 460 ha de áreas mecanizadas para cultivos de hortaliças/frutos ciclo curto.

2025

- Ampliar a quantidade de Hortas Hidropônicas em 33%, passando de 45 para 60 hortas, beneficiando igual quantidade de famílias;
- Realizar 8 eventos de capacitação, com foco na produção sustentável de hortaliças (Cultivos Protegidos; Compostagem; Defensivos Naturais, etc.), com 200 participantes;
- Preparar 460 ha de áreas mecanizadas para cultivos de hortaliças/frutos ciclo curto.

69/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Prestar ATER de modo continuado, por meio de visitas, a todas as hortas sob a responsabilidade da SEMPROR;
- Levantar demanda, organizar e disponibilizar preparo de área, via mecanização agrícola, bem como entrega de insumos (adubos, sementes, outros.), conforme critérios estabelecidos para seleção de beneficiários;
- Capacitar equipe técnica, via curso, sobre Cultivo de Hortaliças com Hidroponia;
- Realizar visita técnica com equipe, em produção hidropônica, instalada no município de Itupiranga-PA;
- Providenciar o processo de georreferenciamento em todas as áreas atendidas pelo “Mais Hortas”, em conjunto com o produtor, objetivando ajustar a produção da agricultura familiar as diretrizes estabelecidas por órgãos ambientais;
- Estimular a adoção de práticas de cooperativas e associativas pelos horticultores;
- Promover a adoção de boas práticas e técnicas que gerem o menor impacto possível ao meio ambiente;
- Incentivar a produção de alimentos seguros, bem como no processamento dos mesmos, como estratégia para agregar valor aos produtos;

## 10.7 | Melhoramento Genético, Clínica e Cirurgia.

Incentivar e fomentar a pecuária bovina – leite e corte, e outras categorias de animal (equídeos, ovinos, caprinos, suínos e aves), conferindo-lhes maior produtividade, por meio da adoção de biotecnologias da reprodução; atendimentos clínicos e cirúrgicos; e manejo sanitário em geral, potencializando a renda e a qualidade de vida do produtor e sua família.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

- Melhoramento genético dos rebanhos;
- Manejo preventivo e sanitário;
- Alavancar a criação de pequenos e médios animais.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Biotecnologia da Reprodução – IATF<sup>11</sup>;
- Ultrassom na reprodução;
- Medicina preventiva/Saúde Única;
- Forceps para manobras obstétricas;
- Equipamentos de contenção p/manejo seguro.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Elevar a produtividade do leite em 45%, ao longo de 4 anos (2022/23/24/25), passando de 3,44 l/vaca/dia (IBGE, 2017) para 5 l/vaca/dia; até dez/2025;
- Beneficiar 22 criadores de bovino de corte com protocolos de IATF, totalizando 450 protocolos de inseminação artificial;
- Beneficiar 45 criadores de bovino leiteiro com protocolos de IATF, totalizando 469 protocolos de inseminação artificial;
- Realizar 88 atendimentos/mês com procedimentos clínicos emergenciais e orientação de manejo, via digital;
- Realizar 2 eventos de capacitação sobre “Manejo Sanitário”, com 100 participantes;

2023

- Manter processos para elevar a produtividade do leite em 45%, ao longo de 4 anos (2022/23/24/25), passando de 3,44 l/vaca/dia (IBGE, 2017) para 5 l/vaca/dia; até dez/2025;
- Manter os 450 protocolos de IATF do ano anterior, a 22 criadores de bovino de corte;
- Ampliar em 28% o número de protocolos IATF, aos 45 criadores de bovino leiteiro, passando de 569 para 600 protocolos de inseminação artificial; garantindo que 20% desses protocolos (120 protocolos) sejam sexados de fêmeas;
- Realizar 132 atendimentos/mês com procedimentos clínicos emergenciais e orientação de manejo, via digital;
- Realizar 3 eventos de capacitação sobre “Manejo Sanitário”, com 150 participantes;

2024

- Manter processos para elevar a produtividade do leite em 45%, ao longo de 4 anos (2022/23/24/25), passando de 3,44 l/vaca/dia (IBGE, 2017) para 5 l/vaca/dia; até dez/2025;
- Manter os 450 protocolos de IATF do ano anterior, a 22 criadores de bovino de corte;
- Manter os 600 protocolos de IATF do ano anterior, a 45 criadores de bovino de leite, garantindo que 20% desses protocolos (120 protocolos) sejam sexados de fêmeas;
- Realizar 176 atendimentos/mês com procedimentos clínicos emergenciais e orientação de manejo, via digital;
- Realizar 3 eventos de capacitação sobre “Manejo Sanitário”, com 150 participantes;

2025

- Manter processos para elevar a produtividade do leite em 45%, ao longo de 4 anos (2022/23/24/25), passando de 3,44 l/vaca/dia (IBGE, 2017) para 5 l/vaca/dia; até dez/2025;
- Manter os 450 protocolos de IATF do ano anterior, a 22 criadores de bovino de corte;
- Manter os 600 protocolos de IATF do ano anterior, a 45 criadores de bovino de leite, garantindo que 20% desses protocolos (120 protocolos) sejam sexados de fêmeas;
- Realizar 176 atendimentos/mês com procedimentos clínicos emergenciais e orientação de manejo, via digital;
- Realizar 3 eventos de capacitação sobre “Manejo Sanitário”, com 150 participantes;

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Realizar processo de seleção de produtores, a partir de critérios pré-estabelecidos, para implementar a técnica do IATF, para bovinos de leite e corte;
- Realizar os protocolos IATF programados, ou seja, 600 para bovinos de leite e 450 para bovinos de corte;
- Disponibilizar insumos aos produtores para os protocolos IATF;
- Realizar os atendimentos clínicos e cirúrgicos, conforme demanda e agendamento;
- Realizar atendimentos emergenciais conforme demanda espontânea;
- Planejar e realizar os eventos de capacitação programados, com foco no Manejo Sanitário Básico para bovinos de corte e leite, podendo ser estendido a outras categorias de animais;
- Incentivar a atividade produtiva quanto a médios e pequenos animais.

<sup>11</sup> A Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), é uma técnica que promove a sincronização da ovulação das fêmeas bovinas após a administração de medicamentos em dias predeterminados.

## 10.8 Pequenos e Médios Animais

Incentivar, apoiar e fomentar a criação de pequenos e médios animais, visando a segurança nutricional da família, e atender a crescente demanda de mercado; priorizando o uso de recursos locais e inovações adequadas a realidade; gerando eficiência, qualidade e renda significativa ao agricultor e sua família.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

- Ovinocultura, cuja produção tem bom custo-benefício; bom índice reprodutivo e mercado em expansão.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Sistema rotacionado, com pastejo irrigado (ovinos);
- Criatório Rústico de Baixo Custo (galináceos e suínos)

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Capacitar 15 produtores/feirantes, evento de 20 h, com tema: "Avicultura – alternativas de produtos derivados."; visando atender demanda de restaurantes locais;
- Atender de modo continuado, 10 produtores de suínos; objetivando sustentação econômica às atividades;
- Apoiar reestruturação (física/operacional) de 5 aviários e 5 pocilgas, de produtores estabilizados na atividade, e a partir de meios/insumos locais;
- Realizar 2 diagnósticos – 1 suinocultura e 1 ovinocultura, levando em conta: tamanho do plantel, infraestrutura; manejos; sistema alimentar e reprodutivo; viabilidade econômica;
- Implantar 1 projeto de Ovinocultura, em área de produtor selecionado, incluindo sistema de pastejo rotacionado irrigado;
- Capacitar 40 produtores de ovinos e 40 de suínos, em 2 eventos: "Ovinocultura- sanidade animal e planejamento estratégico"; "Suinocultura: sistema de produção e projetos (construções e instalações);
- Implantar 2 capineiras em 2 propriedades rurais, para suporte alimentar a ovinos no período seco;

2023

- Instalar 1 Unidade Demonstrativa de Avicultura, no CETAF, galpão de 96 m<sup>2</sup> e pastejo de 2.000 m<sup>2</sup>; para experimentos;
- Realizar 5 palestras, com 75 participantes, nas temáticas: "Sistema Rústico de Baixo Custo para Galináceos – manejo sustentável, alternativas alimentares e manejo sanitário" e "Manejo Geral para Suínos";
- Capacitar 40 produtores de suínos e 40 de ovinos, com 5 palestras, com temáticas: "Sanidade Animal" e "Alimentação Alternativa", para a suinocultura; e "Viabilidade Econômica"; "Manejo Sanitário"; "Estratégias Alimentares" e "Planejamento Estratégico", para ovinocultura;
- Reestruturar 5 apriscos mantidos por produtores que já estejam estabilizados na atividade; melhorando: manejo; planejamento alimentar; controle zootécnico e financeiro;
- Implantar 40 ha de pasto (uso rotacionado) para criação de ovinos, em 20 estabelecimentos rurais, com as variedades Tamani, Massai, Jiggs e Sorgo Boliviano;
- Implantar 5 capineiras em 5 propriedades rurais, para suporte alimentar a ovinos no período seco;
- Implantar 1 Banco de Proteínas, no CETAF, por meio de leguminosas – gliricídeos, alfafa e moringa; servindo como base para replicar a produtores, como fonte de alimento de alto valor proteico;
- Mecanizar 40 ha para implantar pastagens para ovinos, em 20 estabelecimentos, disponibilizando 240 horas de trator;
- Realizar 1 intercâmbio com criadores de ovinos;

2024

- Implantar 15 projetos para criação de ovinos, com apriscos para 100 animais e 2 ha de pastejo rotacionado, destinados a 15 produtores selecionados conforme critério preestabelecido;
- Capacitar 30 produtores de suínos e 40 de ovinos, com 5 palestras, com temáticas: "Sistema de Criação de Baixo Custo na Suinocultura: manejo geral, alternativas alimentares e sanidade" e "Viabilidade Econômica e Manejo Alimentar na Suinocultura"; para criadores de ovinos: "Manejo de Pastagens" e "Planejamento Estratégico";

2025

- Capacitar 40 produtores, com 3 palestras sobre "Gestão na Criação de Ovinos – foco nos índices zootécnicos e viabilidade do negócio";
- Mecanizar 10 ha para implantar pastagens para ovinos, em 5 estabelecimentos, disponibilizando 60 horas de trator.

- Mecanizar 40 ha para implantar pastagens para ovinos, em 20 estabelecimentos, disponibilizando 240 horas de trator;
- Implantar 1 Sistema Silvipastoril em ovinocultura, de modo a intensificar a produção pelo manejo integrado de recursos naturais; no CETAF;
- Implantar 1 Sistema de Biodigestor, a título experimental e demonstrativo, no CETAF;
- Implantar 3 capineiras em 3 propriedades rurais, para suporte alimentar a ovinos no período seco.

#### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Prestar ATER continuada ou eventual para criadores de aves, suínos e ovinos, com foco no último;
- Pesquisar e construir caminhos para implementar sistemas de produção de galináceos e suínos no “Modelo Rústico ou Tradicional”, buscando menor custo de produção; qualidade e saldo financeiro mais significativo, sem perder foco no que vem sendo demandado pelo mercado local;
- Aquisição e equipamentos e ferramentas de trabalho, bem como logística para bem desempenhar as atividades;
- Articular parcerias, incluindo a integração Banco do Povo e SEMPROR, possibilitando crédito financeiro a produtores;
- Planejar e realizar os eventos programados para os beneficiários das cadeias produtivas da: suinocultura, avicultura e ovinocultura, incluindo os diagnósticos relativo a criação de suínos e ovinos;
- Incentivar a apoiar a regularização de alguns aviários, articulando com outros setores da SEMPROR;
- Incentivar a organização de produtores em grupos de interesse, articulando com outros setores da SEMPROR;
- Avaliar e, se possível e viável aos agricultores, incentivar parceria destes com a Frigovan e abatedouros especializados na avicultura;
- Buscar assinar Termo de Cooperação tipo Parceria Público Privada – PPP, para pensar na construção de unidade frigorífica com duas linhas de abate que atenda ovinos/caprinos e suínos, para fazer frente as demandas do município;
- Buscar, conforme necessidade, eventos que possibilitem a reciclagem de técnicos da equipe, para potencializar os resultados programados, em particular quanto a criação de ovinos.
- Elaborar folders sobre noções básicas da ovinocultura, avicultura e suinocultura para orientar produtores atuais e em potencial;
- Incentivar a produção de “ovino verde” (animais produzidos exclusivamente a pasto, com adubação orgânica), trazendo alternativa de produção sustentável e rentável ao produtor;
- Mecanizar áreas para implantar de pastagens, incluindo calagem (40 t de calcário) e gradagem.
- Construir maquete de aviário e pocilga para uso em palestras, eventos e reuniões. Fins educativos para socialização do conhecimento e difusão de tecnologia;
- Seleção de 10 criadores de suínos e 10 de ovinos para receberem atendimento especializado (visitas mensais), dando maior suporte técnico aos mesmos;
- Selecionar 5 criadores de ovinos que apresentem problemas na atividade, para que possam ser trabalhados com técnicas alternativas de: reconstrução de aprisco; melhoria no manejo; planejamento alimentar; controle zootécnico e financeiro;
- Organizar, mobilizar e realizar eventos diversos de capacitação de agricultores – palestras, cursos, rodas de conversas, outros, conforme programação estabelecida;

72/93



## 10.9 | Piscicultura

Promover e apoiar a produção de peixes, por meio da recuperação e instalação de criadouros/tanques (escavados ou suspensos); controle da qualidade da água; e nutrição alternativa adequada, visando o incremento da produtividade e o conseqüente acréscimo de renda para o agricultor e sua família.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Reestruturar, implantar e impulsionar a produção de peixes em Parauapebas e Região do Contestado (Marabá).

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Criatório em tanque suspenso (tanques ecológicos<sup>12</sup>);
- Uso de filtros ecológicos a base de carvão ativado de açaí, para tratar efluentes da piscicultura;
- Uso de rações alternativas com produtos locais;
- Monitoramento da água via analisadores multiparâmetros e kit de análise.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Escavar 5 novos tanques para criatório de peixes, em áreas licenciadas para a atividade;
- Recuperar 150 tanques escavados;
- Instalar os primeiros 5 Tanques Ecológicos, para criação de peixes, como Unidade Demonstrativa, sendo 1 instalado no CETAF;
- Desenvolver os primeiros filtros ecológicos a base de carvão ativado de açaí;
- Iniciar experimentos de alimentação alternativa para piscicultura.

2023

- Escavar 25 novos tanques para criatório de peixes, em áreas licenciadas para a atividade;
- Ampliar em 200% o número de Tanques Ecológicos instalados, passando de 5 para 15 tanques;
- Recuperar 100 tanques escavados;
- Capacitar 15 produtores/piscicultores, em 2 eventos, nos temas: “Boas Práticas de Manejo/Fabricação na Piscicultura” e “Consórcio Piscicultura x Carcinicultura”.

2024

- Escavar 50 novos tanques para criatório de peixes, em áreas licenciadas para a atividade;
- Ampliar em 67% o número de Tanques Ecológicos instalados, passando de 15 para 25 tanques;
- Recuperar 100 tanques escavados;
- Realizar 1 Dia de Campo, com o tema: “Perspectiva para a Cadeia Produtiva do Peixe em Parauapebas e Região do Contestado”, com 100 participantes;
- Capacitar 60 produtores/piscicultores, em 2 eventos, nos temas: “Boas Práticas de Manejo/Fabricação na Piscicultura” e “Consórcio Piscicultura x Carcinicultura”.

2025

- Ampliar em 40% o número de Tanques Ecológicos instalados, passando de 25 para 35 tanques;
- Recuperar 100 tanques escavados;
- Capacitar 30 produtores/piscicultores, em 1 evento, no tema: “Beneficiamento de Pescado”.

73/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Manter visitas de ATER, conforme demanda planejada, realizando em média 200 visitas por ano;
- Adquirir equipamentos, ferramentas e insumos para a plena execução das atividades;
- Adquirir 1 rede de arrasto para juvenis (<8 cm), 01 rede de arrasto para peixes gordos e 1 motobomba de 10 CV;
- Articular parcerias entre a SEMPROR e: SEMMA, SEMAS e SEDAP;
- Organizar e executar os eventos de capacitação previstos, abrangendo antigos e novos piscicultores;
- Instalar e manter as Unidades Demonstrativas em piscicultura – tanques escavados e suspensos (ecológicos), estimulando piscicultores ou candidatos a piscicultor, a visita-los e replicar os conhecimentos apreendidos;
- Sistematizar as etapas do processo de outorga com vistas a facilitar o trabalho do produtor, quando do licenciamento;
- Promover a articulação entre os piscicultores e o Banco do Povo, na busca por crédito para a atividade;
- Incentivar a criação e implementação de um entreposto/frigorífico especializado em processamento do pescado; articulando, inclusive, reunião entre Equipe Piscicultura, o SIM e a Secretaria de Governo do Município, para iniciar conversas sobre o assunto;
- Realizar levantamento de produtores/piscicultores que tenham interesse em requerer crédito;
- Organizar e selecionar produtores e/ou piscicultores que terão acesso aos serviços de construção/instalação de tanques e/ou recebimento de insumos, conforme critérios pré-estabelecidos.

<sup>12</sup> Instalados sob o solo, os Tanques Ecológicos são confeccionados em borrachão e revestidos com lona.

### 11.1 Centro Tecnológico de Apoio à Agricultura Familiar - CETAF

Centro responsável pelo fomento agrícola, experimentação e difusão de tecnologias em apoio a programas e projetos da SEMPROR e ao agricultor/produtor, por intermédio da produção e oferta de mudas e outros insumos; e a instalação e manutenção de experimentos e unidades de divulgação de técnicas inovadoras voltadas ao desenvolvimento agropecuário local e regional, e por consequência ao ganho de produtividade, renda e qualidade de vida aos agricultores e suas famílias.



#### FOCO DA ATUAÇÃO:

- Produção de mudas para fomento agrícola;
- Experimento e difusão de tecnologias inovadoras para cultivos e criações, a partir de metodologias de Extensão Rural.

#### METODOLOGIA EMPREGADA:

- Unidades Demonstrativas – UD<sup>13</sup>
- Unidades de Observação - UO<sup>14</sup>
- Demonstração de Resultados - DR<sup>15</sup>

#### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Aumentar em 10% a distribuição de mudas, passando de 89.717 para 98.668 mudas entregues, até dez/22;
- Ampliar e diversificar a Unidade Demonstrativa de Fruticultura (hoje com goiaba e acerola); incluindo SAF's, banana, mamão, maracujá, até dez/2022;
- Implantar 3 Unidades Demonstrativas - horta, avicultura, piscicultura, totalizando 8 UD's (fruticultura, ovinos, bovinos, ciclo curto e apicultura), até dez/22;
- Receber e orientar 570 alunos, de 12 escolas, em visita as Unidades Demonstrativas e demais atividades produtivas do CETAF, até dez/22;
- Receber e orientar 280 estudantes de ensino superior, acerca das atividades produtivas e inovações tecnológicas mantidas pelo CETAF em conjunto com os demais programas e projetos da SEMPROR;
- Aumentar em 100% a oferta de suplemento alimentar (volumoso), no período seco, para ovinos e bovinos criados no CETAF, com o plantio nova área de capineiras (capim elefante, cana-de-açúcar e capiaçú), até dez/22;
- Aumentar em 60% os números de piquetes passando de 16 para 24, potencializando o uso do pasto, até dez/22.

2023

- Aumentar em 10% a distribuição de mudas, passando de 98.668 (2022) para 108.535 mudas entregues, até dez/23;
- Recepcionar eventos para capacitações de 400 produtores apoiados por programas e projetos da SEMPROR, até nov/23;
- Modernizar o viveiro de mudas, com introdução de novas técnicas de: irrigação; controle de temperatura; umidade do ar automatizado com sistema Arduino; objetivando reduzir custos, perdas de mudas e tempo de viveiro; melhorar qualidade das mudas; aumentar a distribuição, bem como possibilitar a produção de novas cultivares, até dez/23;
- Implantar sistema de energia solar, para diminuir custos, a partir de fonte sustentável e limpa de energia, até dez/23;
- Implantar 1 sistema hidropônico para produção de hortaliças, ampliando a produção em 100%, até dez/23.
- Implantar mais 1 Unidade Demonstrativa de fruticultura – cacau, até dez/23;
- Implantar 1 Unidade Demonstrativa para criação de codornas, até dez/23;
- Capacitar equipe técnica e operacional do CETAF, trazendo novas informações e tecnologias, para posterior replicação a produtores; incluindo temáticas relativas a: segurança do trabalho; primeiros socorros e ergonomia, até dez/23.

74/93

<sup>13</sup> **UD** - Também conhecido como **Campo de Demonstração – CD**. Trata-se de um método planejado em que se desenvolvem uma ou várias práticas, em uma determinada cultura, já adotadas por um colaborador em sua propriedade, com o objetivo de que as mesmas venham a ser observadas e adotadas pelos demais produtores.

<sup>14</sup> **UO** - Método utilizado para comprovar a conveniência de introduzir os resultados de prática ou técnicas efetuadas em condições diferentes; ou comprovar a viabilidade de aplicação de técnicas (inovações).

<sup>15</sup> **DR** - Método que visa demonstrar resultados de uma prática já comprovada experimentalmente, mediante comparação com os resultados obtidos com uma testemunha; o método é motivador e instrucional.

2024

- Aumentar em 10% a distribuição de mudas, passando de 108.535 (2023) para 119.388 mudas entregues, até dez/24;
- Implantar 1 Unidade Demonstrativa – galpão para produção de suínos em sistema siscal, até dez/24;
- Implantar 1 silo para armazenar grãos, ampliando a oferta de alimentos aos criatórios animais mantidos pelo CETAF;
- Implantar 1 campo de matrizes das principais espécies vegetais, utilizando como jardim clonal, visando aumentar a produção de mudas;
- Implantar 1 laboratório para análises químicas e físicas do solo, servindo de suporte a projetos implantados – qualificação da adubação de áreas

2025

- Aumentar em 10% a distribuição de mudas, passando de 119.388 (2024) para 131.327 mudas entregues, até dez/25;
- Ampliar sistema de irrigação para produção de culturas de ciclo curto, aumentando a produtividade e diversificando os cultivos, até dez/25;
- Ampliar área do viveiro de mudas, aumentando sua capacidade em 115%, passando de 2.500 m<sup>2</sup> para 5.376 m<sup>2</sup> de área, até dez/25;
- Asfaltamento das vias internas do CETAF, mitigando ocorrências com a sanidade de plantas e animais, até dez/25.

#### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Reestruturar sistema de visitas, tendo cronograma, orientações técnicas, apresentação da importância do setor, apresentação de instruções de segurança e técnica;
- Apoiar a implantação e manutenção das unidades de metodologias de ATER previstas pelos diversos programas e projetos da SEMPROR;
- Produzir materiais propagativos vegetais (mudas, estacas, outros), conforme demanda e programação dos Programas e Projetos da SEMPROR;
- Coordenar e executar a distribuição de materiais propagativos vegetais e insumos (quando for o caso), conforme necessidade e demanda dos setores competentes; atendendo aos critérios pré-estabelecidos pelas equipes técnicas e aprovados pela Diretoria de ATER; mantendo o controle rigoroso dessa distribuição;
- Promover a capacitação técnica de seus colaboradores, por meio de eventos de reciclagem;
- Apoiar a organização e a execução de eventos de capacitação de agricultores que ocorram no CETAF, a partir das demandas dos Programas e Projetos;
- Criar identidade visual padronizada para implantar placas indicativas em todos os setores do CETAF, de modo a melhor orientar os visitantes;

75/93

## 11.2 Cooperativismo e Sustentabilidade

Acompanhar e assessorar cooperativas constituídas quanto a gestão, negócios e mercado, assim como fomentar e apoiar comunidades e cadeias produtivas que queiram e apresentem perfil e viabilidade para constituir-se como cooperativa; facilitando ações que levem a verticalização da produção, geração de renda e o fortalecimento da agricultura familiar.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Organização das bases, na legalização das organizações sociais e na gestão dos empreendimentos da agricultura familiar geridos por cooperativas.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Recursos tecnológicos para comunicação e assessoria;
- Modelo participativo e vivencial, apoiado por intercâmbios para troca de experiências.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Acompanhar 5 cooperativas na elaboração de Planos de Negócios; instalação dos empreendimentos; gestão administrativa e contábil; e acesso a mercado;
- Apoiar 1 cooperativa, nas ações de acesso ao mercado;
- Acompanhar 1 cooperativa, na composição do quadro social;
- Diagnosticar e apoiar processo de sensibilização de 3 comunidades – Paulo Fonteles; Vila Horebe e Vila Albani, para possível criação de cooperativas;
- Realizar 1 curso de Formação de Dirigentes de Cooperativistas, com 30 participantes.

2023

- Realizar estudo de viabilidade para criação de 3 cooperativas – cadeias produtivas do mel, cacau e farinha de mandioca;
- Apoiar a criação de 3 cooperativas – cadeias produtivas do mel, cacau e farinha de mandioca, conforme viabilidade apontada pelo estudo
- Filiar 2 cooperativas a entidades representativas do sistema cooperativista regional ou nacional;
- Promover a “1ª Feira de Intercooperação do Conhecimento”, destinada as equipes técnicas da SEMPROR, com 120 participantes, fev/23;
- Promover Curso Doutrinário de Cooperativismo, com 30 participantes, mar/23;
- Intercâmbio técnico para a COOPERNOVA – Terra Nova-MT, na área de laticínios, com 5 participantes, em mar/23;
- Intercâmbio técnico com cooperativas produtoras de farinha de mandioca, em Bragança-PA, com 5 participantes, mar/23;
- Promover Simpósio “Comercialização Institucional e Inserção nos Mercados Tradicionais dos produtos da Agricultura Familiar”, com 60 participantes, em mai/23.

2024

- Assessorar 8 cooperativas, quanto aos seus planos de negócios; instalação de negócios (cooperativas recém-criadas); gestão administrativa e contábil e acesso a mercado;
- Filiar mais 3 cooperativas a entidades representativas do sistema cooperativista regional ou nacional, passando de 2 para 5 filiações;
- Realizar Curso “Qualificação e Certificação de Produtos das Cooperativas da Agricultura Familiar”, com 30 participantes, em mar/23;
- Promover a “2ª Feira de Intercooperação do Conhecimento”, destinada as equipes técnicas da SEMPROR, com 150 participantes, abr/24;

2025

- Assessorar 10 cooperativas, nos seus planos de negócios; instalação de novos negócios; gestão administrativa e contábil e acesso a mercado;
- Ter mais 1 cooperativa filiada a entidades representativas do sistema cooperativismo regional ou nacional, passando de 5 para 6 cooperativas filiações;
- Promover “1º Encontro Regional do Cooperativismo da Região de Carajás”, com 100 participantes, em mar/25.

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Manter e/ou iniciar acompanhamento e assessoria técnica as cooperativas já existentes, bem como aquelas com possibilidade de serem criadas, em particular as que representarão as cadeias produtivas do Mel, Cacau e Farinha de Mandioca; atendendo também demandas espontânea de outras cooperativas;
- Incentivar, assessorar e acompanhar toda e qualquer cooperativa que se disponha a filiar-se a entidades representativas do sistema cooperativismo regional ou nacional;
- Finalizar e encaminhar proposta para criação do “Fundo de Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Parauapebas”; bem como acompanhar sua operacionalização, caso sua criação seja oficializada e o mesmo implementado;
- Realizar reuniões e outras estratégias em apoio as inúmeras atividades de capacitação, orientação e/ou assessoria às cooperativas, formalizadas, em processo de legalização ou grupos com potencial de tornar-se cooperativa;

## 11.3 Economia Popular e Solidária

Visa valorizar o empreendedorismo rural coletivo, especialmente aqueles protagonizados por mulheres, tendo por estratégia a organização produtiva e o comércio de produtos – in natura e processados, a partir da autogestão e utilizando-se de espaços alternativos de mercado, como: pequenas feiras e quiosques, a exemplo da Feira instalada no Partage Shopping Parauapebas.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Comercializar produtos da agricultura familiar por mulheres do ambiente rural ou periurbano, organizadas em associações, grupos informais ou na condição de micro empreendedoras.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Uso do Sistema Participativo de Garantia – SPG<sup>16</sup>, para certificação orgânica.
- Quiosques instalados em pontos estratégicos da cidade.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Realizar pesquisa para levantamento e análise de produtos industrializados passíveis de melhorias e legalização, expostos na Feira do Shopping. (parceria com Setor “Verticalização da Produção”);
- Realizar 10 visitas técnicas em estabelecimentos rurais, para análise e proposição, visando melhorar técnica de cultivo e industrialização de produtos;
- Participar em 2 eventos institucionais (extra shopping), com expositoras e seus produtos;
- Incrementar Faturamento Bruto Mensal do grupo da Feira do Shopping, em 10%, passado de R\$21.930,00 (2021), para R\$24.123,00;
- Realizar 1 Oficina “Gestão Financeira Básica”, com 15 participantes da Feira do Shopping.

2023

- Instalar 2 quiosques na cidade, para venda coletiva da produção oriunda da economia solidária, atendendo a 10 mulheres;
- Incrementar o Faturamento Bruto Mensal do grupo da Feira do Shopping, em 30%, passado de R\$24.123,00 (2022), para R\$31.360,00;
- Aumentar a quantidade de expositoras e barracas da Feira do Shopping, em 20%, passando de 11 para 13 expositoras e barracas;
- Realizar 2 eventos capacitação: Gestão Básica da Propriedade Rural e Comercialização e Marketing, com 30 expositoras;
- Preparar e garantir que 2 empreendedoras forneçam produtos ao Governo (PNAE, outro);
- Iniciar certificação de produtos tipo orgânicos (Sistema SPG), com 2 produtores, em parceria com outros setores da SEMPROR;
- Participar em 4 eventos institucionais (extra shopping), com as expositoras e seus produtos;
- Realizar 20 visitas técnicas em estabelecimentos rurais, visando melhorar técnica de cultivo e industrialização de produtos comercializados;
- Levar grupo de mulheres a outras 2 feiras, para exposição e venda de produtos.

77/93

<sup>16</sup> O método de certificação participativa dos alimentos orgânicos utilizado no Brasil inclui agricultores que não entrariam no processo usual de certificação por conta de preço, metodologia e burocracia. O Sistema Participativo de Garantia (SPG) é um processo originariamente brasileiro, que democratiza o acesso dos consumidores e agricultores aos alimentos orgânicos, servindo de exemplo para países como Uruguai, Bolívia, Costa Rica e Chile. No SPG os agricultores se organizam em grupos e participam ativamente de reuniões e trocas de experiências para garantirem a qualidade orgânica dos alimentos, respondendo juntos, se necessário, por qualquer irregularidade que ocorra.

2024

- Instalar mais 2 quiosques na cidade, para venda coletiva da produção oriunda da economia solidária, passando de 2 para 4 quiosques, atendendo mais 10 mulheres;
- Incrementar o Faturamento Bruto Mensal do grupo da Feira do Shopping, em 28%, passado de R\$31.360,00 (2023), para R\$40.000,00;
- Finalizar processo de certificação de produtos orgânicos (Sistema SPG), com 2 produtores, e iniciar o processo com outros 2 produtores, em parceria com outros setores da SEMPROR;
- Aumentar em 100% o número de empreendedoras que forneçam produtos ao Governo, via PNAE ou equivalente; passando de 2 para 4 empreendedoras;
- Manter participação em 4 eventos (extra shopping), com expositoras e seus produtos.

2025

- Incrementar o Faturamento Bruto Mensal do grupo da Feira do Shopping, em 25%, passado de R\$40.000,00 (2024), para R\$50.000,00;
- Inserir 4 produtos orgânicos certificados em mercados de municípios vizinhos;
- Aumentar a quantidade de expositoras e barracas em 25%, passando de 13 para 16 mulheres expositoras e barracas, na Feira do Shopping;

#### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Criar lay out para a padronização dos quiosques, que servirão de base para a comercialização coletiva de produtos da economia popular e solidária;
- Organizar critérios; regulamento interno; gestão e processo de seleção; para instalar/implementar os quiosques em pontos estratégicos da cidade de Parauapebas, conforme programado;
- Manter e ampliar visitas de ATER a empreendimentos rurais ou periurbanos visando melhorar qualidade e produtividade;
- Iniciar e manter processo de certificação de produtos tipo orgânicos e inseri-los em mercados de municípios vizinhos;
- Participar do levantamento de informações acerca dos produtos industrializados passíveis de melhoria expostos na Feira, com visando ações que levam a requalificação, agregação de valor e ampliação de vendas;
- Realizar os eventos de capacitação de mulheres empreendedoras nas temáticas: Gestão Financeira Básica; Comercialização e Marketing Gestão da Propriedade Rural;
- Buscar propor melhorias no layout da Feira, tornando-as ainda mais atrativa. Trabalho em parceria SEMPROR-Shopping;
- Construir parceria institucional com Universidade ou Centro de Pesquisa com vistas a melhoria e/ou criação de produtos;
- Prospectar feiras outras que possam receber as expositoras semanalmente, exceto sábados, quando há o funcionamento da Feira no Partage Shopping; quem sabe negociar mais um dia para o funcionamento da Feira no próprio Shopping;
- Verificar junto a Prefeitura os trâmites para incluir algumas dessas empreendedoras como fornecedoras do PNAE ou equivalente ou mesmo para fornecer a empresas privadas;
- Realizar reuniões trimestrais para alinhamento das atividades e análise das metas estabelecidas;

78/93

## 11.4 Feira do Produtor Rural

Cabe ao setor, ampliar a oferta, diversificar e qualificar produtos agrícolas ofertados na Feira do Produtor Rural, por meio de ATER a produtores (feirantes ou não). Visa também, dinamizar, requalificar e diversificar os empreendimentos e atividades existentes nesse espaço coletivo, propiciando maior dinamismo econômico, cultural e social; tornando-o mais atrativo a sociedade local e a turistas.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Potencializar a produção dos agricultores que comercializam ou entregam produtos na Feira; bem como qualificar e expandir as atividades da Feira, enquanto espaço de comércio, cultura e lazer.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

Tecnologias conforme tipo de produto ou segmento a ser trabalhado.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Manter sob acompanhamento de ATER 60 produtores feirantes, incluindo mais 20, totalizando 80 produtores assistidos, até dez/22;
- Promover o 2º Festival do Pescado, com Mostra Gastronômica de Comidas de Feira; oficinas e outros atrativos;
- Promover 5 Oficinas de “Gestão Financeira Básica”, para 60 agricultores feirantes e 15 proprietários e colaboradores de restaurantes e lanchonetes da Feira, até set/22.
- Preparar 75 ha de área mecanizada (40 ha p/destoca e 35 ha p/aradagem);
- Elaborar Diagnóstico da Feira, via consultoria externa, levando em conta suas diversas atividades e potencialidades, até out/22.

2024

- Ampliar o número de produtores (feirantes e fornecedores) assistidos por ATER em 37 %, passando de 110 para 150 produtores atendidos pela SEMPROR, até dez/24;
- Promover 2 Oficinas de “Gestão Financeira Básica”, para 40 agricultores (feirantes ou fornecedores da Feira), até junq24;
- Preparar 100 ha de área mecanizada (aradagem);
- Promover o 4º Festival do Pescado, com Mostra Gastronômica de Comida de Feira; Oficinas e outros;
- Realizar 12 Minifeira da Agricultura Familiar, com atrativos culturais e gastronômicos, sendo uma sexta-feira a cada mês.

2023

- Manter sob acompanhamento de ATER, 80 produtores, incluindo mais 30, num total de 110 produtores assistidos, até dezq23
- Promover 6 Oficinas de “Gestão Financeira Básica”, para 70 agricultores (feirantes ou fornecedores da Feira), até junq23
- Promover o 3º Festival do Pescado, com Mostra Gastronômica Comida de Feira; Oficinas; outros;
- Realizar 11 Minifeira da Agricultura Familiar, com atrativos culturais e gastronômicos, sendo uma sexta-feira a cada mês, a partir de fev/23;
- Preparar 80 ha de área mecanizada (40 ha p/destoca e 40 ha p/aradagem);
- Ampliar o ticket médio dos agricultores feirantes em 20%, até dez/23.
- Ampliar o fluxo de visitantes e clientes na Feira em 30%, até dez/23.

2025

- Ampliar o número de produtores (feirantes e fornecedores) assistidos por ATER em 33 %, passando de 150 para 200 produtores atendidos pela SEMPROR, até dez/25;
- Promover 3 Oficinas de “Gestão Financeira Básica”, para 50 agricultores (feirantes ou fornecedores da Feira), até junq25;
- Preparar 120 ha de área mecanizada (aradagem);
- Promover o 5º Festival do Pescado, com Mostra Gastronômica Comida de Feira; Oficinas; outros;
- Realizar 12 Minifeira da Agricultura Familiar, com atrativos culturais e gastronômicos, sendo uma sexta-feira a cada mês.

79/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Reorganizar os espaços destinados aos agricultores familiares que comercializam produtos na Feira;
- Viabilizar eventos de capacitação sobre Gestão Financeira Básica para feirantes agricultores, e dirigentes e colaboradores de restaurantes e lanchonetes, lotados na Feira; para que os mesmos tenham elementos para tomada de decisão e planejamento, permitindo qualificar suas decisões e ampliar o faturamento;
- Oferecer ATER aos agricultores feirantes, com visitas periódicas. Tendo algumas produções ou criações apoiadas também com insumos ou serviços (preparo de área para cultivos ou criações);
- Trabalhar em articulação SEMPROR/Feira e SEMURB, com vistas a tornar a Feira do Produtor Rural um espaço com mais atrativos, resultando em ganho significativo de visitantes/clientes e de faturamento;
- Finalizar a entrega de barracas padronizadas aos agricultores feirantes.
- Realizar estudos e levantamento de informações primárias com vistas a trazer elementos e indicadores para a construção do Diagnóstico da Feira do Produtor Rural, a ser realizado por consultoria especializada em parceria com a equipe da Feira – SEMPROR e SEMURB;
- Planejar a promover minifeiras de produtos da agricultura familiar mensalmente, durante uma sexta-feira, a partir de 2023, podendo, se possível, realizar um evento-teste ainda em 2022;
- Propor alternativas para melhorar logística de transporte da produção e produtores do meio rural à Feira, para tornar esse processo viável, legal e o mais adequado possível aos agricultores que fornecem ou vendem seus produtos na Feira.

## 11.5 Florindo o Mundo

Visa incentivar mulheres em situação de vulnerabilidade social a empreender na produção de plantas/flores ornamentais, visando independência financeira e seu empoderamento. Fomenta também a implantação e manutenção de jardins públicos, melhorando o ambiente urbano e trazendo bem estar para a coletividade.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Cultivo de plantas e flores ornamentais, enquanto estratégia para a sociabilidade, geração de renda, empoderamento e qualidade de vida.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Quintais Produtivos<sup>17</sup>; aqui renomeado como “Quintais Floridos.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Instalar 10 Quintais Floridos, para 10 mulheres que produzem ou iniciarão o cultivo de plantas/flores;
- Produzir 5.000 mudas, pelas próprias mulheres e em seus estabelecimentos, para instalar os 10 Quintais Floridos;
- Implantar 1 Jardim Meliponário, como Unidade Demonstrativa, no CETAF;
- Produzir 5.000 mudas de plantas e flores ornamentais, no CETAF;
- Selecionar 30 mulheres da Associação Mulheres Criativas da Palmares Sul, para implantar o Florindo o Mundo na zona rural;
- Capacitar 18 mulheres viveiristas (lotadas no CETAF), quanto ao uso de roçadeira;
- Participar de 8 eventos institucionais, para expor e comercializar plantas e flores.

2024

- Produzir 30.000 mudas de plantas e flores ornamentais, no CETAF;
- Produzir 40.000 mudas de plantas e flores ornamentais, nos quintais floridos;
- Realizar 2 eventos na temática “Comercialização de Plantas e Flores Ornamentais, com 40 participantes;
- Participar de 12 eventos institucionais, para expor e comercializar plantas e flores.

2023

- Implantar o Programa Florindo o Mundo na zona rural, a partir das 30 mulheres da Associação Mulheres Criativas selecionadas no ano anterior;
- Produzir 20.000 mudas de plantas e flores ornamentais, no CETAF;
- Ampliar em 400% os Quintais Floridos implantados para e por mulheres que produzem plantas/flores, passando de 10 para 50 Quintais Floridos, beneficiando mais 40 mulheres;
- Produzir 25.000 mudas, pelas próprias mulheres e em seus estabelecimentos após instalar os 40 novos Quintais Floridos;
- Realizar 3 eventos de capacitação, com 50 participantes (produtoras de plantas da zona rural, viveiristas do CETAF rural e beneficiárias dos Quintais Floridos), nos temas: Compostagem Orgânica; Melhoramento de Plantas; e Empoderamento Feminino por Meio da Produção de Plantas Ornamentais;
- Participar de 7 eventos institucionais, para expor e comercializar plantas e flores;
- Implantar Jardim Vertical na SEMPROR, com viveiristas lotadas no CETAF;

2025

- Produzir 30.000 mudas de plantas e flores ornamentais, no CETAF;
- Produzir 55.000 mudas de plantas e flores ornamentais, por mulheres beneficiadas com quintais floridos;
- Participar de 15 eventos institucionais, para expor e comercializar plantas e flores.

80/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Visitas de ATER para implantar e manter em pleno funcionamento os 50 Quintais Floridos;
- Realizar os eventos de capacitação destinados a atuais e futuras produtoras de plantas e flores ornamentais, incluindo mulheres da Associação Mulheres Criativas da Palmares Sul;
- Buscar eventos relacionados a produção e comercialização de plantas e flores ornamentais para participação de mulheres beneficiárias do projeto;
- Articular com outros entes do governo municipal a participação de grupos de mulheres do projeto Florindo o Mundo em eventos como feiras, festivais, datas comemorativas, etc., potencializando a comercialização dos produtos;

<sup>17</sup> **Quintal Produtivo** – Os **quintais produtivos** ou caseiros **são** sistemas que integram vários subsistemas, como jardim, hortas, fruteiras, plantas medicinais e a criação de pequenos animais complementados com a compostagem e adubação orgânica. Também conhecida como **Quintal Produtivo Agroecológico**, é uma tecnologia aberta, de fácil aplicação e com possibilidade de ampliação.



## 11.6 Serviço de Inspeção Municipal - SIM

Garantir a saúde pública, a proteção do meio ambiente e a regularização das agroindústrias para o comércio dos produtos, nos limites do município, por meio da concessão do registro e da inspeção sanitária de produtos de origem animal, possibilitando ao produtor ou empresário rural – do pequeno ao grande, verticalizar a produção com qualidade, gerando emprego; renda; e contribuindo para a segurança alimentar da população.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Assegurar a qualidade e inocuidade dos produtos de origem animal, em cumprimento a Lei 4.274/04, que dispõe sobre inspeção sanitária de produtos de origem animal e cria o Serviço de Inspeção Municipal – SIM

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

- Inspeção “ante mortem” e a “pós mortem” dos animais de abate;
- Controles BPF e PPHO;
- Análises microbiológicas e físico-químicas dos produtos.



### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Manter o Serviço de Inspeção nas 18 agroindústria já regularizadas;
- Iniciar atualização da legislação do SIM;
- Ampliar em 25% as agroindústrias regularizadas com o SIM, passando de 18 para 22 agroindústrias certificadas;

2023

- Entabular a fiscalização em unidades de processamento de produtos informais;
- Manter o Serviço de Inspeção nas 22 agroindústrias já regularizadas;
- Finalizar processo de atualização da legislação do SIM;
- Ampliar em 13% as agroindústrias regularizadas com o SIM, passando de 22 para 25 agroindústrias certificadas.

2024

- Entabular a fiscalização em unidades de processamento de produtos informais;
- Manter o Serviço de Inspeção nas 25 unidades fabris já regularizadas;
- Ampliar em 13% as agroindústrias regularizadas com o SIM, passando de 25 para 28 agroindústrias certificadas;

2025

- Manter o Serviço de Inspeção nas 28 unidades fabris já regularizadas;
- Ampliar em 10% as agroindústrias regularizadas com o SIM, passando de 28 para 31 agroindústrias certificadas;

81/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Requer auditoria à Secretaria Federal de Agricultura, afim de buscar equivalência do SIM ao SIBI/SUASA;
- Buscar capacitação técnica por meio de visitas a outros serviços de inspeção;
- Manter de modo permanente e periódico o SIM, nas unidades de processamento devidamente regularizadas;
- Realizar diagnóstico das condições higiênico-sanitárias e físico-estruturais das unidades de processamento regularizadas e nas informais;
- Sugerir e apoiar processo de atualização da legislação do Serviço de Inspeção Municipal;
- Manter sob fiscalização e orientação da produção informal de produtos de origem animal;
- Aprimorar as metodologias da educação sanitária;
- Buscar, quando necessário, a capacitação/reciclagem, da equipe técnica do SIM;

## 11.7 | Verticalização da Produção

Busca incentivar e promover a agregação de valor a produtos da agricultura familiar por meio da sua verticalização a partir de pequenas agroindústrias, de modo a atender o mercado, local, regional e nacional, melhorando a renda e a qualidade de vida de agricultores e suas famílias.



### FOCO DA ATUAÇÃO:

Melhoria de processos, adequação de infraestruturas, implantação de política de marketing (produto, preço, pontos de venda e propaganda), para acesso ao SIM.

### TECNOLOGIA EMPREGADA:

Boas Práticas de Fabricação – BPF e outras tecnologias conforme tipo de produto.

### METAS ESTABELECIDAS

2022

- Manter acompanhamento na implantação, processos produtivos, política de marketing e legalização de 3 agroindústrias, até dez/22.
- Realizar levantamento de produtos industrializados passíveis de melhorias e legalização, comercializados na “Feira do Shopping”, até out/22.

2023

- Acompanhar a implantação, processos produtivos, política de marketing e a legalização de mais 4 agroindústrias, passando de 3 para 7 os empreendimentos apoiados, até dez/23.
- Criar Selo de Identidade para uso nos produtos processados em Parauapebas e aprovados pelo Sistema de Inspeção Municipal-SIM;
- Lançar 10 produtos industrializados (novos ou melhorados) com qualidade e embalagem padrão, a partir do apoio da SEMPROR.

2024

- Manter o acompanhamento dos processos e evolução de 7 agroindústrias e incluir mais 3 a serem apoiadas até a fase final de legalização de seus produtos.
- Ampliar em 50% o número de produtos lançados (novos ou melhorados) no mercado, passando de 10 para 15.
- Concessão de uso do Selo de Identidade Regional aos produtos aprovados pelo SIM, até dez/24.

2025

- Manter o acompanhamento dos processos e evolução de 10 agroindústrias.
- Ampliar em 25% o número de produtos lançados (novos ou melhorados) no mercado, passando de 15 para 20.
- Conceder direito de uso do Selo de Identidade Regional aos produtos aprovados pelo SIM, até dez/25.

82/93

### AÇÕES/ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Incentivar e orientar produtores na busca por financiamento para implantação ou melhoria de agroindústrias familiares;
- Incentivar o produtor a qualificar e diversificar sua base produtiva, a partir de tecnologias mais adequadas e/ou inovadoras;
- Realizar eventos sobre: Boas Práticas de Fabricação-BPF; Manipulação de Alimentos; Gestão Financeira Básica;
- Articulação com o Sistema de Inspeção Municipal, para dar celeridade aos processos em andamento;
- Incentivar e apoiar a política de marketing para os empreendimentos atendidos pela SEMPROR, incluindo: escolha de embalagens; criação/adequação de rótulos; formulação da política de preços; ampliação de pontos de vendas; proposição de propagandas e meios de comunicação adequados;
- Maior atenção, análise e acompanhamento aos produtos da agroindústria familiar de Parauapebas, comercializados nas feiras locais, em particular na Feira do Produtor Rural e Feira do Shopping.
- Buscar meios que viabilizem a aquisição de produtos oriundos da agroindústria familiar local no sistema de compras governamentais de empresas e do governo, em particular da Prefeitura de Parauapebas, a título de incentivo inicial.

Durante a realização da pesquisa que deu origem ao documento “**Diagnóstico Situacional – atuação da Secretaria Municipal de Produção Rural de Parauapebas, estado do Pará**”, em março/2022; foram identificados, a partir da fala de agricultores, lideranças rurais e pessoal técnico; situações-problemas como: 1) Ausência ou não obediência de critérios para seleção de produtores aos programas e projetos; 2) Distribuição de mudas, outros insumos e mecanização de áreas, também sem obedecer a critérios adequados; 3) Ingerência política na indicação de produtores rurais a serem beneficiários de programas e projetos, sem as condições mínimas que pudessem levar a resultados produtivos satisfatórios. Essas práticas reconhecidamente injustas e descabidas, estão diretamente vinculadas ao descontentamento de número significativo de agricultores e suas lideranças, quanto a atuação da SEMPROR nos últimos anos.

Para fazer frente a isso e tornar mais eficiente e eficaz o modo de atuar da SEMPROR, em particular com relação a seleção de agricultores/produtores beneficiários de Programas e Projetos mantidos pela Secretaria, ou simplesmente para receber insumos ou serviços (a exemplo de mecanização de áreas ou escavação de tanques para criatório de peixes), há que se ter critérios técnicos e operacionais bem definidos e amplamente discutidos, no sentido de fazer chegar os subsídios (materiais e de serviços) a quem mais precisa, bem como aqueles com condições mínimas capazes de gerar os resultados produtivos, econômicos, sociais e ambientais, almejados. O objetivo maior é focar no público alvo da ATER pública e gratuita.

Cada uma das equipes técnicas da SEMPROR, foi incumbida de definir esses critérios, a depender das especificidades de cada programa ou projeto. Já definidos, os mesmos serão levados a apreciação, análise e posterior deliberação, pelo corpo diretivo da Secretaria de Produção. A partir daí, é recomendado, elaborar um “Termo de Responsabilidade”, o qual deverá embasar tanto a seleção de agricultores e seus estabelecimentos rurais, quanto a inclusão dos mesmos em quaisquer das ações da SEMPROR que envolvam disponibilização de recursos materiais e de serviços. **Esses critérios deverão passar por análise e validação pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Parauapebas.**

Como o próprio nome revela, **indicadores** servem para indicar algo, servindo de métrica e instrumentos valiosos no processo de monitoramento e avaliação, ou seja, eles **servem para mostrar resultados e impactos de um determinado projeto**. Servem também para que gestores de projetos percebam se os recursos previstos são necessários e suficientes, se as ações foram desenhadas de forma correta, se as metas atingidas se mostram viáveis e **se os vários elementos nas ações estão acontecendo conforme o previsto**.

Na prática, os indicadores são expressões numéricas que indicam e refletem características da realidade e **ajudam na tomada de decisão**, pois permitem medir, comparar e avaliar o que está sendo desenvolvido (programa ou projeto). Os mesmos são construídos a partir de dados, os quais são considerados como as bases para a formação dos indicadores.

O quadro a seguir traz alguns indicadores que serão utilizados pelos Programas, Projetos e Setores da SEMPROR com vistas a um melhor desempenho de suas prerrogativas institucionais.

#### Indicadores a serem Utilizados Pela SEMPROR.

Econômicos / De Resultados		Sociais	Ambientais / Demográficos
Produção/ha (produtividade)	Produção/Colmeia/Ano (produtividade)	Nº Sócios/Entidade Associativa	Mudas Plantadas / Mata Ciliar ou Nascentes
Nº de Plantas/ha	Vacas em Lactação/ha	Nº Atendimentos/ Estabelecimento Rural	Área de SAFs / Estabelecimento Rural
Nº de Animais/ha (taxa de lotação)	Produção/Animal/Dia (produtividade) (GMD)	Nº Residentes/ Estabelecimento Rural	Consumo de Água/ Quant. Produzida
Faturamento/Barraca/Dia	R\$/Vaca/Dia	Taxa de Desemprego	Mudas Plantadas / SAF
Cientes/Dia	R\$/litro ou vaca (COE)	IDH-M	Razão de Sexo
R\$/Cliente (ticket médio)	R\$/ha (Custo Operacional Efetivo)	R\$/Pessoa (PIB per capita)	Taxa d Urbanização
Produção/m² de canteiro (produtividade)	Área Mecanizada/Mês	Calorias/Habitante/Dia (segurança alimentar)	Índice de Envelhecimento
Nº de Colmeias/Apiário	Nº de Mudas/Produtor	Coeficiente de Gini	Taxa de Dependência
Produção/mês ou ano (produtividade)	Hora Trator/ Estabelecimento Rural	Renda Bruta / Mês / Membro da Família	
Nº Participantes/Evento	Índice FIRJAN de Desenvolvimento - IFDM	Índice de Progresso Social - IPS	

Observação: outros indicadores poderão ser utilizados.

84/93

Os **meios de verificação** são as **fontes de informação que podem ser utilizadas para verificar se os objetivos de um programa ou projeto foram ou estão sendo atingidos**. Podem incluir material publicado, inspeção visual, pesquisa por amostragem, outros. Para os Programas, Projetos e Setores da SEMPROR, tem-se como principais meios de verificação os seguintes:

#### Meios de Verificação a serem Utilizados Pela SEMPROR.

- ‡ Relatórios Diversos ‡ Registros Fotográficos ‡ Listas de Presença ‡ Vídeos
- ‡ Fichas/Protocolo de Atendimento ‡ Depoimentos Gravados ‡ Inspeção Visual ‡
- ‡ Pesquisa por Amostragem ‡ Fichas de IATF ‡ Fichas de Recebimento de Insumos ‡
- ‡ Romaneio de Faturamento ‡ Checklist de Produtos Comercializados ‡
- ‡ Escrituração Zootécnica ‡ Questionários Socioambientais ‡ Caderno do Produtor ‡
- ‡ Registros do SISPROR ‡ Fichas de Mecanização Agrícola ‡ Planilhas de Produção ‡

Entidades e Instituições, atuais Conselheiros do CMDRS Parauapebas, eleitos na 3ª Conferência de Desenvolvimento Rural Sustentável, para o **biênio abril/22 a abril/24**.

### ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

- **Titular:** Associação dos Trabalhadores Rurais do P.A Santo Antônio – ASTRUSA, representante: Ademar Cabral Abreu
  - Suplente: ASTRUSA – representante: Hitler Sousa Lopes
- **Titular:** Associação dos Moradores e Agricultores no Assentamento da Agrovila Nova Conquista – AGROCONQUISTA, representante: João Batista Felipe de Castro
  - Suplente: Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento P.A Nova Itaperuna – AGRIFAM, representante: Rosimary de Jesus Carvalho
- **Titular:** Cooperativa dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar das Três Voltas – COOPTREVO, representante: Francisco de Assis dos Santos Leite
  - Suplente: Associação dos Produtores da Comunidade Vila Horebe – APH, representante: Cassio Olair Ribeiro
- **Titular:** Cooperativa de Trabalho e Empreendedores Rurais de Palmares II – COOTERP, representante: Antônio Marcos da Conceição Santana
  - Suplente: Associação dos Moradores da Agrovila Palmares Sul – AMAPALS, representante: Clebson de Jesus Rodrigues
- **Titular:** Associação dos Criadores e Criadoras de Caprinos e Ovinos e Pequenos Animais, de Parauapebas e Região de Carajás – ASCOPAC, representante: Glaydson Barbosa de Sousa
  - Suplente: Associação dos Moradores da Zona Rural Parque das Cachoeiras I e II – AMZRPC, representante: Sônia Patrícia Santos Toloza Pires
- **Titular:** Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Área de Proteção Ambiental – APROAPA, representante: Fábio Marques Correa
  - Suplente: Associação dos Moradores e Produtores Rurais Para o Desenvolvimento Sustentável de Vila Sansão e Região - AMPRODESV, representante: Edileide Leite Soares Souza

85/93

### INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

- **Empresa de Assistência Técnica Rural do Estado do Para – EMATER**
  - Titular: Ailton Souza Silveira
  - Suplente: Raimundo Pereira de Sá Junior
- **Banco do Brasil S.A.**
  - Titular: Luana Araújo Bandeira;
  - Suplente: Betuel Vieira de Sousa
- **Banco da Amazônia S.A.**
  - Titular: Nilson Kurtz Silva;
  - Suplente: Thais Lima Rodrigues
- **Câmara Municipal de Parauapebas**
  - Titular: Israel Pereira Barros – Miquinha
  - Suplente: Leonardo da Silva Mendes – Leandro do Chiquito
- **Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade**
  - Titular: Manoel Delvo Bizerra dos Santos;
  - Suplente: Vitor Garcia Neto
- **Prefeitura Municipal de Parauapebas/Secretaria Municipal de Produção Rural.**
  - Titular: Francisco Teixeira dos Santos;
  - Suplente: Milton Zimmer Schneider



DATA	PAUTA COMEMORATIVA / EVENTO	ATIVIDADES
<b>JANEIRO</b>		
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>FEVEREIRO</b>		
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>MARÇO</b>		
Dia 08	Dia Internacional da Mulher	<input checked="" type="checkbox"/> Café da manhã com colaboradoras da SEMPROR <input checked="" type="checkbox"/> Homenagens a mulheres no CAP <input checked="" type="checkbox"/> Oficina de empreendedorismo a mulher do campo
Dia 20	Dia Mundial da Agricultura	<input checked="" type="checkbox"/>
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>ABRIL</b>		
Dia 15	Dia Nacional da Conservação do Solo	<input checked="" type="checkbox"/> Oficinas voltadas a melhoria e/ou recuperação do solo
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>MAIO</b>		
Dia 05	Dia Mundial do Campo	<input checked="" type="checkbox"/> Palestras sobre empreendedorismo rural
Dia 10	Aniversário de Parauapebas-PA	<input checked="" type="checkbox"/>
Dia 25	Dia do Trabalhador Rural	<input checked="" type="checkbox"/> Homenagens à trabalhadores rurais no CAP
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>JUNHO</b>		
Dia 05	Dia Mundial do Meio Ambiente	<input checked="" type="checkbox"/> Eventos relacionados a temática ambiental
Dia 17	Dia Mundial do Combate à Desertificação e à Seca	<input checked="" type="checkbox"/> Eventos relacionados a temática
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>JULHO</b>		
Dia 07	Dia Mundial do Cooperativismo	<input checked="" type="checkbox"/>
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>AGOSTO</b>		
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais

<b>SETEMBRO</b>		
Dia a definir	Festival do Pescado de Parauapebas	<input checked="" type="checkbox"/> Mostras, oficinas e outros <input checked="" type="checkbox"/> Concurso gastronômico <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
Dia a definir	Congresso de Apicultura e Meliponicultura de Parauapebas	<input checked="" type="checkbox"/> Palestras, cursos, oficinas <input checked="" type="checkbox"/> Feira de produtos do setor <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>OUTUBRO</b>		
Dia 17	Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza	<input checked="" type="checkbox"/>
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>NOVEMBRO</b>		
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais
<b>DEZEMBRO</b>		
Última 6ª feira	Minifeira da Agricultura Familiar	<input checked="" type="checkbox"/> Comercialização de produtos e comidas típicas <input checked="" type="checkbox"/> Atrações culturais

## 16 Bibliografia Consultada

FAPESPA – Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas – **Estatísticas Municipais Paraenses: Parauapebas**. Belém/PA: FAPESPA, 2021. 65p

FAPESPA – Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas – **Estatísticas Municipais Paraenses: Canaã dos Carajás**. Belém/PA: FAPESPA, 2021. 62p

FAPESPA – Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas – **Anuário Estatístico do Pará 2020**. Belém/PA: FAPESPA, 2021.

FAPESPA – Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas – **Radar de Indicadores das Regiões de Integração - 2020**. Belém/PA: FAPESPA, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Site: IBGE Cidades@.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2020**: Brasília/DF. 96p.

LASAT – Laboratório Sócio-Agrônomo do Tocantins. **Diagnóstico sócioeconômico e ambiental da agricultura familiar & Plano territorial de desenvolvimento sustentável do sudeste do Pará**. Marabá/PA: 2006. 144p.

<http://ipsamazonia.org.br/> acesso em 17.08.2021

<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/relatorio-completo>. PARAUAPEBAS/PA - Bolsa Família e Cadastro Único acesso em 17.08.2021

<http://firjan.com.br/ifdm/consulta> – ao - índice/ acesso em 12.04.2022

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Marco referencial para apoio ao desenvolvimento de territórios rurais**. Brasília/DF: SDT/MDA, 2005.

MDR – Ministério do Desenvolvimento Regional. Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS). Site <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/>

Prefeitura Municipal de Parauapebas. **Diagnóstico socioeconômico e ambiental do município De Parauapebas/PA – versão preliminar para debate**. Parauapebas,PA: 2012, 106p.

Prefeitura Municipal Parauapebas – Secretaria Municipal Fazenda/SEFAZ – TECER Consultoria. **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental do Município de Parauapebas (PA)**. Parauapebas/PA: 2021. 90p.

Prefeitura Municipal de Parauapebas – Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão. **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental do Município de Parauapebas (PA)**. Parauapebas/PA: 2017. 60p.

SEBRAE e EXTENSÃO AMAZÔNIA. **Potencialidade de Negócios em Parauapebas-PA foco em micro e pequenos empreendimentos**. Parauapebas, PA: EXTENSÃO AMAZÔNIA 2012, 52p.

SEBRAE e EXTENSÃO AMAZÔNIA. **Diagnóstico da cadeia produtiva do leite no município De Parauapebas/PA – 1ª. fase** Parauapebas,PA: EXTENSÃO AMAZÔNIA 2005, 39p.



# Anexo 1

## Metas Condensadas

RESUMO DAS PRINCIPAIS METAS QUANTITATIVAS DA SEMPROR

PROGRAMAS, PROJETOS E SETORES	PRINCIPAIS METAS ESTABELECIDAS – 2022-2025											
1 ÁGUA É VIDA	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	*	*	*	*	*	*	*	*		1	4	2
	Participantes Eventos (nº)				Diagnósticos/Pesquisas (nº)				Recuperação de Áreas Degradadas (ha)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	0	30	120	60	1	3	4		*	*	*	*
SAF's Implantados (ha)				Nascentes ou Cursos D'Água Revitalizados								
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
*	*	*	*	*	*	*	*					
2 CIDADANIA NO CAMPO	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	108	216	324	432	*	*	*	*	13	22	28	32
	Participantes Eventos (nº)				Famílias Acompanhadas (nº)							
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
485	1920	2300	2550	8	162	400	700					
3 PAIS	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	0	50	100	100	0	25	50	50	1	18	36	36
	Participantes Eventos (nº)				PAIS Implantados (nº)				U.D.s ou U.O.s Implantadas			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
15	200	600	600	0	50	100	100	1	6	12	12	
4 POVOS INDÍGENAS	Indivíduos Atendidos (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	1700	1700	1700	1700	250	*	*	*	3	6	6	6
	Participantes Eventos (nº)				SAF's Implantados (ha)				Mudas Produzidas nas Aldeias (nº)			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
60	90	90	90	5	*	*	*	0	10K	10K	10K	
5 SAF's	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos de Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	20	30	50	50	20	30	50	50	1	2	3	3
	Participantes Eventos (nº)				SAF's Implantados (ha)							
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
40	60	100	100	20	30	50	50					
6 APICULTURA E MELIPONICULTURA	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos de Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	72	112	152	192	x-x	x-x	x-x	x-x	14	30	14	14
	Participantes Eventos (nº)				Apiários implantados (nº)				U. D. Implantada (nº)			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
110	500	170	170	40	40	40	40	2	0	0	0	
7 BOVINOCULTURA	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos de Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	65	80	115	155	135	270	405	608	6	17	19	20
	Participantes Eventos (nº)				Capineiras Implantadas (ha)				Pasto Recuperado (ha)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	125	298	332	410	10	20	30	45	100	200	300	450
	Propriedades Assistidas (nº)				U.D.s ou U.O.s Implantadas				Milho Silagem (ha)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
65	80	115	155	34	45	55	65	25	50	75	113	
Atendimentos Pontuais (nº)				Visitas (nº)								
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
120	130	140	150	900	1090	1520	2010					

8 CULTURAS DE CICLO CURTO	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	150	200	300	200	250	300	450	400	4	6	6	6
	Participantes Eventos (nº)				Cultivos Implantados (ha)				U.D.s ou U.O.s Implantadas			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	80	120	120	120	100	200	300	400	2	2	2	2
Mandiocal Implantado - Projeto Farinheiras - Palmares II e Paulo Fonteles (ha)												
2022	2023	2024	2025									
150	100	150	0									
9 FRUTICULTURA E SAF's	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	396	526	656	786	103	130	130	130	1	3	2	3
	Participantes Eventos (nº)				SAF's Implantados (ha)				U.D.s ou U.O.s Implantadas			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	40	90	60	90	35	45	45	45	2	0	0	0
Área Frutas Implantadas(ha)												
2022	2023	2024	2025									
81	100	100	100									
10 HORTAS COMUNITÁRIAS	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	10
	Participantes Eventos (nº)				Hortas Implantadas (nº)				Hortas Assistidas-ATER (nº)			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
-	1K	1K	1K	1	13	10	-	4	16	26	-	
11 MAIS HORTAS	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	200	400	400	400	230	460	460	460	4	8	8	8
	Participantes Eventos (nº)				Hortas Hidropônicas Implantadas (nº)				Hortas Assistidas-ATER (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
100	200	200	200	15	15	15	15	15	30	45	60	
Produção de Composto				U.D.s ou U.O.s Implantadas								
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
	14	24		0	1	0	0					
12 MELHORAMENTO GENÉTICO, CLÍNICA E CIRURGIA	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	133	167	240	240	-	-	-	-	2	3	3	3
	Participantes Eventos (nº)				Atendimentos (nº)							
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
100	150	150	150	1056	1584	2112	2112					
13 PEQUENOS E MÉDIOS ANIMAIS	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação(nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	250	267	262	230	0	40	10	20	5	10	5	3
	Participantes Eventos (nº)				Projetos Implantados (nº)				U. D. s (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	95	155	70	40	1	0	15	0	0	2	2	0
Implantação Capineiras (ha)				Capacitações Técnicas								
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
2	5	3	0	1	3	2	1					
14 PISCICULTURA	Famílias Atendidas (nº)				Área Mecanizada (ha)				Eventos Capacitação (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	150	150	150	150					1	1	1	1
	Participantes Eventos (nº)				Tanques Suspensos Instal. (nº)				Tanques Recuperados (nº)			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	30	160	120	30	25	50	50	50	150	100	100	100
Tanques Escavados Instal. (nº)												
2022	2023	2024	2025									
50	30	20	0									

15 CETAF	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	-	-	-	-	7	5	5	5	0	3	5	7
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Mudas Produzidas (nº)</b>				<b>Agricultores Atendidos (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	0	400	550	700	90K	400K	400K	400K	1300	1430	1573	1730
<b>Visitantes Previstos (nº)</b>												
2022	2023	2024	2025									
850	1000	1200	1400									
16 COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	2	1
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Cooperativas Atendidas (nº)</b>							
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
30	220	180	100	5	8	8	10					
17 ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	10	11	13	16	0	0	0	0	0	2	2	✱
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Diagnósticos/Pesquisa (nº)</b>				<b>Quiosques Instalados (nº)</b>			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
0	40	40	✱	1	-	-	-	0	2	2	✱	
18 FEIRA DO PRODUTOR RURAL	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	80	110	150	200	75	80	100	120	10	22	19	20
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Faturamento Bruto Feirantes/Produtores (R\$)</b>							
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025					
120	130	100	90	✱	✱	✱	✱					
19 FLORINDO O MUNDO	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	30	40	30	30	-	-	-	-	8	10	14	15
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Quintais Floridos (nº)</b>				<b>Mudas Produzidas (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	331	400	560	600	10	40	30	30	5K	25K	40K	55K
<b>Produção Mudas CETAF (nº)</b>												
2022	2023	2024	2025									
10K	45K	70K	85K									
20 SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Empresas Atendidas (nº)</b>				<b>Produtos Certificados (nº)</b>			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
-	-	-	-	22	25	28	31	106	121	136	151	
21 VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	<b>Famílias Atendidas (nº)</b>				<b>Área Mecanizada (ha)</b>				<b>Eventos Capacitação (nº)</b>			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	3
	<b>Participantes Eventos (nº)</b>				<b>Produtos Melhorados (nº)</b>				<b>Empreendimentos Atendidos (nº)</b>			
2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	
15	30	40	40	0	10	15	20	3	7	10	10	

✱ Métricas a serem definidas posteriormente.

## CONDENSAÇÃO DAS PRINCIPAIS METAS/ANO

ANO	Famílias Atendidas (nº)	Preparo Mecanizado de Área (ha)	Eventos (nº)	Participantes em Eventos (nº)	SAF's (ha)
2022	1.664	1.063	75	1.776	60
2023	2.359	1.335	177	6.163	75
2024	2.942	1.655	184	6.732	95
2025	3.281	1.838	201	7.180	123
<b>TOTAL</b>	<b>10.246</b>	<b>5.891</b>	<b>637</b>	<b>21.851</b>	<b>353</b>

ANO	Índios Atendidos (nº)	Famílias em Situação de Pobreza e Extrema Pobreza Aoiadas (ha)	Mudas Produzidas (nº)	Projetos do PAIS Instalados (nº)	Tanques de Peixes Instalados e/ou Recuperados (nº)
2022	1.700	8	100 mil	0	225
2023	1.700	162	455 mil	50	180
2024	1.700	400	480 mil	100	170
2025	1.700	700	495 mil	100	150
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>		<b>1.530 mil</b>	<b>250</b>	<b>725</b>

ANO	Área com Cultivos de Ciclo Curto Implantado em Geral (ha)	Área Implantada c/Mandioca para Produzir Farinha – Paulo Fonteles e Palmares II (ha)
2022	100	150
2023	200	100
2024	300	150
2025	400	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.000</b>	<b>400</b>

92/93

## DETALHAMENTO DA PRODUÇÃO DE MUDAS

LOCAL DA PRODUÇÃO	2022	2023	2024	2025
Índios	0	10 mil	10 mil	10 mil
Florindo o Mundo	10 mil	45 mil	70 mil	85 mil
CETAF	90 mil	400 mil	400 mil	400 mil
<b>TOTAL</b>	<b>100 mil</b>	<b>455 mil</b>	<b>480 mil</b>	<b>495 mil</b>

## DETALHAMENTO DA INSTALAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TANQUES PARA PISCICULTURA

Modalidade	2022	2023	2024	2025
Tanques Recuperados	150	100	100	100
Escavados Instalados	50	30	20	0
Suspensos Instalados	25	50	50	50



PREFEITURA DE  
**PARAUAPEBAS**  
Aqui tem força. Aqui tem trabalho

**sempror**

Secretaria Municipal  
de **Produção Rural**

Consultoria:

**ETHOS**  
AMAZÔNIA